



Projeto Educativo 2021/2025



Agrupamento de Escolas
de Vale D'Este, Viatodos, Barcelos

Sede- Escola Básica e Secundária de Vale D'Este, Viatodos, Barcelos - 343687

Rua das Fontainhas, 175 4775-263 Viatodos Telef. 252960200 Fax 252960209 Contr. 600077926



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALE D'ESTE, BARCELOS

Sede - Escola Básica e Secundária de Vale D' Este, Viatodos, Barcelos - 343687

Rua das Fontainhas, 175 4775-263 Viatodos Telef. 252 960 200 Fax 252 960 209 Contr. 600 077 926



PROJETO EDUCATIVO

Desenvolvimento de uma escola para os desafios do futuro...

FICHA TÉCNICA

Projeto Educativo – 2021-2025
Agrupamento de Escolas de Vale D'Este, Barcelos

Proposta
Conselho Pedagógico

Aprovação
Conselho Geral

Capa e arranjo Gráfico
Gabinete Artes Gráficas

Impressão
Gráfica da Trofa

Tiragem
150 Exemplares



"Educação não transforma o mundo.

Educação muda pessoas.

Pessoas transformam o mundo"

Paulo Freire

- I - Preâmbulo:

1. Um Projeto Educativo consciente dos problemas da Escola Pública dos nossos dias

Os diferentes caminhos que a Escola Pública tem vindo a calcorrear, ao longo destes últimos oito anos, acusam um certo *zigzaguear* das diferentes governações e consequentes políticas educativas dos vários programas implementados pelo *Ministério da Educação* na tentativa de encontrar respostas que possam acompanhar as mudanças constantes e aceleradas que a sociedade atual desencadeia.

A democracia, hoje, é mais exigente. A sua pluralidade de opiniões é também fonte de uma grande diversidade de visões legítimas sobre os problemas sociais, económicos e financeiros do país, da Europa e do mundo tornando-se, por esse motivo, mais produtiva na busca de soluções diversas para a resolução desses problemas. Assim, cabe à Escola Pública assumir um desiderato educacional que pretende preparar as novas gerações para os desafios de um futuro próximo e/ou longínquo, incerto e por construir a cada ano que recomeça.

Nesta perspetiva, a Escola Pública deve olhar para o passado e transformá-lo, sem saudosismo travão, servindo-se dele como alavanca de mudanças inevitáveis e inadiáveis e, com o presente, preparar todos os caminhos possíveis na promoção de uma educação, de um ensino e de uma formação geradoras de sinergias, com vista à criação de *massa cinzenta* capaz de resolver problemas reais, a todos os níveis e para todos os *tempos*.

Atualmente verifica-se, por parte dos governantes, dos pedagogos, dos estudiosos da escola e seu ensino, bem como do público em geral, uma viragem acentuada na forma de pensar a Escola Pública. Esta corrente tem vindo a ganhar substância de forma acelerada.

A Escola Pública não se deve fechar sobre si própria e trabalhar mecanicamente através de uma linguagem académica hermética, afastando quem não se revê nos seus procedimentos e discursos, muitas vezes com alguns “tiques elitistas” e “marginalizadores”, impondo-se a quem a frequenta e dela discorda. Por este caminho, a Escola Pública corre sérios riscos de não permitir o sucesso pessoal e escolar pretendido por todos aqueles que nela acreditam e a ela recorrem, convictos de que ela seja fonte de enriquecimento a todos os níveis, potenciadora de ascensão social e construtora de felicidade pessoal, agora e para qualquer futuro, e para todos.

Neste sentido, é urgente envolver cada Escola Pública num projeto educativo que vá ao encontro das suas características de contexto, inserida no território educativo a que pertence e tendo em atenção a localidade e a região onde se insere. Assim, cada Escola Pública deve procurar ser produtora de uma cultura de educação, formação e ensino, própria e alicerçada na cultura regional e local do seu território educativo. Só esta linguagem, traduzida em ações diversificadas e concretas, permitirá uma abertura à comunidade e, por reflexo, uma participação construtiva desta para com a escola, acreditando nela, porque dela se apropria, sentindo-a como pertença.

É verdade que os constrangimentos, para atingir esse objetivo, são muitos e decorrem, alguns deles, de algumas políticas educativas mais centralizadas que, em bom abono da verdade, ainda desconfiam do bom trabalho realizado pelas Escolas Públicas, concedendo-lhes mais tarefas para executar, de maior complexidade, reguladas através de inúmeras plataformas, do que uma autonomia verdadeira. Esta questão, associada ao subfinanciamento das reais necessidades das Escolas Públicas, trava a criação de efetivas boas condições locais e de contexto para a promoção de um sucesso escolar para todos e com equidade e justiça.

Outro sinal de dificuldade latente na Escola Pública vislumbra-se no acentuado envelhecimento da sua população docente e não docente. Muitos destes profissionais encontram-se em *idade avançada* e outros tantos adoentados, fragilizados e expostos às mudanças constantes, complexas e desgastantes que se verificam no ensino. Esta situação tem vindo, ao de leve, a constituir-se impeditiva de uma boa *produtividade*. Urge conjugar a experiência dos mais velhos com o dinamismo dos mais novos, mistura saudável que contribuirá para inverter uma menor compreensão do rápido fenómeno evolutivo das gerações que escolarizamos.

Daí decorre que um desânimo invisível paira na Escola Pública pelos efeitos devastadores da quase inexistente recuperação de uma década de tempo de carreira docente congelada, originado pela profunda crise económica da *Zona Euro* que chegou a Portugal entre 2008 e 2012 e que se arrastou até 2016. Os seus efeitos foram devastadores, com vidas depauperadas e respetivos reflexos nos baixos salários atuais, bem como na perspetiva de aposentações defraudadas, comparativamente aos planos de vida contratualizados com o *Ministério da Educação* no início de carreira. Esta desilusão furtou alguma vitalidade aos profissionais da Escola Pública.

Convém igualmente sublinhar que ser professor, nos tempos que correm, obriga a uma formação contínua e exigente, a um trabalho de preparação de aulas permanente, à assunção e execução de um conjunto de tarefas e cargos diários a realizar na escola, bem como o trabalho de lecionação nas turmas, junto dos alunos, hoje bem *diferentes*. Uma panóplia de serviços desgastantes.

Acresce a esta realidade, uma inexplicável exposição pública menos *carinhosa* relativamente aos professores, desencadeada por uma comunicação social algo tendenciosa, através de interpretações enviesadas quanto à profissão e à carreira dos professores, ao serviço de agendas políticas com intencionalidades *calculadas* em função dos momentos político-partidários do país.

Na esteira das dificuldades sentidas, verifica-se que os alunos de hoje não são os jovens da geração de 55 a 60, professores de hoje, oriundos de famílias predominantemente numerosas e *humildes* em que o *livro de papel* foi a principal fonte de conhecimento e aprendizagem.

Os alunos de hoje têm *internet, tecnologias de comunicação e informação diversas, plataformas digitais, computadores, telemóveis, redes sociais, televisões* com muitos canais. Tecnologia acessível de forma relativamente fácil e barata.

Assim, têm ao seu dispor um manancial de tecnologias que oferecem um caudal diário de conhecimentos e informações diversificadas e massificadas, bem como uma fácil e fluida capacidade de comunicar entre eles e entre todos e com o mundo inteiro em tempo real. Esta nova forma de viver molda a maneira de ser e estar, de ver, pensar e sentir dos jovens de hoje, nossos alunos. E, tudo isto, à distância de alguns *cliques*.

A Escola Pública tem de acompanhar este processo evolutivo e tecnológico, apropriar-se dele e pô-lo ao serviço do processo de *Ensino e Aprendizagem*, da comunicação e informação entre a Comunidade Educativa interna e externa à escola, extrapolando as suas fronteiras escolares, locais, regionais, nacionais e internacionais, abrindo-se a novos horizontes e partilhando conhecimentos, culturas e saberes diferentes, na busca de um enriquecimento maior e de uma preparação para a vida muito mais abrangente.

2. Operacionalização das políticas educativas e os diplomas estruturantes mais recentes

A Escola Pública deve, no contexto da sua *autonomia*, encontrar soluções diferentes para alunos diferentes, promovendo uma *flexibilidade curricular* ajustada a um processo de observação diferenciado das *competências e aprendizagens essenciais* para os alunos em causa.

Este processo procura a inversão de situações de insucesso, na tentativa de ir ao encontro das crianças, dos jovens e jovens adultos, através de uma abordagem que os implique com a realidade, envolvendo-os em projetos diversificados que intervenham, direta ou indiretamente, sobre essas realidades.

Paralelamente e intrinsecamente, devem ser trabalhados os *currículos* das diferentes disciplinas. Esta forma de promover o processo de *ensino, aprendizagem e avaliação* convoca um conjunto alargado, e a vários níveis, de *competências* a desenvolver nos alunos.

Este conceito de lecionação requer um *processo de avaliação eminentemente formativo* em que o professor observa em permanência as capacidades de entendimento e resolução de problemas, por parte do *aprendente*, através de tarefas treinadas, de conhecimentos abordados e do manuseamento adequado de ferramentas fornecidas para o efeito. Esta dinâmica de trabalho promove a correção atempada, a explicação sincronizada das razões do erro, fomentando a reflexão, treinando o raciocínio, desenvolvendo competências diversas num processo dinâmico e em crescendo.

Assim, o aluno da Escola Pública deve ser dotado da capacidade de resolução de problemas, através da procura das várias formas de o resolver, interligando conhecimentos diversos, convocando para a reflexão várias áreas do saber, articulando, colaborando e cooperando com outros parceiros na descoberta de soluções possíveis, manuseando adequadamente os instrumentos que tem à sua disposição para o efeito tendo como base de atuação uma educação profundamente humanista e um espírito de resiliência perante os obstáculos surgidos.

Neste contexto, a tutela tem feito chegar, há uns anos a esta parte, um conjunto de diplomas legais que pretendem, de certa forma, constituir-se como referenciais de apoio na

operacionalização das mudanças pretendidas. Sabemos que as escolas já trabalhavam nesse sentido, porém de forma *envergonhada* porque não existia quadro legal sustentador de práticas supostamente *ilícitas*, por isso, reclamavam estas mudanças.

Assim, através da legislação produzida e em vigor foram atendidas algumas das vontades/ necessidades da Escola Pública, nomeadamente através dos diplomas que a seguir se elencam:

- ✓ Despacho n.º 6171/2016, de 10 de maio, que visa a implementação de uma estratégia de educação para a cidadania, que deve consolidar-se de modo que as crianças e jovens, ao longo dos diferentes ciclos, experienciem e adquiram competências e conhecimentos de cidadania em várias vertentes;
- ✓ Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que se afirma como referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem;
- ✓ Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa;
- ✓ Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- ✓ Despacho n.º 6944-A/2018, de 18 de julho, que homologa as Aprendizagens Essenciais das componentes do currículo e disciplinas inscritas nas matrizes curriculares-base dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico geral, e que se afirmam como referencial de base às várias dimensões do desenvolvimento curricular.
- ✓ Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, que regulamenta as ofertas educativas do ensino básico, previstas no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente o ensino básico geral e os cursos artísticos especializados, definindo as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dessas ofertas, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- ✓ Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, que procede à regulamentação dos cursos científico-humanísticos, a que se refere o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente dos cursos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas,

Línguas e Humanidades e de Artes Visuais, tomando como referência a matriz curricular-base constante do anexo VI do mesmo decreto-lei. Define as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dos cursos previstos no número anterior, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens.

- ✓ Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, que procede à regulamentação dos cursos profissionais de nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional, a que se refere o Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, alterado pelo Decreto -Lei n.º 14/2017, de 26 de janeiro, que regula o Sistema Nacional de Qualificações, e a alínea b) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, tomando como referência a matriz curricular-base constante do anexo VIII deste último decreto-lei.
- ✓ Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto, que homologa as Aprendizagens Essenciais das disciplinas dos cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais, inscritas nos Anexos I a IV à Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto.
- ✓ Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, de 21 de abril que aprova o Plano de Ação para a Transição Digital. A realização destes objetivos passa, inevitavelmente, por investir, mais e melhor, ao nível digital nas pessoas e nas suas qualificações, durante o percurso académico e profissional, através de um forte investimento na formação, na educação e na ciência. Neste contexto as Escolas são convidadas a elaborar os seus Planos de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola – PADDE.
- ✓ Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020, de 20 de julho, que estabelece medidas excecionais e temporárias para a organização do ano letivo 2020/2021, no âmbito da pandemia da doença COVID-19. Neste contexto, torna-se necessário estabelecer medidas excecionais de organização e funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, incluindo escolas profissionais, no ano letivo 2020/2021, que garantam a retoma das atividades educativas e formativas, letivas e não letivas, em condições de segurança para toda a comunidade educativa. Assim, no ano letivo 2020/2021, os regimes do processo de ensino e aprendizagem, a gestão do currículo, os deveres dos alunos e o reforço das condições conducentes à recuperação das aprendizagens, serão alvo de medidas excecionais de promoção e acompanhamento das aprendizagens.
- ✓ Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 07 de julho, que aprova o Plano 21|23 Escola+, plano integrado para a recuperação das aprendizagens. No final do ano escolar 2019/2020, atendendo à incerteza da evolução da pandemia, e com base na Resolução do Conselho de Ministros n.º53-D/2020, de 20 de julho, foram estabelecidas medidas excecionais e temporárias de organização e funcionamento das escolas, para o ano letivo 2020/2021, no intuito de promover a recuperação das aprendizagens, através do Plano Nacional de Recuperação das Aprendizagens - 21/23 Escola+, convidando as escolas a construírem os seus Planos de Recuperação das Aprendizagens.

3. A complexa ação gestonária focada nos alunos e na mitigação dos conflitos

As *Organizações Escolares* constituem-se como espaços físicos e mentais e intelectuais povoados de pessoas em constantes interações entre elas. Estas interações desenvolvem-se a vários níveis e com graus de diversidade e profundidade diversos, em prol de orientações comuns, emanadas pelo órgão de gestão da escola que operacionaliza as políticas educativas programadas pela tutela.

A observação macrossistémica da *Organização Escolar* permite vislumbrar as suas dinâmicas intrínsecas, no contexto das relações permanentes que são tecidas entre os indivíduos que nela coabitam diariamente e ao longo de vários anos. Emerge dessa análise uma rede de relações sociais de coligações e conflitos entre as pessoas que a compõem, através da estruturação de formas mais ou menos espontâneas de grupos de interesse, jogos de poder, conflitos pessoais e/ou grupais que fazem sobressair uma focalização *politizada* da mesma.

Sublinhe-se aqui que o conceito de *politização* da *Organização Escolar* mais se prende com a ideia de negociação argumentada em prol dos objetivos fixados para a *Organização Escolar* e explicitados no seu *Projeto Educativo*, com enfoque no sucesso pessoal e académico dos seus alunos, não descurando o bem-estar profissional e pessoal dos seus profissionais bem como da sua comunidade educativa em geral.

Este manancial de pessoas que *pulula* ao toque da campanha numa *Organização Escolar* tem objetivos de vida pessoal e profissionais diferentes e pretende atingi-los através do serviço público de *educação, escolarização, ensino e formação* que a escola proporciona. Estas pessoas, regra geral, comungam parcialmente dos mesmos valores, não têm as mesmas crenças, não são portadoras da mesma informação, não interpretam a realidade da mesma maneira, não preferem as mesmas coisas e não partilham, muitas vezes, o mesmo conceito de *educação, escolarização, ensino e formação*. Atitude e pensamento legitimados pela liberdade de escolhermos o que achamos ser o melhor para cada um de nós.

Estas são as razões que, por um lado, levam as *Organizações Escolares/ Direções das Escolas e seus Diretores*, a potenciar a riqueza da diversidade social e intelectual que a escola proporciona, tendo consciência que esta diversidade é motor de uma vivência democrática e consequente educação democrática em contexto escolar por si só, com repercussões muito positivas na vida real da comunidade educativa em geral e na vida futura dos alunos em particular e, por outro lado, obriga à estruturação de um processo de decisão e de fixação dos objetivos para a *Organização Escolar*, através de um árduo trabalho de negociação permanente que nem sempre se constitui como *transparente* e, onde cada um, tendo em conta os recursos de que dispõe, tenta ganhar o mais possível.

Esta linha de pensamento não ignora a realidade de qualquer *Organização Escolar*, como a nossa, que tem de, com a escassez de recursos financeiros, materiais e humanos de que dispõe, com equipamentos e edificado envelhecidos e desatualizados comparativamente às escolas requalificadas, aliado aos interesses divergentes dos

diferentes atores educativos, considerar que o *poder* e o *conflito* passam a ter um papel determinante no dia-a-dia da *Organização Escolar*.

A Escola deve, deste modo, ser perspetivada como um espaço de imposição de ideologias diferentes. Uma espécie de *arena de contestação*, relativamente ao modelo de gestão que se deseja implementar, e que tem como objetivo fazer face aos problemas diagnosticados e impeditivos de melhorar o processo de *ensino, aprendizagem* e *avaliação*, com vista a inverter trajetórias menos conseguidas, nomeadamente, o combate ao abandono e insucesso escolar e a melhoria da qualidade dos diversos sucessos escolares alcançados.

Tendo em linha de conta todos os aspetos explanados, as *Direções e os seus Diretores* devem promover uma organização da escola que, tendo como alicerce todos os contextos legais a que tem de atender, deve implementar as soluções consideradas como mais eficazes, envolvendo os diferentes agentes da comunidade educativa para esse efeito, com vista a atingir os objetivos pretendidos.

Esta ação gestionária, de difícil execução, porque envolve muita gente movida por interesses diferentes, assenta num trabalho negocial promovido pelas *Direções/ Diretores* das *Organizações Escolares*, através da mitigação dos conflitos, com vista à construção de um ambiente de paz de trabalho e de uma administração e organização da escola orientada para o processo de *ensino, aprendizagem* e *avaliação* dos alunos que nos são confiados, permitindo prepará-los para a vida ativa, o mercado de trabalho, aspirando a que eles sejam interventivos e criativos na resolução de qualquer problema real das suas vidas pessoais e profissionais.

- II - Introdução

1. A intervenção educativa alicerçada numa gestão flexível

As *Organizações Escolares* só existem pelas pessoas que nelas se cruzam e que desempenham tarefas que lhes são confiadas, tendo em linha de conta as diferentes intencionalidades que movem os diferentes públicos que trabalham ou estudam na *Escola*.

O enquadramento legal que sustenta a edificação da *Escola Pública*, hoje em dia, orienta-nos para um *espaço* onde se construa uma *Comunidade Educativa*. Para tal, deverá ser construída uma cultura de trabalho em prol de um objetivo comum: a educação, escolarização e formação do território educativo; deverá ser promovida uma participação cívica e ativa nos diferentes projetos que se pretendem desenvolver; deverão ser criadas as condições que promovam aprendizagens significativas a vários níveis, para todos e à medida de cada um; deverão ser envolvidos os diferentes atores educativos e outros parceiros com interferência direta e indireta no processo de *ensino, aprendizagem e avaliação*; deverá ser incentivada a participação dos pais e encarregados de educação e da família, nas ações educativas e de escolarização, de ensino e formação dos seus educandos; deverá ser articulado um processo de formação contínua que vá ao encontro das necessidades da *Organização Escolar* e dos seus profissionais; deverá ser desencadeado um trabalho de avaliação do desempenho dos trabalhadores da escola que promova, dentro do sistema de avaliação em vigor, e na medida do possível, o mérito profissional; deverão ser tecidas boas relações institucionais com todos os organismos que tutelam de forma direta e indireta a *Organização Escolar*.

Estas múltiplas e diferentes ações devem ser orientadas para uma boa prestação do *serviço educativo*, pois é com base nesta linha ideológica de *escola como comunidade educativa* que o *Projeto Educativo* pretende espelhar este desiderato, respeitando a diferença e promovendo a inclusão, no contexto geográfico, social e cultural específico do território educativo e para além dele.

Através das atividades e ações a desenvolver, na mira dos objetivos a alcançar, a *Organização Escolar*, como *Comunidade Educativa*, tentará estabelecer o equilíbrio entre o sujeito que se disponibiliza para aprender ao longo da vida e o sujeito consciente, responsável e equilibrado que se torna crítico e capaz de tomar decisões. É neste contexto que as *Organizações Escolares* devem ser capazes de trabalhar, através de diretrizes flexíveis que possam contemplar as especificidades de cada grupo e de cada indivíduo em particular, as diferentes matizes culturais e diversidades escolares, familiares e sociais que fazem parte do leque de pluralidades da escola, com vista a desenvolver mecanismos de personalização do indivíduo, bem como da sua socialização e respetiva humanização.

2. A vertente organizacional da educação e as suas diferentes dimensões

Os diversos e diferentes estudos produzidos nos últimos anos sobre o funcionamento dos *Agrupamentos de Escolas*, reconhecem o papel central das estruturas diretivas na complexa condução dos destinos das *Organizações Escolares*, a contas com o prosseguimento dos programas implementados e acompanhados pelo Ministério da Educação e, inevitavelmente, *pressionadas* pelas políticas educativas dos diferentes governos da nação.

Neste contexto, e sem esquecer a vertente individual e social da educação, não podemos ignorar hoje, mais do que nunca, a dimensão *organizacional da educação* que se desenvolve no plano da materialização e conseqüente concretização do ato educativo, num espaço próprio, a *Escola*. Sublinhamos, igualmente, a existência de outros agentes educativos, para além dos alunos, que surgem nesta *arena social* interagindo entre si de forma organizada, *os colaboradores*.

Torna-se, deste modo, uma preocupação de qualquer liderança a necessidade de capitalizar o potencial de conhecimento humano que cada colaborador pode disponibilizar à escola, ao nível das tarefas e do produto que a *Direção/ Diretor* pretende colocar em funcionamento, na *Organização Escolar*, com vista a alcançar os objetivos traçados.

Desta forma, a liderança deve implementar uma cultura de gestão que desenvolva a maximização das capacidades dos seus colaboradores, observando as necessidades e as aspirações que cada um revela, gerindo as forças e energias que demonstram querer pôr ao serviço do projeto definido para a *Escola*.

A gestão dos diversos e diferentes conhecimentos, competências e qualidades que cada colaborador revela possuir, devem ser aproveitados com vista a atingir os objetivos organizacionais, sem esquecer que todos os agentes envolvidos, incluindo os alunos, trazem consigo as suas vivências e experiências próprias e distintas, recursos valiosos para o trabalho organizacional do Agrupamento.

3. Uma Escola infetada pela pandemia - Covid-19

Nenhum órgão de gestão pode ignorar os contextos externos, alheios ao Agrupamento, ao País, à Europa e ao Mundo e que estão na origem de muitos constrangimentos na consecução de qualquer Projeto Educativo, nomeadamente, a pandemia provocada pela Covid-19.

Este fenómeno sanitário veio destabilizar por completo o normal funcionamento da vida da escola, dos alunos, dos professores, dos funcionários, do órgão de gestão, bem como dos pais e encarregados de educação e da sociedade em geral.

Embora as conseqüências desta situação surreal e anómala tenham sido, dentro do possível, amortecidas através de um árduo trabalho e intensa dedicação da Direção/ Diretor do Agrupamento, com o apoio e a ajuda prestimosa dos professores, funcionários, bem como de toda a comunidade educativa interna e externa à escola, este trabalho não

impediu, nem impedirá que as marcas mais profundas que este flagelo sanitário impôs à sociedade, em geral, e à escola em particular, possam vir a eclodir, consoante as situações, em toda a sociedade, bem como em toda a comunidade educativa deste Agrupamento.

A “ressaca” da gestão desta crise sanitária, pela envergadura e proporções que tomou e que se arrastam desde 2020/2021, com consequências económicas, sociais, de saúde, educacionais e emocionais e outras de vária ordem, entrou pela sala de aula dentro e na vida quotidiana do Agrupamento, desequilibrando processos, atrasando trabalhos, condicionando comportamentos e ações.

As soluções a implementar para estes novos problemas somam-se às soluções a encontrar para os problemas já existentes antes da pandemia. Neste contexto, sabemos que só encontraremos ações de remediação para estas “feridas” a médio e longo prazo, exigindo, para tal, que a escola se reinvente, mais uma vez, com o objetivo de se tornar “cuidadora e assistencialista” da sua comunidade educativa global, muito para além do seu papel eminentemente de educadora, ensinadora e formadora de cidadãos.

- III - Enquadramento legal do Projeto Educativo

- O presente documento tem como suporte legal o consignado na alínea a), do nº1, do Artigo 9º, do Decreto-Lei nº75/2008 de 22 de abril, com a nova redação conferida pelo Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho.

Artigo 9.º

Instrumentos de autonomia

1 - O projecto educativo, o regulamento interno, os planos anual e plurianual de atividades e o orçamento constituem instrumentos do exercício da autonomia de todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, sendo entendidos para os efeitos do presente decreto-lei como:

- *Projecto educativo – citação*

“O documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”

- *Projecto educativo – citação*

“Documento pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa.”

COSTA, Jorge (1991). Gestão escolar - participação, autonomia, projeto educativo de escola. Lisboa: Texto Editora.



Missão

O Agrupamento de Escolas de Vale D'Este, Barcelos é uma Instituição Pública de Educação, Ensino, Formação e Escolarização que procura prestar à sua comunidade um serviço de qualidade dentro de uma perspetiva de construção da confiança social assente na participação, na solidariedade, na eficácia, no rigor, na exigência e na referência educativa, procurando, na sua ação, promover os valores da justiça e equidade social, preparando os seus alunos para a vida ativa e vivência num mundo futuro em constantes mudanças, ainda desconhecidas!

Visão Estratégica

Assim, pretendemos ser uma escola de referência:

- Pela satisfação e bem-estar dos alunos que nos são confiados e da comunidade educativa em geral;
 - Pela educação, escolarização, formação e sucesso académico e pessoal dos nossos alunos;
- Pela qualidade do ambiente interno do agrupamento e da sua harmonia com o meio envolvente.
- Pela preparação para um futuro em mudança constante, através da criatividade, persistência e resiliência, com vista a encontrar soluções que permitam a resolução dos problemas surgidos.

- *IV* - QUEM SOMOS

- *V* - ONDE ESTAMOS

- *VI* - O QUE PRETENDEMOS



Agrupamento de Escolas de Vale d' Este, Barcelos – 151257

Sede – Escola Básica e Secundária de Vale D'Este, Viatodos, Barcelos – 343687

1- BREVE RESUMO HISTÓRICO SOBRE A ESCOLA-SEDE DO AGRUPAMENTO

Este estabelecimento de ensino nasceu no ano letivo de 1973/74, como Escola Preparatória de Viatodos, em substituição do Posto nº 23 da Telescola, então secção da Escola Preparatória Gonçalo Nunes, de Barcelos. Desde então, decorreu quase meio século (1973/1974 até 2021/2022).

As instalações situavam-se no lugar do Souto, na freguesia de Viatodos, onde atualmente fica o quartel dos *Bombeiros Voluntários de Viatodos*.

No ano letivo de 1976/77, a Escola adquire o seu estatuto próprio, tornando-se assim um estabelecimento de ensino autónomo, designado: ESCOLA PREPARATÓRIA DE VIATODOS.

Em 1984, e dadas as precárias instalações então existentes, constroem-se as novas e atuais instalações, situadas na Rua das Fontainhas.

A transição verifica-se em janeiro de 1985. A inauguração oficial desta nova escola dá-se a 13 de abril de 1985, com a presença do então Ministro da Educação – Prof. Doutor João de Deus Pinheiro.

No ano letivo de 1985/86, transforma-se na ESCOLA C+S DE VIATODOS, através da Portaria nº 497/85, de 23 de julho.

No ano letivo de 1997/98, passa a designar-se ESCOLA BÁSICA DOS 2º E 3º CICLOS DE VIATODOS de acordo com a nova tipologia expressa no Decreto-lei nº 314/97, de 15 de novembro.

Posteriormente, esta escola constituiu-se sede de Agrupamento de Escolas, no ano letivo de 2000/2001, através da sua homologação como Agrupamento em 06/06/2001 pelo Diretor Regional de Educação do Norte.

Mais tarde, no ano letivo de 2012/2013, este Agrupamento passou a integrar o Ensino Secundário, dando corpo a um projeto educativo curricularmente e pedagogicamente verticalizado, trabalhando, desta forma, numa ação educativa compreendida entre o **Pré-escolar e o 12º ano de escolaridade**, incluindo cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais.

A partir de então, surge a Unidade Organizacional que passa a designar-se **Agrupamento de Escolas de Vale D'Este, Barcelos**, com sede na **Escola Básica e Secundária de Vale D'Este, Viatodos**.

2- CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO

2.1- Freguesias, ciclos e níveis de ensino e respetivos estabelecimentos

O Agrupamento de Escolas de Vale D'Este é constituído por **11 edifícios** que se encontram distribuídos pelas várias freguesias do território educativo.

2.1.1- As salas da Educação Pré-escolar

Em termos de **Educação Pré-escolar** existem **10 Unidades Educativas**, espalhadas por **9 freguesias**, num total de **12 salas**, onde funcionam os *Jardins de Infância (JI)*. Deste modo, os *Jardins de Infância* encontram-se espalhados num território educativo de, aproximadamente, **40 quilómetros quadrados**, trabalhando com **231 crianças**.

PRÉ-ESCOLAR (JI) - UNIDADES EDUCATIVAS (Unid. Educ.) / SALAS/ CRIANÇAS					
Freguesias	Unid. Educ.	Localização	Salas 1.ºCiclo	Jardins de Infância	N.º Crianças
Cambeses	1	Avenida Central n.º117	Sim	1 Sala	18
Carreira	2	Rua Arquiteto Borges Vinagre	Sim	1 Sala	24
		Rua António Silva	----	1 Sala	14
Chavão	1	Rua de São João n.º1112	Sim	1 Sala	25
Chorente	1	Rua Principal n.2535	----	1 Sala	14
Fonte Coberta	1	Rua de Fontãos n.293	Sim	1 Sala	15
Negreiros	2	Rua do Monte n.º 1080	----	1 Sala	20
		Rua de Sta. Eulália n.º 1849	Sim	-----	-----
Rio Covo	1	Rua de Sta. Eulália n.º213	Sim	1 Sala	20
Silveiros	1	Rua da Igreja n.º122	Sim	1 Sala	16
Viatodos	1	Largo Dr. Manuel Barbosa	Sim	3 Salas	65
9	11	-----	-----	12	231

2.1.2- As salas do Ensino no 1.º Ciclo

Inaugurado a 12 de setembro de 2012, o Centro Escolar de Viatodos (CEV) foi pensado e arquitetado para acolher as crianças das freguesias de Viatodos, Grimancelos, Minhotães e Monte Fralães e de outras freguesias sempre que necessário e possível, nas valências de **Jardim de Infância** e **1º Ciclo do Ensino Básico**.

Este novo espaço escolar é constituído pelas salas de aulas, polivalente, biblioteca, cantina e recreio, devidamente apetrechado com parque infantil.

Este Centro Escolar está bem organizado, os espaços comuns são bonitos e está apetrechado com materiais didáticos diversificados.

O Centro Escolar de Viatodos conta com **65 crianças** em idade **pré-escolar**, e **108 crianças** do 1.º ciclo, distribuídas por seis turmas do 1º ao 4º ano de escolaridade, totalizando **173 crianças** do **Pré-escolar** e **1.º ciclo**, convivendo no mesmo espaço físico.

Relativamente ao **1º Ciclo**, na sua globalidade, tendo em conta todos os Estabelecimentos de Ensino do território educativo, o Agrupamento possui **11 Unidades Educativas** distribuídas pelas **diferentes freguesias** do território, onde são lecionadas as aulas do **1º ao 4º ano, em 8 escolas**, num total de **302 crianças**. Alguns destes Estabelecimentos de Ensino incluem, também, os *Jardins de Infância* conforme tabela acima apresentada.

1.º CICLO - UNIDADES EDUCATIVAS (Unid. Educ.) / SALAS/ CRIANÇAS					
Freguesias	Unid. Educ.	Localização	Jardins Infância	Salas 1.º Ciclo	Total crianças
Cambeses	1	Avenida Central n.º117	Sim	1	12
Carreira	2	Rua Arquiteto Borges Vinagre	Sim	3	44
		Rua António Silva	----	----	----
Chavão	1	Rua de São João n.º1112	Sim	2	31
Chorente	1	Rua Principal n.2535	Sim	----	----
Fonte Coberta	1	Rua de Fontãos n.293	Sim	1	11
Negreiros	2	Rua do Monte n.º 1080	Sim	----	----
		Rua de Sta. Eulália n.º 1849	----	3	41
Rio Covo	1	Rua de Sta. Eulália n.º213	Sim	2	30
Silveiros	1	Rua da Igreja n.º122	Sim	2	25
Viatodos	1	Largo Dr. Manuel Barbosa	Sim	6	108
9	11	-----	-----	20	302

2.1.3- As instalações do 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário - a escola-sede do Agrupamento

No que diz respeito ao **2º, 3º Ciclos e Ensino Secundário**, estes ciclos e níveis de ensino são lecionados na **Escola-Sede**, que se situa na freguesia de Viatodos e onde se encontra uma estrutura física, infelizmente bastante envelhecida, pois tem já 30 anos de existência.

Esta situação limita, por um lado, a promoção de uma resposta adequada às exigências da educação dos nossos dias, por causa de constrangimentos e condicionalismos de vária ordem, remediados por uma manutenção onerosa que vai adiando os problemas, relativamente aos equipamentos e mobiliário e, por outro lado, no que se refere ao edificado planeado para acolher um conjunto de 28 a 30 turmas por ano, como limite máximo, trabalhando a Escola-Sede, nestes últimos anos, com 33 a 35 turmas, excedente alocado em pré-fabricados e contentores para dar resposta ao crescimento da procura.

A nossa comunidade educativa espera uma requalificação e ampliação, há muito prometida pelo Ministério da Educação e Ciência e, ultimamente, pela voz do Município, através da transferência de competências ocorrida nestes últimos anos.

Deste modo, o edificado da Escola-Sede é constituído pelas valências que passamos a descrever sucintamente:

- Um primeiro edifício, **PAVILHÃO A**, predominantemente administrativo, onde se encontra:
 - *A sala de professores, alguns gabinetes, a biblioteca, uma sala de TIC, uma sala de música, uma sala de reuniões, a secretaria, a reprografia, o PBX, algumas arrecadações, arquivos e casas de banho.*
- Um segundo edifício, **PAVILHÃO B**, constituído por:
 - *Salas de aulas gerais, salas de educação visual e tecnológica, alguns gabinetes, dois laboratórios, algumas arrecadações e casas de banho;*
- Um terceiro edifício, **PAVILHÃO C**, contendo:
 - *Salas de aulas gerais, salas de educação tecnológica e educação visual, alguns gabinetes, algumas arrecadações e casas de banho;*
- Um quarto edifício, **PAVILHÃO D**, onde funciona:
 - *A cantina, o bufete, o espaço polivalente - sala do aluno -, a papelaria, alguns gabinetes, algumas arrecadações, uma pequena sala de apoio, uma sala-oficina e casas de banho;*
- Um quinto edifício, o **PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO**, com:
 - *Espaço coberto próprio para a prática de modalidades desportivas, alguns gabinetes, algumas arrecadações, algumas salas de aulas, casas de banho e balneários.*
- Estruturas de apoio, um **Monobloco**, um **Pré-fabricado** e dois **Contentores**:
 - *Um monobloco - 1 sala de aulas para uma turma de 18 alunos; um pré-fabricado - 2 salas de aulas para turmas de 20 alunos cada uma e dois Contentores - 2 salas de aulas para 25 alunos cada uma.*
- Diferentes **ESPAÇOS EXTERIORES**:
 - *Espaço descoberto próprio para a prática de modalidades desportivas: futebol, andebol, etc.; uma portaria; um recreio - espaço de lazer; um recreio - espaço de ténis de mesa; uma estufa agrícola; um “monumento à pedra” – escultura ícone da nossa escola; um espaço anfiteatro – representação e lazer ao ar livre e uma vasta área de canteiros ajardinados e arborizados.*

ESCOLA-SEDE -2.º, 3.º CICLO E SECUNDÁRIO – PAVILHÕES/ SALAS/ ALUNOS							
Pavilhões e Estruturas	N.º Salas	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secund.	TOTAL de ALUNOS		
					2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secund.
Pavilhão A	2	x	x	x	261	361	174
Pavilhão B	9	x	x	x			
Pavilhão C	12	x	x	x			
Pavilhão D	2	x	x	x			
Monobloco	1	x	x	x			
Pré-fabricado	2	x	x	x			
Contentores	2	x	x	x			
Gimnodesportivo	1	x	x	x			
8	31	-----			796		

2.2- O território educativo e a dispersão entre as diferentes unidades educativas

A dispersão física entre as escolas do **1º Ciclo** e os **Jardins de Infância**, que se verifica em três freguesias do território educativo, nomeadamente, *Carreira*, *Rio Covo* e *Chorente* não é significativa, observando-se uma média de distâncias entre estas escolas que não ultrapassa os dois ou três quilómetros.

No que diz respeito às distâncias existentes entre os diferentes Estabelecimentos de Ensino do 1º Ciclo, entre si, e entre estes e a Escola-Sede, embora se verifique, num ou noutro caso, médias de afastamento mais acentuadas, estas não ultrapassam os quatro ou cinco quilómetros.

É, no entanto, de sublinhar que a ação gestonária da Direção/ Diretor se estende por um raio de ação territorial de, aproximadamente, quarenta quilómetros quadrados, trabalhando com um conjunto de nove freguesias, comunidades educativas a funcionar em doze edifícios, entre outras fora da delimitação do território educativo.

Essa dispersão dificulta, por vezes, os trabalhos que se pretendem de proximidade às microcomunidades escolares, desencadeando alguns ruídos na informação e respetivas atuações, pela forma como as políticas educativas podem ser interpretadas do centro de emissão para as diferentes e diversas comunidades escolares recetoras.

2.3- A qualidade global das instalações do Agrupamento

A qualidade da globalidade das **instalações da Educação Pré-Escolar** é aceitável, sendo boa até em alguns destes estabelecimentos, como é o caso do *Centro Escolar de Viatodos*, por ser mais recente. Porém, começa-se a vislumbrar em muitas destas escolas sinais do tempo que a manutenção ocasional, e muitas vezes tardia, por parte da autarquia, põe a nu revelando o seu agravamento.

A maior parte das **Escolas do 1º Ciclo** apresenta edifícios com condições razoáveis porque, em alguns casos, foram sujeitos a restauros por parte da autarquia ou junta de freguesia, ou, noutros casos, beneficiaram de melhorias graças a alguns apoios das Associações de Pais. No entanto, algumas instalações necessitariam de uma requalificação de fundo para servir, adequadamente, as crianças destas freguesias.

As condições de laboração e lecionação na **Escola-Sede** são aceitáveis, tendo em linha de conta a idade do edificado e o trabalho de manutenção que tem sido realizado pela Direção/ Diretor, por forma a mantê-las operacionais e agradáveis.

Deste modo, podemos considerar que os pavilhões estão num estado de conservação razoável, sendo os espaços de trabalho e de aulas os possíveis e, nesta linha de pensamento, *adequados* para a maioria das atividades educativas aí desenvolvidas. Porém, consideramos que os espaços interiores e exteriores cobertos, de índole recreativo, para os alunos, são ainda insuficientes, embora tenham sido criadas recentemente áreas cobertas que já permitem proporcionar essa função de forma razoável. Como já foi atrás mencionado, a comunidade educativa aguarda a requalificação e ampliação da Escola-Sede, conforme

prometido há já alguns anos, pelo *Ministério da Educação* e posteriormente pela *Câmara Municipal de Barcelos*.

2.4- Os recursos informáticos disponíveis

No que diz respeito aos recursos informáticos, todos os Estabelecimentos de Ensino beneficiam de acesso à internet e estão equipados com, pelo menos, um computador de mesa. Verifica-se, no entanto, dificuldades de acesso à rede e ao fluxo de internet, o que perturba as comunicações e trabalhos do Agrupamento.

Embora algumas escolas do 1º ciclo estejam apetrechadas com quadros interativos, estes equipamentos não tiveram a utilização perspetivada. Neste momento, face às rápidas mudanças operadas no mundo digital, outras opções, mais eficientes no âmbito da conexão, de utilização mais simplificada e apelativa, tornaram-se uma realidade que deve ser equacionada, porém onerosa no âmbito da aquisição inicial.

Na Escola-Sede, todas as salas estão munidas de um computador de mesa ligado à internet e a um projetor. Estes equipamentos são usados na diversificação de estratégias de lecionação e/ ou para efetuar o *login* de presença dos docentes e redigir os sumários eletrónicos das aulas.

Algumas salas estão equipadas com vários computadores para proporcionar aos alunos, sempre que o professor o pretenda, trabalhos em grupo, utilizando os computadores como ferramentas de pesquisa e/ou para outras tarefas pedagógicas; porém, estas salas são poucas e os equipamentos escassos para as necessidades e pedidos dos professores.

Foram criadas duas Salas/ Oficinas de Tecnologias de Informação e Comunicação com computadores de mesa usados e melhorados, que permitem a consecução de um trabalho tecnológico destinado a turmas com 25 ou 28 alunos. Deste modo, os professores e os alunos podem trabalhar em programas informáticos que requerem computadores de elevado processamento e capacidade de armazenamento. Estas salas foram pensadas para os Cursos Profissionais e também para as sessões de formação docente e não docente.

Na Escola-Sede houve a preocupação de criar alguns espaços improvisados, com vista a servir os alunos de acesso à internet, podendo operar as suas necessidades através de telemóveis ou de portáteis.

Não podemos deixar de sublinhar que, infelizmente, a banda larga pensada pelo Ministério da Educação para a escola tem evidenciado dificuldades em fornecer o serviço adequado ao normal funcionamento do trabalho com internet, ao nível das exigências de uma escola dos nossos dias, assim como, sente-se, há já alguns anos, a premente necessidade de substituição dos equipamentos informáticos de trabalho corrente na escola, tanto ao nível de *software*, como de *hardware*, no que tem a ver com os Serviços Administrativos, a Direção e no que se reporta à conetividade digital de todas as estruturas do Agrupamento, plataformas e programas informáticos diversos.

2.5- O contexto socioeconómico e cultural do território educativo

No contexto atual, podemos afirmar que a área de influência pedagógica do Agrupamento de Escolas de Vale D'Este caracteriza-se, em termos económicos e sociais, como sendo um meio ainda semi-rural, embora algumas freguesias, mais populosas e algo evoluídas tendam a apresentar características que refletem vivências muito próximas dos ambientes económicos, sociais e culturais das pequenas vilas.

Nesta linha de pensamento, encontramos, em determinadas freguesias, alguma indústria diversificada na produção de alfaias e maquinaria agrícola, fogões, calçado, roupa e têxtil diverso, peças automóveis, carnes, plásticos, madeiras, móveis e mobiliário artesanal, alguma indústria de tratamento de metais, pedra e materiais de construção, entre outras.

Verifica-se, de igual modo, a existência de um acentuado comércio local, visível nas lojas de vestuário, calçado, decoração, maquinaria diversa, materiais de construção, produtos agrícolas, mercearias e pequenos mercados, oficinas e stands de automóveis, agências bancárias, seguradoras, clínicas, consultórios médicos, laboratórios de análises, farmácias, esteticistas e cabeleireiras, cafés, bares, pastelarias, padarias, restaurantes, etc.

Este incremento industrial fez nascer algumas instituições culturais, infraestruturas e equipamentos que serviram as populações e permitiram algum desenvolvimento social e cultural, tais como: o quartel de bombeiros, a academia de música, a orquestra local, os ranchos folclóricos, as bandas de música, os lares de idosos, os centros de saúde, algumas infraestruturas desportivas, as estações de serviço, os centros de dia e de ocupação dos tempos livres, os correios, etc.

No entanto, ainda se observam, em certas freguesias, formas de sustento provenientes de lugares onde permanecem socioculturais características de uma ruralidade acentuada.

É ainda de referir que neste território educativo, como noutras zonas da costa litoral do país, uma grande percentagem da força de trabalho desloca-se todos os dias para os centros urbanos limítrofes das suas áreas de residência, predominantemente em direção a cidades como: Barcelos, Famalicão, Braga, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Porto.

No entanto, não podemos ignorar que os efeitos da crise, provocada pela pandemia que o país atravessa, enfraqueceu o tecido industrial e comercial que vinha a crescer e a consolidar-se.

Verificou-se, assim, uma descaracterização da malha económica deste território educativo, com as respetivas consequências sociais que tais fenómenos arrastaram.

2.6- A população da comunidade escolar do Agrupamento – 2019/2020; 2020/2021

2.6.1- População estudantil no ano transato – 2019/2020

Ano Letivo: 2019/2020	Educação Pré-escolar	1ºCiclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Cursos Profissionais	Cursos CH-CT	TOTAL de Alunos
N.º de alunos	233	356	236	368	73	61	1327

2.6.2- População estudantil no presente ano letivo – 2020/2021

Ano Letivo: 2020/2021	Educação Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Cursos Profissionais	Cursos CH-CT	TOTAL de Alunos
N.º de alunos	237	332	239	364	75	77	1324

2.6.3- População docente no ano transato – 2019/2020

Ano Letivo: 2019/2020	Educação Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Cursos Profissionais	Cursos CH-CT	TOTAL de Docentes
N.º Docentes	17	27	21	56			121

2.6.4- População docente no presente ano letivo – 2020/2021

Ano Letivo: 2020/2021	Educação Pré-escolar	1ºCiclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Cursos Profissionais	Cursos CH-CT	TOTAL de Docentes
N.º Docentes	14	29	21	57			121

2.6.5- População não docente no ano transato – 2019/2020

Ano Letivo: 2019/2020	Educação Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	TOTAL de AO e AT
Ass. Op.	12	10	19 + 1 (Encarregado Operacional)			50
Ass. Tec.	7 + 1 (Chefe dos Serviços Administrativos)					

2.6.6- População não docente no presente ano letivo – 2020/2021

Ano Letivo: 2020/2021	Educação Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	TOTAL de AO e AT
Ass. Op.	12	10	20 + 1 (Encarregado Operacional)			50
Ass. Tec.	6 + 1 (Chefe dos Serviços Administrativos)					

2.6.7- População não docente - Técnicos especializados - no ano transato – 2019/2020

Ano Letivo: 2019/2020	Educação Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	TOTAL
Tec.Esp.	2					2

2.6.8- População não docente - Técnicos especializados - no presente ano letivo – 2020/2021

Ano Letivo: 2020/2021	Educação Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	TOTAL
Tec. Esp.	2					2

Através da leitura e interpretação dos dados das tabelas acima apresentadas, podemos concluir que o **Agrupamento de Escolas de Vale D'Este, Viatodos, Barcelos**, embora tenha sofrido algumas ligeiras oscilações relativamente à sua população discente, docente e não docente entre os anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021, esta não é significativa, verificando-se uma certa estabilidade da população do Agrupamento nos dois últimos anos letivos.

Na globalidade, podemos considerar que a Direção/ Diretor operacionaliza a sua ação gestonária em função de uma mancha humana consideravelmente numerosa.

Esta observação não deve, de todo, ser ignorada, sempre que estamos perante a necessidade de planeamento e orientação, no âmbito das políticas educativas a materializar na resolução dos problemas de insucesso escolar, indisciplina, melhoria da qualidade do sucesso e bem-estar pessoal de cada um.

A Organização Escolar está vocacionada para a educação, ensino, formação e escolarização das populações do seu território educativo e doutras áreas limítrofes, em idade escolar e, para tal, segue as orientações dos normativos, adaptando-os à sua realidade e contextos.

Nesse sentido, devem ser criadas dinâmicas de responsabilização de cada agente educativo, delineando-se com clareza os papéis que cada um deve assumir nas funções que executa, construindo-se um puzzle humano empenhado pela causa comum, que é a prestação de um serviço público de educação com qualidade, pois, cada um é parceiro responsável e elemento pró-ativo nesse processo de serviço público de educação.

Aos nossos alunos e respetivos pais/encarregados de educação cabe um papel de abertura, de confiança e de participação ativa e cidadã nas atividades e ações planeadas e organizadas pelo Agrupamento, com vista a aproveitarmos as sinergias possíveis e colocadas ao dispor de todos, em proveito do processo de ensino, aprendizagem e avaliação/classificação e, conseqüentemente, do sucesso académico e pessoal dos alunos, permitindo o desenvolvimento do tecido socioeconómico e cultural deste território educativo.

3- AS FREGUESIAS E OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO AGRUPAMENTO

3.1- Freguesia de CAMBESES

Atividade económica	Atividade cultural e social	
<ul style="list-style-type: none"> - Produção avícola - Indústria de pedra - Gasolineira - Lojas alimentares - Cafés - Espaço de diversão 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutismo: Agrupamento 468 Couto Cambeses - Escolinhas de Futebol da ACDR - Festa de São Tiago - Festas do Senhor dos Passos 	



Estabelecimentos de Ensino - 2020/2021	Pessoal Discente	Pessoal Docente	Pessoal não Docente
Jl de Estrada	15	1	1
EB1 de Estrada	15	1	1
TOTAIS	30	2	2

3.2- União de Freguesias de CARREIRA e FONTE COBERTA

CARREIRA		
Atividade económica	Atividade cultural e social	
<ul style="list-style-type: none"> - Mobiliário - Confeções - Agricultura - Cafés - Barbearias - Lojas alimentares 	<ul style="list-style-type: none"> - Teatro - Rancho Folclórico - Bordados: crivo - Coro Infantil-Juvenil - Coro de adultos - Festa de Santa Luzia 	



Estabelecimentos de Ensino - 2020/2021	Pessoal Discente	Pessoal Docente	Pessoal não Docente
Jl de Reimonde	18	1	1
Jl de Padrão	12	1	1
EB1 de Padrão	49	3	1
TOTAIS	79	5	3

FONTE COBERTA		
Atividade económica	Atividade cultural e social	
<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura - Cafés - Lojas alimentares 	<ul style="list-style-type: none"> - Associação cultural e recreativa - Festa de São Romão 	



Estabelecimentos de Ensino - 2020/2021	Pessoal Discente	Pessoal Docente	Pessoal não Docente
Jl de Landeiro	15	1	1
EB1 de Landeiro	22	2	1
TOTAIS	37	3	2

3.3- União de Freguesias de CHAVÃO e NEGREIROS

CHAVÃO		
Atividade económica	Atividade cultural e social	
<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura - Agropecuária - Cafés - Lojas alimentares - Têxteis 	<ul style="list-style-type: none"> - Museu Etnográfico - Festa de São Brás - Festa de Nossa Senhora das Candeias 	



Estabelecimentos de Ensino - 2020/2021	Pessoal Discente	Pessoal Docente	Pessoal não Docente
Jl de Póvoa	23	1	1
EB1 de Póvoa	28	2	1
TOTAIS	51	3	2

NEGREIROS		
Atividade económica	Atividade cultural e social	
<ul style="list-style-type: none"> - Produtos agrícolas - Comércio alimentar - Comércio eletrónico - Postos de ordenha - Confeção 	<ul style="list-style-type: none"> - Associação recreativa, cultural e Desportiva - Grupo Coral - Autogiro Clube - Festa de Santa Justa 	



Estabelecimentos de Ensino - 2020/2021	Pessoal Discente	Pessoal Docente	Pessoal não Docente
Jl de Igreja	25	1	1
EB1 de Igreja	52	3	2
TOTAIS	77	4	3

3.4- Freguesia de CHORENTE

Atividade económica	Atividade cultural e social	
<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura - Agropecuária - Cafés - Lojas alimentares - Têxteis - Carpintarias 	<ul style="list-style-type: none"> - Associação Social, Cultural e Recreativa - Festa de Santo Amaro 	



Estabelecimentos de Ensino - 2018/2019	Pessoal Discente	Pessoal Docente	Pessoal não Docente
Jl de Assento	18	1	1
EB1 de Pontinha	Fechou	Fechou	Fechou
TOTAIS	18	1	1

3.5- União de Freguesias de RIO COVO SANTA EULÁLIA e SILVEIROS

RIO COVO SANTA EULÁLIA		
Atividade económica	Atividade cultural e social	
<ul style="list-style-type: none"> - Produtos agrícolas - Comércio - Ferramentas e metal duro - Comércio - Têxteis 	<ul style="list-style-type: none"> - Desportivo Águas Santas - Agrupamento de Escuteiros - Festa de Nossa Senhora das Águas Santas 	



Estabelecimentos de Ensino - 2020/2021	Pessoal Discente	Pessoal Docente	Pessoal não Docente
Jl de Igreja	21	1	1
EB1 de Igreja	26	2	1
TOTAIS	47	3	2

SILVEIROS		
Atividade económica	Atividade cultural e social	
<ul style="list-style-type: none"> - Produtos agrícolas - vinhos - Indústria de alumínios - Indústria de calçado - Indústria de carnes - Indústria de madeiras - Indústria de cubas - Comércio geral 	<ul style="list-style-type: none"> - Centro Social - Agrupamento de Escuteiros - Extensão de saúde - Agrupamento Desportivo e cultural - Festas dos padroeiros São João e São Salvador 	



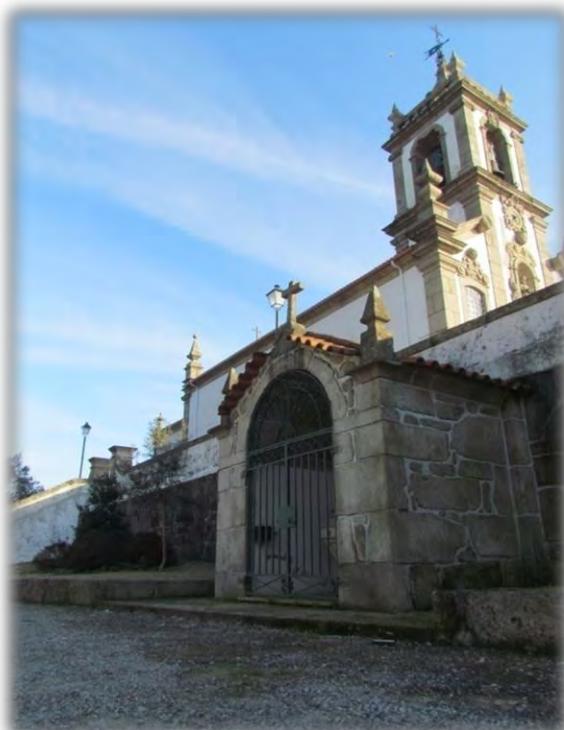
Estabelecimentos de Ensino - 2020/2021	Pessoal Discente	Pessoal Docente	Pessoal não Docente
JI de Ribeiro	20	1	1
EB1 de Souto de Igreja	23	2	1
TOTAIS	43	3	2

**3.6- União de Freguesias de VIATODOS, GRIMANCELOS, MINHOTÃES e MONTE FRALÃES
(Centro Escolar de Viatodos)**

VIATODOS		
Atividade económica	Atividade cultural e social	
<ul style="list-style-type: none"> - Produtos agrícolas - Indústria de fogões - Comércio alimentar - Comércio geral - Carpintarias - Agências bancárias - Restauração e cafés 	<ul style="list-style-type: none"> - Unidade de saúde - Bombeiros Voluntários - Centro de lazer - Grupo Desportivo e cultural - Clube de paraquedismo - Academia de Música - Casa do Povo – ATL - Grupo coral - Festa/feira da Isabelinha 	



GRIMANCELOS		
Atividade económica	Atividade cultural e social	
<ul style="list-style-type: none">- Agricultura- Cafés- Lojas alimentares- Indústria de plásticos (Polímeros)	<ul style="list-style-type: none">- Grupo coral- Festas de São Mateus e São Sebastião	



MINHOTÃES		
Atividade económica	Atividade cultural e social	
<ul style="list-style-type: none">- Produtos agrícolas- Carpintarias- Bordados- Indústria de Inox- Indústria de Tanques e Cubas- Trabalhos em Pedra (Cantaria)- Confeções	<ul style="list-style-type: none">- Grupo de Jovens- Grupo Coral do Divino Salvador- Associação Cultural Desportiva e Social- Festa de Nossa Senhora das Neves	



MONTE FRALÃES		
Atividade económica	Atividade cultural e social	
<ul style="list-style-type: none"> - Produtos agrícolas - Indústria de bilhares 	<ul style="list-style-type: none"> - Associação Cultural - Casa de Fralães - Festa da Senhora da Saúde 	



Estabelecimentos de Ensino - 2020/2021	Pessoal Discente	Pessoal Docente	Pessoal não Docente
JI do Centro Escolar de Viatodos	66	3	3
EB1 do Centro Escolar de Viatodos	117	6	2
TOTAIS	183	9	5

4- A ESCOLA-SEDE DO AGRUPAMENTO - VIATODOS



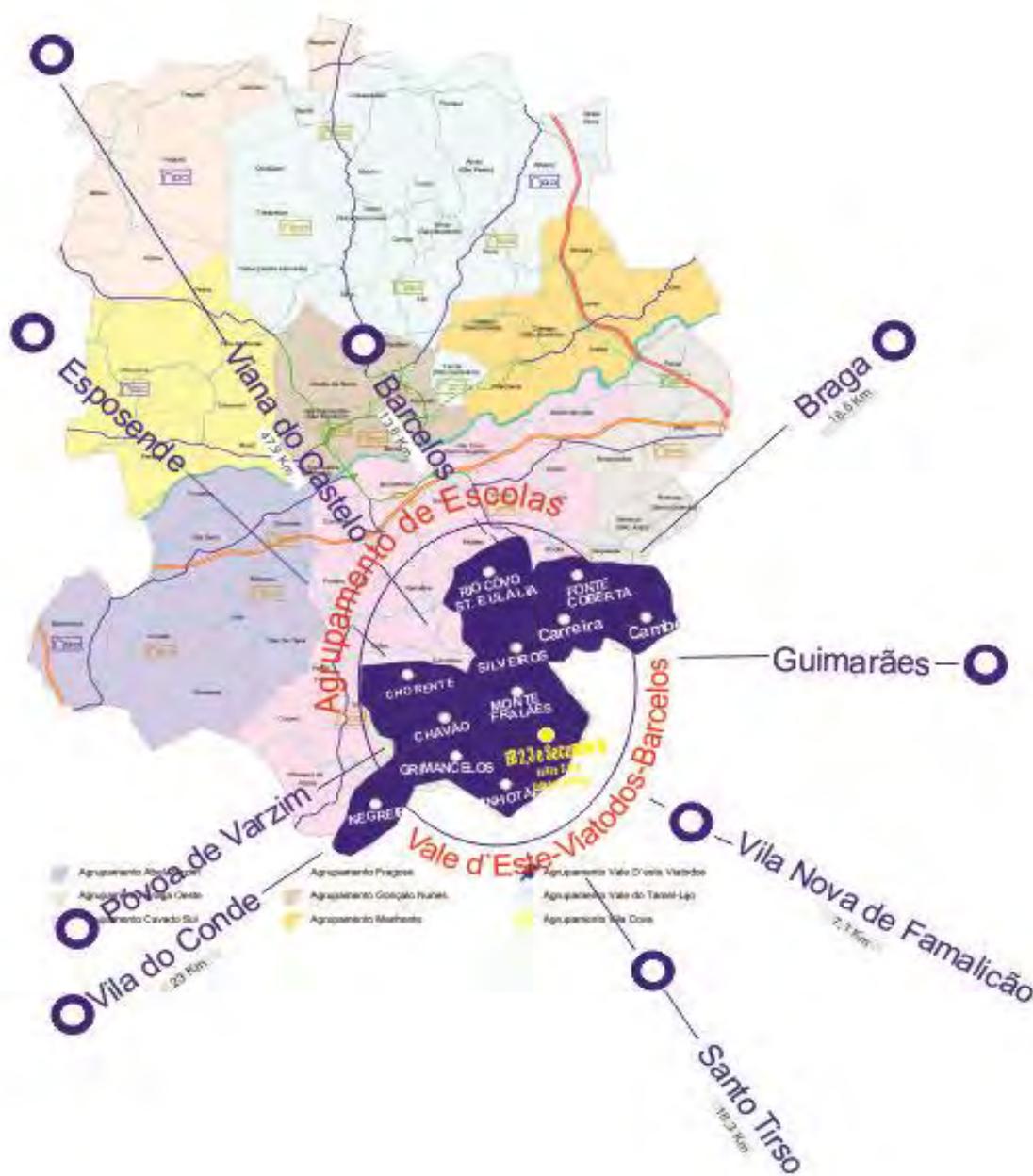
ESCOLA-SEDE 2020/2021	Alunos	Professores	Funcionários	TOTAL
Recursos Humanos	755	78	28	861



1- A Localização geográfica do Agrupamento e a sua área regional

O Agrupamento de Escolas do Vale D' Este localiza-se, geograficamente, no litoral semi-rural nortenho, mais precisamente no concelho de Barcelos e está assim rodeado por quatro concelhos diferentes, em que os seus limites distam da escola sede:

- A Norte – **Barcelos** (cidade) a uma distância de, aproximadamente, 12 km;
- A Sul - **Famalicão**, sensivelmente, 7 km;
- A Nascente – **Braga**, a uma distância aproximada de 19 km;
- A Poente - **Póvoa de Varzim**, a uma distância relativa de 20 km.



1.1- As freguesias do nosso território educativo - áreas e população

O território educativo do *Agrupamento* serve atualmente **12 freguesias**. Algumas agrupadas administrativamente após a reorganização geográfico-administrativa ocorrida em 2013. Assim, segundo dados relativos ao último censo de 2011 o território educativo totalizará, aproximadamente, uma área de **41 Km²**, albergando **12.386 habitantes**, informação que surge explicitada na tabela abaixo transcrita, em que as respetivas freguesias são numeradas de 1 a 12, em união de freguesias ou não, e agrupadas por alíneas tendo em conta a união de freguesias a que pertencem.

União de freguesias				Freguesias não agrupadas			
N.º	Freguesias	N.º de Habit.	Área Km2	N.º	Freguesias	N.º de Habit.	Área Km2
1- a	<i>Carreira</i>	1451	3,71	11	<i>Cambeses</i>	1300	3,41
2- a	<i>Fonte Coberta</i>	582	2,56	12	<i>Chorente</i>	753	4,16
3- b	<i>Chavão</i>	717	2				
4- b	<i>Negreiros</i>	1618	4,91				
5- c	<i>Grimancelos</i>	791	3,25				
6- c	<i>Monte de Fralães</i>	408	1,80				
7- c	<i>Minhotães</i>	775	3,35				
8- c	<i>Viatodos</i>	1840	4,01				
9- d	<i>Rio Covo Santa Eulália</i>	970	3,31				
10- d	<i>Silveiros</i>	1181	4,61				

1.2- Outras freguesias externas ao território educativo do Agrupamento e que procuram a sua oferta formativa

Para além das freguesias que pertencem ao território educativo do *Agrupamento*, muitos alunos de outras localidades próximas, pertencendo ao concelho de Barcelos ou a outros concelhos limítrofes, procuram os serviços educativos da nossa *Organização Escolar* sendo, por norma, oriundos de algumas freguesias que a seguir se apresentam:

- *Sequeade*;
- *São João de Bastuço*;
- *Bastuço Santo Estêvão*;
- *Moure*;
- *Várzea*
- *Carvalhas*;
- *Famalicão*
- *Louro*;
- *Nine*;
- *Entre outras*.

2- A OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA DO AGRUPAMENTO

2.1- O Pré-Escolar - enquadramento

O *Departamento Curricular do Pré-Escolar* desenvolve a sua atividade educadora tendo como orientação os normativos em vigor para a área de educação das crianças em idade pré-escolar. Nesse sentido, promove a respetiva adequação das mesmas aos contextos e especificidades das crianças da área geográfica, económica, social e cultural do território educativo. Para o efeito, alicerça a sua ação educativa agregando o seu processo de trabalho, junto das Educadoras, através da operacionalização do documento de orientação do departamento – *O Plano Curricular do Departamento de Pré-Escolar*.

2.1.1- Áreas de competências trabalhadas

- ✓ Área de Formação Pessoal e Social;
- ✓ Área de Expressão e Comunicação - domínio das expressões motora, dramática, plástica e musical, da linguagem oral e abordagem à escrita e da matemática;
- ✓ Área de Conhecimento do Mundo;
- ✓ Atividades de animação e de apoio à família (AAAF).

2.2- O 1.º Ciclo - enquadramento

O *Plano Curricular do Departamento de 1.º Ciclo* é construído anualmente e alicerça a sua atividade, tendo por base a legislação em vigor no que se reporta à educação/ escolarização das crianças do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos.

Para esse efeito, adequa as orientações legais aos contextos das crianças desses níveis de ensino, tendo em atenção a especificidade de cada Estabelecimento de Ensino/ Freguesia e o seu contexto socioeconómico e cultural.

Assim, são construídas as respetivas planificações por ano de escolaridade, definidas as metas curriculares para as disciplinas de *Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês* e as aprendizagens essenciais do 1.º e 2.º anos.

O Departamento Curricular elabora os planos de trabalho para a disciplina de *Autonomia Curricular*, no âmbito das Ciências Experimentais para o 1.º ano e da *Educação Artística* para o 2.º ano.

Os docentes constroem os Critérios de Avaliação para o ciclo, níveis de ensino e disciplinas, com escalas de avaliação dos testes e dos outros trabalhos realizados pelas crianças. Definem os indicadores de sucesso, perfis de aprendizagem e perfis de desempenho, com vista à operacionalização das tarefas, tidas como necessárias, com o objetivo de permitir agregar o grupo de professores deste ciclo de ensino, numa ação de lecionação realizada com maior rigor, equidade e justiça, construindo regras claras de transição e aprovação.

2.2.1- Disciplinas, áreas e atividades trabalhadas

- ✓ Português;
- ✓ Matemática;
- ✓ Estudo do Meio;
- ✓ Inglês;
- ✓ Expressões Artísticas e Físico-motoras;
- ✓ Educação Moral Religiosa e Católica (opção);
- ✓ Apoio ao Estudo e Oferta Complementar;
- ✓ **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's)**
 - Atividade de Educação e Formação: **Artes Plásticas e Ensino da Música.**
 - Atividade de Educação e Formação: **Inglês.**
 - Atividade de Educação e Formação: **TIC.**
 - Atividades de Educação e Formação lúdico-expressivas: **Físicas e Desportivas.**

2.3- O 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário - enquadramento

Os níveis de ensino do 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário e respetivas disciplinas estão integrados e são trabalhados ao nível dos Departamentos Curriculares em função das Componentes do Currículo, áreas disciplinares, que albergam especificidades comuns no que se refere às diferentes disciplinas que pertencem aos respetivos departamentos.

Deste modo, é possível promovermos uma boa articulação curricular, entre uma mesma disciplina de um Departamento Curricular, ao longo dos diferentes níveis de ensino em que essa disciplina é componente do currículo.

2.3.1- O 2.º ciclo - uma articulação delicada

A transição do 1.º ciclo, 4.º ano, para o 2.º ciclo, 5.º ano, na escola-sede do Agrupamento foi, é e será sempre um momento delicado para as crianças e respetivos pais e encarregados de educação.

A relação de proximidade das crianças provenientes do 4.º ano com os seus professores é estreita por se desenvolver num regime de monodocência que tece ligações fortes com a professora e as instalações escolares, sediadas nas respetivas freguesias onde as crianças residem.

O Estabelecimento de Ensino, o professor, os funcionários, a proximidade à residência são ingredientes de confiança para as crianças e respetivos pais e encarregados de educação. A escola é, nestes contextos, uma espécie de casa da “avó”.

Para permitir um trabalho de preparação da mudança operada a vários níveis, nomeadamente: monodocência/ conselho de turma com muitos professores, estabelecimento de ensino na freguesia/ escola-sede mais longe de casa, poucas disciplinas no 1.º ciclo/ muitas disciplinas no 2.º ciclo, crianças de faixas etárias mais ou menos

idênticas no estabelecimento de ensino/ alunos do 5.º ao 12.º ano na escola-sede, é necessário trabalhar um processo adequado e adaptado de articulação entre a passagem do 4.º ano (1.º ciclo) para o 5.º ano (2.º ciclo), minorando receios legítimos e possíveis dificuldades de adaptação.

De igual modo, importa não desvalorizar a transição do 6.º ano, 2.º ciclo, para o 7.º ano, 3.º ciclo. Pois a complexidade do currículo comporta outras exigências e o número de disciplinas/ professores acrescenta trabalho e maior capacidade de adaptação a uma nova realidade, bem como relações diferentes com todos os professores do Conselho de Turma/ disciplinas e respetivo Diretor de Turma.

As visitas preparatórias, para o efeito, realizadas em vários momentos do ano letivo, promovem uma habituação à escola-sede, ao seu funcionamento e à interação com a direção, professores e pessoal não docente. O *Dia da Receção aos Alunos* do 4.º ano, no início do ano letivo, promove um programa de acolhimento que pretende dissipar receios e dinamizar uma adaptação tão rápida quanto possível.

2.3.2- O 3.º ciclo - preparar a entrada no secundário

A transição dos alunos do 6.º ano, 2.º ciclo, para o 7.º ano, 3.º ciclo, embora menos difícil, porque já adaptados à forma de trabalhar dos professores e às instalações da escola-sede, requer, no entanto, uma atenção para aqueles alunos que possam revelar algumas dificuldades de adaptação a esta mudança.

Sublinha-se que na transição do 9.º ano, 3.º ciclo, para o 10.º ano, ensino secundário, é necessário promover um conjunto de ações que podem ajudar os alunos a encarar uma nova forma de estar perante o estudo de nível secundário. Assim, com vista a minimizar dificuldades e angústias, o Serviço de Psicologia e Orientação desencadeia um trabalho específico nesse sentido, bem como os professores Diretores de Turma.

2.3.3- O Ensino Secundário - cursos Científico-Humanísticos

No que se reporta ao Ensino Secundário, *Cursos Científico-Humanísticos*, a nossa Organização Escolar tem vindo a promover ao longo dos últimos nove anos a oferta formativa do curso de *Ciências e Tecnologias* e, mais recentemente, o curso de *Línguas e Humanidades*.

Outras ofertas formativas poderão vir a ser equacionadas, atendendo aos pedidos formulados, nesse sentido, pela comunidade educativa, desde que possível no que se refere à capacidade das instalações e recursos profissionais existentes no Agrupamento para o efeito e a devida autorização, nesse sentido, da tutela.

Os alunos que frequentam esta oferta formativa encontram-se mais vocacionados para ingressarem no ensino superior, embora possam entrar logo no mercado de trabalho.

2.3.4- O Ensino Secundário - cursos Profissionais

Relativamente ao Ensino Secundário, *Cursos Profissionais* de dupla certificação, a nossa Organização Escolar tem vindo a desenvolver, ao longo dos últimos nove anos, formação profissionalizante através da organização de diversos Cursos Profissionais.

A implementação desta oferta formativa teve os seguintes objetivos estratégicos: 1) proporcionar aos alunos percursos curriculares alternativos, indo ao encontro das suas características, com vista a poderem concluir a escolaridade obrigatória; 2) reduzir a taxa de abandono escolar e melhorar o sucesso escolar; 3) responder às necessidades das empresas e permitir a inserção dos nossos alunos no mercado de trabalho; 4) construir parcerias com o tecido empresarial do nosso território educativo, do concelho de Barcelos e da região em que nos inserimos.

Ainda neste contexto, fomentou-se um trabalho de orientação vocacional que permitiu aos alunos e pais/encarregados de educação entenderem a via profissionalizante como sendo, igualmente, uma porta de acesso ao ensino superior, sempre que um aluno assim o pretendesse. Assim, ao longo dos anos, são vários os exemplos de alunos que prosseguiram estudos académicos com êxito.

2.3.5- A seleção dos cursos Profissionais

A escolha dos Cursos Profissionais para o Agrupamento obedeceu a um trabalho minucioso de consulta junto dos nossos alunos, de adequação à rede de cursos profissionais anualmente proposta pela ANQEP às Organizações Escolares.

Essa rede obedece às necessidades averiguadas e grau de importância previsível dos cursos, no contexto do mercado de trabalho e empresas a nível nacional.

Numa fase inicial, a nossa estratégia visou essencialmente diferenciar a oferta formativa com vista à não saturação do mercado de empregabilidade, no contexto do nosso território educativo e/ ou no âmbito do concelho de Barcelos.

Após orientações do Ministério da Educação, que aconselhava à especialização dos Agrupamentos em determinadas áreas da formação, iniciamos um processo de seleção dos Cursos Profissionais, no âmbito das áreas que a Organização Escolar considerou poder dar uma resposta científico-pedagógica aprofundada e um acompanhamento eficaz, no contexto da Formação em Contexto de Trabalho.

2.3.6- Cursos Profissionais promovidos no Agrupamento

- 1) Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos - 2012/2013;
- 2) Técnico de Gestão do Ambiente -2013/2014;
- 3) Técnico de Vendas - 2014/2015;
- 4) Técnico de Gestão de Equipamento Informático - 2015/2016;
- 5) Técnico de Turismo - 2016/2017;
- 6) Técnico de Multimédia - 2017/2018;

- 7) Técnico de Desporto - 2018/2019;
- 8) Técnico de Operações Turísticas - 2019/2020;
- 9) Técnico de Multimédia - 2020/2021.

Assim, ao longo destes últimos nove anos escolares, foram implementados nove Cursos Profissionais. Nos últimos anos letivos, verifica-se a repetição de alguns destes cursos ou das áreas de ação pedagógica e curricular dos mesmos, pelos motivos acima referidos.

As disciplinas dos Cursos Profissionais obedecem, quanto às Componentes de Formação Sociocultural e Científica de cada curso, àquelas que os Departamentos Curriculares lecionam normalmente, tendo de se recorrer ao trabalho de planificação diferenciado no que se reporta às disciplinas da formação Tecnológica.

Em síntese, explicita-se no quadro abaixo apresentado, os Departamentos Curriculares do Agrupamento e as disciplinas que pertencem a cada um.

DEPARTAMENTOS	COMPONENTES do CURRÍCULO
Departamento de Línguas e Literatura	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Português ▪ Inglês ▪ Francês ▪ Espanhol
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Matemática ▪ Ciências Naturais ▪ Biologia e Geologia ▪ Ciências Físico-Químicas ▪ Física e Química A
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ H.G.P. ▪ História ▪ Geografia ▪ E.M.R.C. ▪ Filosofia ▪ Cidadania e Desenvolvimento
Departamento das Expressões	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação Visual e Tecnológica ▪ Educação Visual ▪ Educação Musical ▪ Educação Física ▪ TIC ▪ Multimédia e Arte (MART) ▪ Ensino Especial

3- AS ATIVIDADES DE COMPLEMENTO E ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

2º, 3º CICLOS e SECUNDÁRIO

3.1- O Centro de Recursos Educativos

- **Biblioteca (BE)**
- **Sala de Estudo (SE)**
- **Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)**
- **Ocupação Integral dos Alunos (OIA)**

3.1.1- O Espaço/ Valência - Biblioteca

As Bibliotecas Escolares são um espaço de livre acesso que servem de suporte ao desenvolvimento de atividades curriculares e de apoio pedagógico, e, também, de atividades livres, extracurriculares, de enriquecimento cultural e de lazer. Para tal, disponibilizam à comunidade educativa todo o acervo documental, bibliográfico e não bibliográfico, bem como recursos informáticos com acesso à internet.

Com a dinamização destas estruturas pedagógicas, como centros de recursos educativos essenciais para a política educativa e curricular da escola, pretende-se atingir os objetivos preconizados no Projeto Educativo do Agrupamento.

3.1.2- O Espaço/ Valência - Sala de Estudo, Centro de Apoio à Aprendizagem e Ocupação Integral dos Alunos

A *Sala de Estudo*, o *Centro de Apoio à Aprendizagem* e a *Ocupação Integral dos Alunos* são valências pedagógicas que funcionam num mesmo espaço físico, trabalhando dinâmicas de ensino diferenciadas mas que se interrelacionam.

Com o objetivo de promover ações complementares ao trabalho desenvolvido em contexto de sala de aula e trabalhar no sentido de combater o insucesso escolar que possa ser diagnosticado em determinadas turmas ou alunos e, ainda, no sentido de dinamizar, igualmente, a melhoria da qualidade do sucesso escolar, os alunos podem recorrer voluntariamente a este espaço para aprender autonomamente, porém acompanhados por professores, se assim o desejarem.

Os alunos podem, também, ser indicados por um professor de determinada disciplina, articulando tarefas a realizar com os docentes em *Sala de Estudo*, *Centro de Apoio à Aprendizagem* e em *Ocupação Integral dos Alunos*, com vista a apoiar esses alunos em matérias onde demonstram fragilidades, na resolução dos trabalhos de casa, na produção de trabalhos de pesquisa, na realização de trabalhos de grupo, entre outros. Assim:

- 1- A *Sala de Estudo* (SE) visa ser um interface pedagógico que pretende, através de uma boa gestão dos docentes da escola-sede, promover um espaço de aprendizagem diferenciado aos alunos.
- 2- A *Sala de Estudo* pretende ser uma ferramenta pedagógica ao dispor dos professores permitindo-lhes, através de uma boa planificação e articulação com os docentes que estão presentes na SE/ CAA/ OIA, proporcionar aos alunos aprendizagens mais individualizadas e acompanhadas.
- 3- A *Sala de Estudo*, no âmbito da *Ocupação Integral dos Alunos* (OIA), nos tempos livres que estes possam ter, poderá servir também, através de docentes direcionados para o efeito, para acompanhar os alunos em atividades lúdico-pedagógicas.
- 4- A *Sala de Estudo*, no contexto do *Centro de Apoio à Aprendizagem* (CAA) é uma valência de apoio à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva – EMAEI – no sentido em que, enquanto recurso organizacional, insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola, sendo uma estrutura agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola.

A ação educativa do *Centro de Apoio à Aprendizagem* (CAA) é subsidiária da ação desenvolvida nas turmas com os alunos, convocando a ação de todos os agentes educativos, nomeadamente os professores da Educação Especial.

Para os alunos que frequentam a escolaridade obrigatória, cujas medidas de suporte à aprendizagem sejam as adequações curriculares significativas, o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado e o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social, é garantida no *Centro de Apoio à Aprendizagem*, uma resposta que complementa o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à sua inclusão.

3.2- Os Apoios Educativos - aulas de compensação/recuperação

- Apoio Educativo a Português
- Apoio Educativo a Matemática
- Apoio Educativo a Inglês
- Apoio Educativo a Ciências Naturais
- Apoio Educativo a Físico-química
- Apoio Educativo a Física e Química A
- Apoio Educativo a Biologia e Geologia
- Apoio Educativo a Filosofia
- Outros a definir e operacionalizar em função das necessidades

A avaliação dos alunos, enquanto parte integrante do processo de ensino, aprendizagem e avaliação, deve verificar o cumprimento do currículo de cada disciplina

junto dos alunos, diagnosticar insuficiências e dificuldades ao nível das aprendizagens, de forma a reorientar o processo educativo.

É dentro deste quadro que foram definidas as linhas orientadoras referentes aos Apoios Educativos (AE) a desenvolver nesta Unidade Organizacional, visando a promoção do sucesso educativo, designadamente através do reforço do processo formativo, da mobilização de dispositivos pedagógicos e da implementação de uma pedagogia diferenciada e individualizada.

Neste contexto, os alunos com severas dificuldades de aprendizagem deverão ser objeto de Apoio Educativo, visando a superação de dificuldades nas áreas curriculares disciplinares diagnosticadas, no contexto de cada um.

3.3- As Atividades Anuais, Transversais e Cultura do Agrupamento

- **Departamento de Línguas**
 - *Semana da Língua Portuguesa*
- **Departamento de Matemática e Ciências Experimentais**
 - *Dia do Departamento*
- **Departamento de Ciências Sociais e Humanas**
 - *Semana da Arqueologia*
- **Departamento das Expressões**
 - *Dia Luís Costa*
- **Direção**
 - *Sessão solene de entrega de Prémios de Mérito e Excelência/ Dia do Diploma*
 - *Festa de Natal*
 - *Feira da Isabelinha*
- **Outras**

Com o objetivo de assinalar e trabalhar de forma diferenciadora o processo de ensino e aprendizagem, desenvolvido a nível curricular pelos diferentes Departamentos e pelas ações da Direção, o Agrupamento de Escolas tem vindo, ao longo dos anos, a trabalhar um processo de construção da sua identidade, através da celebração de comemorações, festividades, cerimónias, eventos e atividades diversas.

Estes momentos são organizados ciclicamente, em datas de referência e todos os anos na nossa Organização Escolar, envolvendo a comunidade educativa interna e externa à escola. Pretende-se consolidar e alargar a promoção de uma cultura identitária de pertença entre as pessoas do território educativo e o Agrupamento como escola de referência.

Nestes contextos mais festivos e socializadores, alicerçados nas aprendizagens trabalhadas pela escola em todas as suas vertentes de atuação *ensinadora*, promovida de forma direta e indireta para e com os alunos, são organizadas as atividades: 1) a *Semana da Língua Portuguesa, do Departamento de Línguas e Literaturas*; 2) o *Dia do Departamento de*

Matemática e Ciências Experimentais; 3) a Semana da Arqueologia, do Departamento de Ciências Sociais e Humanas; 4) o Dia Luís Costa, do Departamento das Expressões; 5) a Sessão solene de entrega de Prémios de Mérito e Excelência e Dia do Diploma; 6) as Festas de Natal da Escola-Sede e dos Estabelecimentos de Ensino; 7) a abertura da Escola-Sede à comunidade, através da Exposição dos Trabalhos dos Alunos, no âmbito das festas da freguesia da Feira da Isabelinha (romaria da freguesia de Viatodos), tratando-se estas atividades de marcos culturais de relevo do Agrupamento no Território Educativo.

São momentos de reconhecimento da Unidade Orgânica, enquanto edificado que é também pertença dos alunos e pais/encarregados de educação, reconhecimento do grande grupo social que é a comunidade educativa de Vale D'Este, reconhecimento do papel educacional, formativo, escolarizante e aculturador do Agrupamento, dentro e fora da escola, tornando a sua ação, agregadora, comunitária, socializadora e humanizante.

3.4- O Plano Anual e Plurianual de Atividades do Agrupamento

O Plano de Atividades do Agrupamento pretende ser o documento de planeamento que, em articulação com o *Projeto Educativo*, define os objetivos, as formas de organização, de programação e de avaliação das atividades a desenvolver, bem como os recursos necessários à realização das mesmas.

Neste contexto, e face aos princípios orientadores e aos respetivos objetivos educacionais subjacentes ao *Projeto Educativo do Agrupamento*, entende-se que todas as ações/dinâmicas dos diferentes órgãos e estruturas desta Organização Escolar deverão dar resposta a esses mesmos princípios.

Pretende-se envolver todos os agentes educativos neste “processo de construção” e caminhar no sentido de responder a determinadas necessidades diagnosticadas, para que as ações do plano sejam complementares às atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula, visando assim o reforço do ambiente socioeducativo, a promoção de um maior e melhor sucesso escolar e a criação de condições que proporcionem o desenvolvimento integral dos nossos alunos como indivíduos e cidadãos.

Neste contexto, nunca é demais sublinhar que as atividades a desenvolver devem integrar os princípios, os valores e as competências a desenvolver e inscritos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, bem como, devem trabalhar o plasmado nos normativos legais no que se refere à *Educação Inclusiva*, à *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*, promovendo e integrando os pressupostos legais no que diz respeito à *Autonomia e Flexibilidade Curricular*.

3.5- Os Projetos em desenvolvimento no Agrupamento

Ao longo dos anos, têm sido desenvolvidos diversos e diferentes projetos que se estruturam como eixos fundamentais de trabalho do Agrupamento, contribuindo para a redução do insucesso e abandono escolar, fomentando a participação ativa na vida do Agrupamento,

promovendo a cooperação de todos os membros da comunidade educativa, envolvidos de forma direta e indireta nestas ações de aprendizagem diferenciada.

Sabendo que os diversos projetos reforçam as aprendizagens dos alunos a vários níveis, é dada continuidade a um conjunto de projetos que puderam ser trabalhados, ainda em contexto de pandemia, e outros mais recentes que pretendem cruzar saberes e explorar modelos de aprendizagem mais facilitadores e motivadores.

Os projetos abaixo apresentados são desenvolvidos no âmbito do Agrupamento sob proposta apresentada à Direção que, após análise da pertinência dos mesmos para a melhoria do sucesso escolar, os submete ao parecer do Conselho Pedagógico.

O trabalho desenvolvido no processo de ensino-aprendizagem na modalidade de pedagogia de projeto permite, com base em carências diagnosticadas, planear ações concretas que envolvam os alunos em tarefas e operações em contexto real, com vista à resolução de problemas, convocando os conhecimentos disciplinares adquiridos, visando a reflexão, o questionamento e o saber fazer.

3.5.1-O Blogue – Por Falar em Matemática

Aposta nas tecnologias de informação e comunicação, de forma a potenciar uma maior eficácia educativa e formativa, ao partilhar conhecimentos e experiências no âmbito da matemática e áreas afins, perspetivando-as como meio privilegiado de acesso à difusão de conhecimento, contribuindo para um trabalho digital, com vista ao desenvolvimento de projetos através do Blogue, com colegas da comunidade educativa e fora dela, familiares residentes em Portugal e/ ou no Estrangeiro.

3.5.2- O Centro de Aprendizagem em Comunicação Social (CACS)

Desenvolve a capacidade de investigação, pesquisa e intervenção no âmbito do jornalismo, através da partilha de ideias, discussão das mesmas e observação crítica da informação recolhida e, ao mesmo tempo, potencia a leitura, a interpretação e a escrita como ferramentas de trabalho, promovendo, paralelamente, a divulgação das diferentes dinâmicas e processos de ensino e aprendizagem do Agrupamento, através desse trabalho e da produção do jornal do Agrupamento, “O Despertar”.

3.5.3- O Clube de Viola

Promove, através da aprendizagem lúdica de um instrumento, a viola, uma cultura de grupo, favorecendo a criação de laços, espírito de cooperação e colaboração, partilha e fruição de uma cultura musical iniciática na abordagem à aprendizagem do instrumento.

Investe no desenvolvimento e na concretização da criatividade dos alunos da comunidade educativa, rentabilizando assim o capital humano e valorizando, nesse processo informal de aprendizagem do instrumento, as plurais manifestações artísticas dos alunos,

através de técnicas de canto, do conhecimento de diferentes estilos musicais, sensibilizando os alunos para a importância da música no desenvolvimento pessoal de cada um.

3.5.4- O Clube Europeu – Escola Embaixadora do Parlamento Europeu

Cria entre os membros do clube um verdadeiro espírito europeu, no âmbito da cidadania democrática, veiculada pela união da diversidade de cada país membro, em prol das grandes causas comuns na proteção da humanidade dentro e fora do planeta e, transmite-o, por todos os meios ao alcance do clube, aos membros da comunidade educativa interna e externa à escola.

Promove valores universalizantes e humanistas de justiça, tolerância, solidariedade, responsabilidade e cooperação que favoreçam as famílias do território educativo, através do reforço do envolvimento parental.

3.5.5- A Educação para a Saúde

Pretende, no contexto da educação para a saúde em meio escolar, que as crianças, os adolescentes e jovens adultos do Agrupamento, no âmbito do *Referencial de Educação para a Saúde de 4 de julho de 2017*, concretizado pelas diversas ações desenvolvidas pela escola no contexto das temáticas sobre: a prevenção de problemas mentais, dos problemas de violência, da educação alimentar, da atividade física, da prevenção de comportamentos aditivos e de dependências, dos afetos e da educação para a sexualidade, alargar e aprofundar conhecimentos visando a satisfação integral dos alunos com vista à construção do projeto de vida de cada um.

3.5.6- O Clube dos Poetas Vivos

Constitui-se como uma mais-valia na aprendizagem da língua materna, promovendo um maior sucesso escolar junto dos alunos. Desenvolve a capacidade de iniciativa e de autonomia, estimulando o espírito crítico e a aquisição de uma alargada cultura geral, através da convocação de dinâmicas de trabalho de áreas disciplinares distintas. São trabalhadas competências diversas no âmbito da leitura, descodificação, interpretação, produção escrita e trabalho artístico-literário.

3.5.7- O Clube de Xadrez

Promove nos alunos a aquisição de competências para a aprendizagem da matemática, através do incentivo e divulgação das regras do jogo do xadrez junto da comunidade escolar, e alerta para as vantagens desta atividade lúdica e/ ou desportiva no desenvolvimento da criança, do adolescente e jovem adulto, fomentando o ensino e a prática de estratégias que aliam o raciocínio, o desafio e a reflexão com a competição, de uma forma lúdica e saudável.

3.5.8- A Ler é que a Gente se Entende

Utiliza a leitura como meio para a aproximação da comunidade educativa, através da envolvimento num projeto comum, através do qual se explora modelos de aprendizagem desenhados em coautoria com os alunos que podem facilitar e motivar para um maior envolvimento em todas as dinâmicas escolares.

Desenvolve atividades de recomendação da leitura de livros lidos, com Podcasts e/ou vídeos subordinados aos temas: “Um livro para a vida”; “Um livro imperdível,” com a participação dos pais/ avós/ outros familiares.

Promove a leitura de textos, reconto de histórias da tradição popular oral e a realização de um *Estendal de Histórias* a expor durante a *Feira da Isabelinha* e Podcasts e/ou vídeos subordinados aos temas “Histórias de outrora”; “Histórias da minha terra”; “Palavras que fazem crescer”.

3.5.9- O Blogue – “Nós Temos Voz”

Aposta nas tecnologias de informação e comunicação, perspetivando-as como meio privilegiado de acesso e de difusão do conhecimento, conduzindo o ensino numa perspetiva de autoaprendizagem relevando a aquisição de saberes e competências, promovendo a integração de componentes curriculares regionais e locais no processo de ensino-aprendizagem.

Reforça a cooperação com as instituições do meio, centro de formação, bibliotecas públicas, instituições de ensino superior e associações desportivas e culturais e fomenta o desenvolvimento de publicações formativas e informativas junto da comunidade educativa.

Assim, através de entrevistas, conversas informais, trabalhos de escrita, fotografias, vídeos, áudios, leituras de textos literários, entre outros trabalhos que são divulgados no *Blogue*, no *Instagram* e no *Facebook*, valoriza-se o conhecimento, a compreensão e o sentido crítico e promove-se a inclusão e a diferenciação positiva.

3.5.10- O Clube de Bike – Bike is Key (to) Earth

Desenvolve outros saberes e comportamentos socializantes, através de atividades que possuem uma vertente de trabalho mais lúdico no âmbito da Matemática, Físico-Química, Português, entre outras áreas.

Desenvolve competências identificadas como menos consolidadas, com vista à recuperação das aprendizagens através das atividades: “De bicicleta para a escola”, assinalando o Dia Mundial sem carro, propondo uma forma alternativa de mobilidade: a bicicleta; Criação do logótipo do Clube BIKE; “A pedalar também se aprende!”, com divulgação nos jornais locais, canais digitais do Agrupamento e jornal escolar “O Despertar”; “A pedalar mascarados”, com a colaboração da Casa do Povo de Viatodos; “A pedalar na mata da Albergaria - Gerês”, passeio trimestral de bicicleta em trilhos com interesse natural, histórico, cultural, arqueológico e/ou arquitetónico nas localidades próximas da escola sede.

3.5.11- O Clube de Desporto Escolar

Contribui para o combate ao insucesso e abandono escolar e promove estilos de vida saudáveis que permitem a formação equilibrada dos alunos, incentivando-os à participação, no planeamento e gestão das atividades desportivas escolares, nomeadamente no que se refere ao papel de cada um na qualidade de dirigentes, juizes, cronometristas e árbitros.

O clube fomenta uma cultura desportiva na escola, onde se trabalha o respeito pelas normas do espírito desportivo como consciencialização à responsabilidade. Para o efeito, e neste contexto, são organizadas diversas atividades, tais como: o Corta-Mato escolar (Agrupamento); o Corta-Mato regional (Guimarães); a Formação de Alunos-Árbitros e os Encontros (quadro competitivo) das respetivas modalidades.

3.5.12- A “Section Européenne de Langue Française”

Valoriza a aprendizagem da língua francesa no âmbito do ensino bilingue, através de um reforço de 45 ou 50 minutos da carga horária da disciplina de Francês, bem como a aprendizagem de conteúdos de uma ou duas disciplinas não linguísticas (DNL) em língua francesa. Pretende-se, igualmente, desenvolver conteúdos socioculturais, históricos e literários francófonos.

Contribui para a compreensão do pluralismo europeu, nas suas semelhanças e nas suas diferenças, desenvolvendo paralelamente outros saberes e comportamentos socializantes, envolvendo as disciplinas de Francês, História, Geografia, EMRC e Cidadania e Desenvolvimento, através de atividades que possuem uma vertente de trabalho mais lúdica, tais como: o Sarau “Soirée Francophone”; a Semana Europeia; a participação no projeto “Porta-vozes do Oceano”; a Visita de Estudo ao Oceanário; a atividade de *plogging* em praias do Norte, entre outras.

3.5.13- O Projeto - “Escola Azul”

Promove o sucesso educativo e a formação cívica dos alunos com vista a torná-los pessoas responsáveis e cidadãos ativos, contribuindo para a preservação e sustentabilidade do planeta. Pretende-se dar voz ativa aos alunos estabelecendo ligações com a comunidade educativa, valorizando o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico.

Fomenta a inclusão positiva, estimulando a criatividade dos alunos apostando nas tecnologias de informação e comunicação, como meio privilegiado de acesso e de difusão do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

Desenvolve competências em língua inglesa, envolvendo os alunos em metodologias ativas e oferecendo oportunidades de trabalho de competências pessoais e sociais ao valorizar o embelezamento, asseio e manutenção do espaço escolar, criando ligações entre todos os elementos da comunidade educativa: alunos, pais / encarregados de educação, diferentes entidades, com vista a estabelecer ligações com a comunidade local e outras.

3.5.14- O Projeto – “Histórias de aqui e de acolá” – 1.º ciclo

Pretende ser um instrumento de trabalho, uma ferramenta útil na sala de aula, que possibilite e estimule as “boas práticas em sala de aula”, constituindo-se como um elo de ligação entre os diferentes estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo, através da realização de atividades conjuntas, para que todos os alunos deste Agrupamento vivenciem as mesmas atividades, se identifiquem com elas e interajam uns com os outros.

Desta forma, tendo por base as Obras de Educação Literária que figuram no Programa do 1.º ciclo do Ensino Básico, desenvolve-se uma série de ferramentas e materiais com o intuito de estimular os hábitos e gosto pela leitura nos alunos.

3.5.15- O Projeto - “Mistérios da Matemática” – 1.º ciclo

Proporciona aos alunos um variado leque de experiências e oportunidades que não só lhes fomentem o gosto pela Matemática, a fim de serem capazes de a aplicar – saber fazer - nas suas atividades e no seu dia-a-dia, mas também levem os alunos a refletir sobre aquilo que fazem – saber pensar Matemática, questionar, comparar e testar.

Este projeto visa, também, o desenvolvimento de competências matemáticas a atingir nos diferentes domínios do programa da matemática direcionado para o Ensino Básico no 1.º Ciclo.

3.5.16- A Biblioteca Escolar

A dinamização destas estruturas pedagógicas, como centros de recursos educativos essenciais para a política educativa e curricular da escola, pretende atingir um conjunto de objetivos estruturantes tais como: promover a leitura, os recursos e os serviços das bibliotecas escolares junto da comunidade escolar; criar e manter nos alunos o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida; proporcionar formação aos utilizadores no âmbito da utilização adequada dos documentos, equipamentos e diferentes espaços; promover a aquisição de competências no âmbito da literacia da informação, estimular a utilização de recursos tecnológicos e ferramentas digitais e promover o desenvolvimento de atitudes e hábitos de trabalho/estudo autónomo e em grupo; criar condições que permitam apoiar compensatoriamente carências individualizadas e também estimular aptidões específicas; entre outras.

4- OUTROS SERVIÇOS DE APOIO COMPLEMENTAR AO PROCESSO

4.1- O Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento (SPO)

Os *Serviços de Psicologia e Orientação* do Agrupamento acompanham, ao longo de cada ano letivo, os alunos e as famílias que se encontram num quadro de adversidades, observadas a vários níveis, e que se constituem como obstáculos ao normal funcionamento do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, esta valência escolar foca o seu trabalho, por um lado, na prevenção dos problemas sinalizando-os e, por outro lado, na resolução das situações que acabam por deflagrar, por forma a minimizar as suas consequências no âmbito da obtenção de um maior e melhor sucesso escolar.

É de salientar, também, a importância da orientação vocacional que permite acompanhar os alunos e respetivos pais/encarregados de educação nos momentos de decisão no que concerne o prosseguimento de estudos e as escolhas académicas e formativas a fazer, mediante o perfil de cada aluno. A informação adequada e completa sobre cursos, modalidades de formação e respetivo aconselhamento tem proporcionado uma efetiva formação e escolarização orientadas para as necessidades do território educativo, do mercado de trabalho e consequente empregabilidade, indo ao encontro dos anseios dos alunos e dos pais.

O *Serviço de Psicologia e Orientação* do Agrupamento acompanhou, ao longo do último quadriénio escolar, um total de 502 alunos, dos quais 88 do Pré-Escolar, 92 do 1.º ciclo, 99 do 2.º ciclo, 150 do 3.º ciclo e 73 do ensino secundário, em apoios psicopedagógicos diversificados.

Releva-se, neste contexto, o número elevado de acompanhamentos realizados, 210, no ano letivo de 2019/2020, ano escolar de início do surto epidémico provocado pela Covid-19. (ver tabela a seguir apresentada)

Ano Letivo	Alunos com acompanhamento psicológico					Total 1
	Pré-escolar	1ºCiclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	
2016/2017	4	38	35	24	5	106
2017/2018	-	1	22	32	18	73
2018/2019	1	25	19	44	24	113
2019/2020	83	28	23	50	26	210
Total 2	88	92	99	150	73	502

Estes números traduzem, de certa forma, a premente necessidade destes serviços no contexto do trabalho realizado no seio da *Organização Escolar*. Neste sentido, o *Órgão de Gestão/ Diretor* pretendeu, deste modo, focar a sua atenção, em primeiro lugar, na prevenção de situações de contextos escolar e/ou familiares que apresentassem sinais potenciadores de perturbar o fluir normal do processo de ensino, aprendizagem e avaliação

dos alunos e, em segundo lugar, compreender e minimizar os reflexos diretos e/ou indiretos das diferentes crises económicas que perpassaram pela sociedade portuguesa, diagnosticando necessidades/carências do meio social do território educativo do *Agrupamento*, na procura de soluções e de apoio articulados com outras valências.

4.1.1- A preparação do prosseguimento de estudos dos alunos

O *Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento* também realizou um trabalho de orientação escolar/académica e profissional, acompanhando e aconselhando, ao longo do último quadriénio escolar, um total de 754 alunos, dos quais 417 do 9.º ano, 180 do 11.º ano e 157 do 12.º ano. (conforme tabela que se segue)

Alunos que frequentaram sessões de Orientação Escolar e Profissional				
Ano Letivo	9º Ano	11.º Ano	12.º Ano	TOTAL 1
2016/2017	99	50	42	191
2017/2018	113	42	32	187
2018/2019	91	41	45	177
2019/2020	114	47	38	199
Total 2	417	180	157	754

Assim, através de um trabalho de equipa de cariz multidisciplinar foi realizado um serviço de monitorização dos casos referenciados, efetuado uma interpretação dos sinais desviantes em determinados alunos, assim como, desenvolvido um acompanhamento dos jovens mais necessitados em termos de apoio emocional e psicológico, sempre com a intervenção e colaboração dos pais/encarregados de educação, dos professores, dos assistentes operacionais e do *Órgão de Gestão/ Diretor*, com vista a solucionar os diversos problemas humanos surgidos.

Este trabalho contabilizou, entre acompanhamentos psicológicos e sessões de orientação escolar e profissional, um atendimento a 1256 alunos ao longo do quadriénio letivo em análise, tarefa que deve ser continuada e melhorada ao longo de um próximo mandato.

4.1.2- A prevenção do abandono escolar - uma escola atenta aos sinais

A prevenção e inversão do abandono escolar têm sido, ao longo dos anos, uma das preocupações permanentes deste *Agrupamento de Escolas*. Combater o *abandono escolar* passa por estarmos atentos aos sinais potenciadores de contextos que possam desencadear estas situações junto dos nossos jovens.

Esta “sombra” do sistema educativo português é particularmente observada em territórios escolares socialmente e economicamente desfavorecidos, que é o caso do nosso *Agrupamento*, na medida em que esta *Organização Escolar* serve um território educativo ainda semi-rural e com atrasos estruturais concelhios que advêm do seu elevado número de

freguesias, perto de oitenta, após o processo de unificação administrativa ocorrido em 2013, um dos maiores concelhos do país.

No entanto, os esforços desenvolvidos na prevenção e resolução desse problema têm vindo a dar os seus frutos. Verifica-se que o abandono escolar, entendido pela não conclusão da escolaridade obrigatória, 12.º ano, ou desistência da conclusão da escolaridade obrigatória após a maior idade, 18 anos, tem acontecido de forma muito esporádica e com tendência a não ocorrer nos últimos anos. (ver tabela abaixo)

Anos Letivos	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Percentagem de abandono escolar	0%	0%	0%	0%

Estes bons resultados devem-se a diversos fatores relacionado com as decisões do *Órgão de Gestão/ Diretor* no âmbito da política educativa pensada para o Agrupamento, tendo em atenção as necessidades do território educativo que servimos, nomeadamente, o alargamento da oferta formativa ao ensino secundário que abrange ao longo dos últimos anos uma diversidade razoável de opções formativas, *cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades e cursos Profissionais*.

Assim, à semelhança do trabalho desenvolvido neste âmbito e, na continuidade da cultura vivida por todos os agentes educativos desta *Unidade Organizacional*, serão trabalhados aspetos relacionados com uma contínua monitorização dos casos passíveis de estar em risco de abandono escolar, com o intuito de promover ações que permitam inverter essas situações.

4.2. A Educação Inclusiva e os Serviços da Educação Especial (EMAEI)

A Equipa da Educação Inclusiva acompanhou, ao longo deste quadriénio escolar um conjunto alargado de alunos que apresentaram dificuldades de aprendizagem por motivos diversos. A partir do ano letivo de 2017/2018 entrou em vigor o *Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho*, que veio revolucionar o modelo estabelecido, relativamente à *Educação Especial*. Inicia-se a implementação na Escola Pública de um novo conceito/ ideia de *Educação Especial, versus Educação Inclusiva*.

Assim, tendo em atenção que legalmente todos os alunos de uma escola estão integrados numa turma e que por ela são responsáveis todos os professores das diferentes disciplinas do *Conselho de Turma*, coordenados pelo respetivo professor *Diretor de Turma*, não podem os alunos da *Educação Especial* serem *enfeitados para uma zona pedagógico-especial*, da responsabilidade exclusiva dos professores da Educação Especial.

Neste contexto, constituiu-se a equipa EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) que passa a validar/invalidar sinalizações de alunos com dificuldades de aprendizagem, apresentadas à EMAEI pelos *Diretores Turma* e, também, passa a indicar alunos que devam usufruir de medidas de apoio e suporte à aprendizagem, acompanhando

e monitorizando a operacionalização dessas medidas e avaliando-as no final de cada período e final do ano letivo.

A implementação destas novas dinâmicas implicou um processo complexo de reorganização das políticas educativas do *Agrupamento*, bem como a forma de pensar a *Escola*, o *Ensino* e o desiderato de uma *escola inclusiva* de verdade.

Os professores da *Educação Especial* para além de apoiar e acompanhar, ao longo do ano escolar, os alunos do Agrupamento que apresentam características físicas e mentais que exigem uma abordagem especializada, também fornecem um apoio indireto aos restantes alunos, sempre que tal se venha a verificar como necessário.

O *Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)* destina-se como um espaço e valência pedagógica que permite operacionalizar esse processo.

Pelo exposto, pretende-se dar continuidade ao trabalho que tem sido desenvolvido com especial cuidado nesta Organização Educativa, relativamente aos *alunos mais especiais*.

Assim, podemos verificar através da informação recolhida nas tabelas abaixo apresentadas, a existência de algumas condições sociais menos favoráveis e que ainda subsistem no território educativo do Agrupamento, mas às quais a Organização Escolar tem estado a dar uma resposta adequada.

Ano letivo - 2016/2017							
Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)							
Disfunções		Nível de educação e de ensino					TOTAL
		Pré-escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Ens. Sec.	
Sensoriais	Visão		3		3		6
	Audição					1	1
Mentais	Linguagem			1			1
	Intelectuais		3	1			4
	Emocionais	2	8	5	6	4	25
	Psicossociais		1		1	1	3
	Neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento		2				2
	Voz e fala			1			1
	Saúde Física		1				1
Totais – Níveis de educação e níveis de ensino		2	18	8	10	6	44

Ano letivo - 2017/2018							
Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)							
Disfunções		Nível de educação e de ensino					TOTAL
		Pré-escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Ens. Sec.	
Dislexia		3	5	3		12	23
Sensoriais	Visão						0
	Audição				1		1
Mentais	Linguagem	1	4		5	1	11
	Intelectuais	8	10	2	25	8	53
	Emocionais	1	1		2	1	5
	Psicossociais globais	1	1		2	1	5
	Neuromusculoesqueléticas		1			1	2
	Voz e fala	1			1	1	3
	Saúde Física		2		2		4
Totais - níveis de educação e níveis de ensino		15	24	5	38	25	107

Ano letivo 2018/2019										
EDUCAÇÃO INCLUSIVA										
Alunos beneficiando de Medidas: Universais/ Seletivas/ Adicionais										
Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Total
N.º Al.	%	N.º Al.	%	N.º Al.	%	N.º Al.	%	N.º Al.	%	N.º Alunos
3	7	13	29	15	32	12	25	3	7	46
Medidas mobilizadas/ n.º de alunos / percentagens / totais										
Medidas Universais						15	33%	46		
Medidas Universais e Seletivas						24	52%			
Medidas Universais, Seletivas e Adicionais						7	15%			

Ano letivo 2019/2020										
EDUCAÇÃO INCLUSIVA										
Alunos beneficiando de Medidas: Universais/ Seletivas/ Adicionais										
Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Total
N.º Al.	%	N.º Al.	%	N.º Al.	%	N.º Al.	%	N.º Al.	%	N.º Alunos
13	21	13	21	4	7	22	37	8	14	60
Medidas mobilizadas/ n.º de alunos / percentagens / totais										
Medidas Universais						10	17%	60		
Medidas Universais e Seletivas						41	68%			
Medidas Universais, Seletivas e Adicionais						9	15%			

A tabela referente ao ano letivo 2019/2020 surge com um aumento substancial de alunos a necessitar de apoios diversificados. Este facto deve-se, predominantemente, ao

início da pandemia provocada pela Covid-19 e os seus efeitos psicológicos e emocionais na população em geral, e na escola, em particular.

Constata-se, através da informação disponibilizada nas tabelas, a existência de um conjunto alargado de alunos que necessitaram de acompanhamento especializado ao longo do último quadriénio escolar, a saber, *257 alunos*.

Este número pode refletir, de alguma maneira, certas realidades escondidas e menos favoráveis ao processo de ensino, aprendizagem e avaliação dos alunos do território educativo desta *Organização Escolar* que, embora com poucos recursos, equipamentos desajustados e um número reduzido de docentes especializados para fazer face às reais necessidades da *Unidade Orgânica*, tem vindo a esgrimir soluções com vista a acorrer às necessidades.

Pelo exposto, e com vista a dar continuidade a este princípio, a *Organização Escolar* compromete-se a *zelar pela integração plena das crianças portadoras de limitações físicas ou mentais que levem à existência de necessidades educativas especiais*, reforçando, neste contexto, o primado da equidade e da justiça.

4.3- A Ação Social Escolar (ASE) e a tentativa de colmatar carências

Este domínio de prevenção e proteção aos mais desfavorecidos pode servir de barómetro relativamente às carências sentidas na área geográfica de ação educativa desta Unidade Organizacional. Verifica-se, neste sentido, que o *Agrupamento* tem desenvolvido um trabalho atento nesta vertente, tentando, dentro dos recursos que lhe são disponibilizados e outros que criativamente vai conseguindo, dar uma resposta quantitativa e qualitativa de relevância, aos problemas prioritários diagnosticados. (conforme se pode observar pela análise das tabelas abaixo apresentadas).

Ano letivo 2016/2017										
Alunos com deficiência beneficiários da Ação Social Escolar										
Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Total
Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	
-	-	4	-	3	-	6	-	1	2	16

Ano letivo 2016/2017										
Alunos sem deficiência beneficiários da Ação Social Escolar										
Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Total
Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	
21	-	52	118	30	62	52	77	5	13	430

Ano letivo 2016/2017			
Alunos com Bolsa de Mérito Atribuída - Secundário			
10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total
8	4	6	18

Ano Letivo - 2016/2017	Total de alunos a beneficiar da ASE	464
-------------------------------	-------------------------------------	------------

Ano letivo 2017/2018										
Alunos com deficiência beneficiários da Ação Social Escolar										
Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Total
Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	
-	-	1	1	9	3	10	6	1	-	31

Ano letivo 2017/2018										
Alunos sem deficiência beneficiários da Ação Social Escolar										
Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Total
Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	
14	-	53	122	32	64	53	90	8	14	450

Ano letivo 2017/2018			
Alunos com Bolsa de Mérito Atribuída - Secundário			
10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total
-	9	5	14

Ano Letivo - 2017/2018	Total de alunos a beneficiar da ASE	495
-------------------------------	-------------------------------------	------------

Ano letivo 2018/2019										
Alunos com deficiência beneficiários da Ação Social Escolar										
Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Total
Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	
-	-	-	1	5	4	5	7	2	1	25

Ano letivo 2018/2019										
Alunos sem deficiência beneficiários da Ação Social Escolar										
Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Total
Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	
21	-	53	94	31	70	40	82	10	11	412

Ano letivo 2018/2019			
Alunos com Bolsa de Mérito Atribuída - Secundário			
10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total
2	4	12	18

Ano Letivo - 2018/2019	Total de alunos a beneficiar da ASE	455
-------------------------------	-------------------------------------	------------

Ano letivo 2019/2020										
Alunos com deficiência beneficiários da Ação Social Escolar										
Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Total
Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	
-	-	2	1	1	1	6	4	1	-	16

Ano letivo 2019/2020										
Alunos sem deficiência beneficiários da Ação Social Escolar										
Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Total
Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	Esc. A	Esc. B	
8	-	44	88	26	61	41	88	3	12	371

Ano letivo 2019/2020				
Alunos com Bolsa de Mérito Atribuída - Secundário				
10º Ano	11º Ano		12º Ano	Total
-	1		3	4

Ano Letivo - 2019/2020	Total de alunos a beneficiar da ASE	391
-------------------------------	-------------------------------------	------------

Numa análise global às tabelas acima apresentadas, verifica-se que a Ação Social Escolar conseguiu beneficiar um total de 1805 alunos ao longo do quadriénio escolar em análise, nas diferentes modalidades de auxílio que este apoio social abrange, o que perfaz 34,18% (34%) da população estudantil do *Agrupamento* ao longo dos quatro anos letivos.

Estes números atestam o grau de dificuldade subjacente ao processo de ensino, aprendizagem e avaliação, a trabalhar no contexto socioeconómico, académico e cultural do território educativo que o Agrupamento serve, conforme se pode verificar na informação constante da tabela abaixo apresentada.

Número de Alunos do Agrupamento no quadriénio					
Percentagem de Alunos beneficiários da Ação Social Escolar					
Anos Escolares	N.º de Alunos	Total de Alunos	N.º de Alunos com ASE	Total de alunos com ASE	% de alunos com ASE
2016/2017	1324	5280	464	1805	34.18%
2017/2018	1329		495		
2018/2019	1300		455		
2019/2020	1327		391		

Estes dados são bastante relevantes visto que estes apoios, realizados a diferentes níveis de carências, contribuem de forma direta e indireta para a promoção do sucesso escolar desses alunos.

5- A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

5.1- Os alunos, as turmas e as oscilações da população estudantil do Agrupamento

Todos os anos as turmas são constituídas tendo em atenção os requisitos legais para o efeito e são submetidas ao órgão competente da tutela, DGEstE-DSRN, que as homologa, sempre que o trabalho realizado esteja em consonância com o legalmente estipulado sobre a matéria para cada caso.

O Agrupamento tem tido uma certa constância no que diz respeito ao número de alunos que, em cada ano letivo, constitui a população estudantil desta *Organização Escolar*, embora se verifique ao longo dos últimos anos oscilações decrescentes e / ou crescentes, associadas à quebra da taxa de natalidade verificada no nosso país, ou a fatores de contextos diversos, tais como os fenómenos de emigração ou um certo recrudescer de construção para habitação na freguesia de Viatodos, promovendo um aumento da procura do Agrupamento, por parte dos pais e encarregados de educação e, de igual modo, fenómenos de imigração para o território educativo do Agrupamento. O quadro abaixo apresentado ilustra estas situações.

Perspetiva diacrónica da população estudantil do Agrupamento ÚLTIMO QUDRIÉNIO					
Comparativo - Anos de escolaridade – Nº de turmas – Nº de alunos					
Ano letivo	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Pré-Escolar	223	182	197	233	237
1.º Ciclo	450	423	386	356	332
2.º Ciclo	197	247	238	236	239
3.º Ciclo	312	343	343	368	364
Secundário	142	130	136	134	152
Total turmas	64	67	67	66	67
Total alunos	1324	1325	1300	1327	1324

5.2- Critérios de constituição de turmas

Sendo a constituição de turmas um processo essencial na vida das famílias, pais e encarregados de educação, crianças, adolescentes e jovens adultos e também para as diferentes Unidades Educativas do Agrupamento, respetivos Educadores e Professores procedeu-se, para além dos requisitos formais estipulados na legislação em vigor sobre a matéria, à definição dos *critérios de natureza pedagógica que deverão prevalecer na constituição de turmas dos diversos níveis e ciclos de ensino*, visando favorecer o melhor percurso educativo e a conseqüente promoção do sucesso escolar, sem nunca deixar de estar atentos ao serviço educativo a oferecer às famílias, procurando uma articulação entre

o bom funcionamento da instituição escola e possíveis necessidades prioritárias a ter em atenção pelas famílias.

5.2.1- Pré-Escolar

- 1- Na distribuição dos alunos, ao longo do ensino Pré-Escolar, deverá ser sempre relevada a continuidade do grupo/turma.
- 2- Nos Jardins de Infância constituídos por duas salas, os grupos deverão ser organizados de forma heterogénea, em conformidade com as idades e o género, visando uma gestão mais rentável e produtiva que promova a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.
- 3- Sempre que determinado Jardim se encontre totalmente preenchido e existam crianças em lista de espera, poderão as mesmas ser admitidas desde que existam crianças do grupo-turma a faltar injustificada e ininterruptamente por um período de 30 dias. Todavia, nestas situações, deverá sempre o educador atuar, atempadamente, junto dos Pais e/ou Encarregados de Educação, o mais rapidamente possível, visando inteirar-se da situação de ausência.
- 4- Por razões de natureza pedagógica que tenham uma relação direta no favorecimento do percurso educativo de determinada criança, na sua integração e socialização, poderá, a título excecional, por acordo tácito entre o educador e o Pai e/ou Encarregado de Educação, determinada criança integrar um novo grupo/turma desde que exista mais que uma sala em determinado jardim e haja disponibilidade de lugar.

5.2.2- Primeiro Ciclo

- 1- Na distribuição dos alunos, ao longo do 1.º Ciclo, releva-se, em princípio e salvo indicação em contrário dos docentes titulares e do Conselho Pedagógico, a continuidade do grupo-turma. Quando haja retenções no 1.º, 2.º ou 3.º anos, o aluno poderá integrar a turma a que pertencia por decisão do Diretor, sob proposta do professor titular de turma, ouvido o Conselho de Docentes.
- 2- As turmas de 1.º ano deverão ser constituídas de acordo com os seguintes critérios e prioridades:
 - 2.1- Alunos com necessidades educativas específicas que no ano letivo anterior tenham frequentado a educação pré-escolar ou o ensino básico no agrupamento de escolas;
 - 2.2- Alunos com irmãos já matriculados no estabelecimento de ensino;
 - 2.3- Alunos que no ano letivo anterior tenham frequentado a educação pré-escolar no mesmo estabelecimento de ensino;

- 2.4- Alunos beneficiários de Ação Social Escolar cujos encarregados de educação residam comprovadamente na área de influência do estabelecimento de ensino pretendido;
 - 2.5- Alunos beneficiários de Ação Social Escolar cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional comprovadamente na área de influência do estabelecimento de ensino pretendido;
 - 2.6- Alunos cujos encarregados de educação residam comprovadamente na área de influência do estabelecimento de ensino pretendido, dando-se prioridade, de entre estes, aos alunos que no ano letivo anterior tenham frequentado um estabelecimento de ensino do mesmo agrupamento;
 - 2.7- Alunos que no ano letivo anterior tenham frequentado a educação pré-escolar em instituições particulares de solidariedade social na área de influência do estabelecimento de ensino do mesmo agrupamento de escolas, dando preferência aos que residam comprovadamente mais próximo do estabelecimento escolhido;
 - 2.8- Alunos cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional comprovadamente na área de influência do estabelecimento de ensino pretendido;
 - 2.9- Alunos com maior idade.
- 3- Na constituição de turmas no 1.º ciclo do ensino básico ter-se-á em atenção ainda os seguintes critérios:
- 3.1- As turmas do 1.º ano de escolaridade são constituídas por 24 alunos.
 - 3.2- As turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino de lugar único, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 18 alunos.
 - 3.3- As turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino com mais de 1 lugar, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos.
 - 3.4- As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições.
 - 3.5- A redução das turmas prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60% do tempo curricular.
 - 3.6- Sempre que possível, as turmas são constituídas por alunos do mesmo ano de escolaridade; quando não seja possível, as turmas são constituídas por alunos de mais de um ano de escolaridade.

5.2.3- Segundo e Terceiro Ciclos

- 1- Na constituição de turmas, ao longo do 2.º e 3.º ciclos, deverá relevar-se, em princípio, e salvo posições de natureza pedagógica, devidamente fundamentadas e ponderadas pelos Conselhos de Turma e pelo Conselho Pedagógico, a continuidade da turma.
- 2- Na constituição de turmas do 5.º ano de escolaridade deverá ter-se em consideração o seguinte:
 - 2.1- A origem dos alunos por estabelecimento de ensino e por freguesia, salvo indicação em contrário do docente do 1.º ciclo, no sentido de favorecer o percurso escolar do aluno, depois de ouvido o Conselho Pedagógico, bem como obtida a anuência do Pai e/ou Encarregado de Educação.
 - 2.2- Todavia, poderão existir casos pontuais que obstaculizem a implementação do descrito no ponto anterior, designadamente a constituição de turmas com alunos portadores de necessidades educativas específicas e outros. Nestes casos, proceder-se-á a ajustamentos pontuais, depois de ouvidos os Pais e/ou Encarregados de Educação quando necessário.
 - 2.3- Na distribuição dos alunos por turma deverá ter-se em atenção, sempre que possível, a divisão equitativa entre rapazes e raparigas.
 - 2.4- Quanto aos alunos retidos, deverá existir sempre a preocupação de os distribuir, em determinado ano de escolaridade, de forma equitativa pelas diferentes turmas. No entanto, esta distribuição deverá ser seguida em função das diretivas emanadas dos Conselhos de Turma e do Conselho Pedagógico, tendo em atenção o percurso educativo dos respetivos alunos.
 - 2.5- A constituição de turmas do 6.º para o 7.º ano e do 8.º para o 9.º ano poderá obstaculizar o preceituado no ponto 3.1. em termos de continuidade da turma, face às opções da 2.ª língua estrangeira e das turmas SELF. Todavia, existirá sempre a preocupação de, na sequência da opção feita, manter um determinado grupo de alunos oriundos da mesma turma.
- 3- Constituição de turmas:
 - 3.1- As turmas do 2.º e 3.º ciclos são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 28 alunos.
 - 3.2- O número mínimo para a abertura de uma disciplina de opção do conjunto das disciplinas que integram as de oferta de escola é de 20 alunos.
 - 3.3- As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições.

- 3.4- A redução das turmas prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60% do tempo curricular.

5.2.4. Ensino Secundário

- 1- Turmas do Ensino Secundário, Cursos Científico-Humanísticos – as vagas existentes no Agrupamento são preenchidas dando-se prioridade, sucessivamente, aos alunos:
 - 1.1- Da Educação Inclusiva com medidas seletivas e adicionais, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
 - 1.2- Que frequentaram o Agrupamento no ano letivo anterior de acordo com os seguintes critérios:
 - 1.2.1- Alunos com irmãos já matriculados no agrupamento;
 - 1.2.2- Alunos que comprovadamente residam ou cujos pais ou encarregados de educação comprovadamente residam na área geográfica do agrupamento de escolas onde se pretenda a matrícula ou a renovação da matrícula;
 - 1.2.3- Alunos que desenvolvam ou cujos pais ou encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional na área geográfica do agrupamento de escolas;
 - 1.2.4- Alunos com as mais elevadas classificações nas disciplinas da componente específica do curso no qual pretendem ingressar;
 - 1.2.5- Alunos matriculados no curso pretendido respeitando-se a ordem de inscrição.
- 2- Turmas do Ensino Secundário do Ensino Profissional – as vagas existentes no ensino secundário, cursos profissionais, são preenchidas dando-se prioridade, sucessivamente, aos alunos:
 - 2.1- Que integram a Educação Inclusiva, com medidas seletivas e adicionais, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
 - 2.2- Que frequentaram o Agrupamento no ano letivo anterior.
 - 2.3- Em caso de igualdade registada entre os candidatos dar-se-á prioridade, sucessivamente a:
 - 2.3.1- Alunos com irmãos já matriculados no agrupamento;
 - 2.3.2- Alunos que comprovadamente residam ou cujos pais ou encarregados de educação comprovadamente residam na área geográfica do agrupamento de escolas onde se pretenda a matrícula ou a renovação da matrícula;
 - 2.3.3- Alunos que desenvolvam, ou cujos pais ou encarregados de educação desenvolvam, a sua atividade profissional na área geográfica do agrupamento;
 - 2.3.4- Alunos com melhor classificação obtida nas disciplinas da componente específica do curso para o qual pretendem ingressar;
 - 2.3.5- Alunos matriculados no curso pretendido respeitando-se a ordem de inscrição - Candidatos de menor idade.

3. Constituição de turmas no ensino secundário (cursos científico-humanísticos e Profissionais):
 - 3.1. - Nos cursos científico-humanísticos, o número mínimo para abertura de uma turma é de 24 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos, sendo o número máximo de 28 alunos.
 - 3.2. - Nos cursos profissionais, as turmas são constituídas por um número mínimo de 22 alunos e um máximo de 28 alunos.
 - 3.3. - Nos cursos profissionais as turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições.
 - 3.4. - A turma 1 do 10.º ano, curso profissional, integra alunos de dois cursos, sendo, por isso, agregada (Técnico de Desporto e Técnico de Informática – Sistemas).
 - 3.5. - A turma B do 10.º ano, curso Científico-humanísticos, agrega alunos de Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades.

As situações não contempladas nos critérios acima estabelecidos podem ser averiguadas através da legislação em vigor sobre esta matéria. Após consulta e interpretação, relativamente aos casos específicos a apresentar, poderá ainda subsistir dúvidas, tornando-se, nestes casos, necessário pedir esclarecimentos adicionais ao Ministério da Educação e Ciências.

6- A AVALIAÇÃO INTERNA

A Avaliação Interna realizada pelo Agrupamento assenta nos Critérios de Avaliação definidos no seio de cada Grupo Disciplinar e trabalhados ao longo do ano letivo em todas as disciplinas curriculares pelos professores, sob orientação e supervisão do Órgão de Gestão.

A avaliação é, deste modo, desenvolvida num eixo eminentemente formativo que visa, numa dialética de ensino, aprendizagem e avaliação em contínuo, através de uma interação permanente entre professor e aluno, promover as melhores condições de aprendizagem, levando os alunos a aprender fazendo e a resolver problemas por tentativa e erro, através das ferramentas e dos ensinamentos disponibilizados pelo professor para o efeito, desenvolvendo, desta forma, uma panóplia de competências apreendidas através das diversas atividades de aula e, também, promovidas fora dela.

Pelas razões explicitadas sabemos que a Avaliação Interna engloba e reflete as múltiplas dimensões do saber teórico, saber fazer e saber estar, conjugados entre si sendo, sempre que bem estruturada e realizada efetivamente, uma avaliação mais completa, mais fidedigna, mais abrangente e até mais verdadeira quanto ao trabalho conseguido pelo aluno e as evoluções observadas relativamente ao ponto de partida. A Avaliação Interna ensina conhecimentos e capacidades, atitudes e valores e competências para a vida real.

Assim, observemos através das tabelas abaixo apresentadas alguns dados no que se reporta à Avaliação Interna do Agrupamento ao longo dos últimos quatro anos, no final de cada ciclo de ensino, nomeadamente, na Educação-Pré-escolar, no 1.º Ciclo, no 2.º Ciclo, no 3.º Ciclo e no Ensino Secundário, nos Cursos Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias e Humanidades.

Ano Letivo 2016/2017					
Pré-escolar; 1.º Ciclo; 2.º Ciclo; 3.º Ciclo; Secundário Científico-Humanístico					
Ciclos de ensino	N.º de alunos	Sucesso	%	Insucesso	%
Pré-Escolar	222	222	100	0	0
1.º Ciclo	452	444	98	8	2
2.º Ciclo	196	188	96	8	4
3.º Ciclo	303	283	93	20	7
Secundário CH-CT	75	67	89	8	11
Secundário PROF.	a)	a)	a)	a)	a)
TOTAL	1248	1204	96	44	4

A informação recolhida e relativa aos resultados da Avaliação Interna do final do ano escolar 2016/2017, quanto aos alunos sujeitos a avaliação em todos os níveis de ensino, demonstra que num total de 1248 alunos, o insucesso global foi de 4%, isto é, 44 alunos.

Embora esta percentagem traduza as dificuldades sentidas por 44 alunos/ pais/ encarregados de educação, bem como alguns constrangimentos da Organização Escolar em promover algumas melhorias nos seus processos de ensino, aprendizagem e avaliação dos

alunos, com maior êxito, os resultados podem ser considerados bastante satisfatórios, não obstante necessitarmos de caminhar no sentido de melhorias.

Ano Letivo 2017/2018					
Pré-escolar; 1.º Ciclo; 2.º Ciclo; 3.º Ciclo; Secundário Científico-Humanístico					
Ciclos de ensino	N.º de alunos	Sucesso	%	Insucesso	%
Pré-Escolar	185	185	100	0	0
1.º Ciclo	428	425	99	3	1
2.º Ciclo	247	238	96	9	4
3.º Ciclo	347	325	94	22	6
Secundário CH-CT	65	63	97	2	3
Secundário PROF.	a)	a)	a)	a)	a)
TOTAL	1272	1236	97	36	3

Os dados verificados no que se refere aos resultados da Avaliação Interna do final do ano escolar 2017/2018, relativamente aos alunos que foram avaliados em todos os níveis de ensino, demonstram que num total de 1272 alunos, o insucesso global foi de 3%, isto é, 36 alunos.

Estes resultados, embora ligeiramente melhores, porque o número de alunos com insucesso baixou de 44 alunos em 2016/2017 para 36 alunos em 2017/2018, espelham a necessidade de continuar a introduzir melhoramentos no processo de ensino, aprendizagem e avaliação dos alunos da Organização Escolar. Refletem, igualmente, algumas dificuldades de aprendizagem que foram motivo de obstáculo no percurso escolar normal destes discentes/ encarregados de educação.

No entanto, estes resultados podem ser considerados bastante satisfatórios numa observação global, devendo ser trabalhados para serem melhorados.

Ano Letivo 2018/2019					
Pré-escolar; 1.º Ciclo; 2.º Ciclo; 3.º Ciclo; Secundário Científico-Humanístico					
Ciclos de ensino	N.º de alunos	Sucesso	%	Insucesso	%
Pré-Escolar	214	213	99,5	1	0,5
1.º Ciclo	389	389	100	0	0
2.º Ciclo	238	238	99,5	1	0,5
3.º Ciclo	341	330	97	11	3
Secundário CH-CT	63	61	97	2	3
Secundário PROF.	a)	a)	a)	a)	a)
TOTAL	1245	1231	99	14	1

A informação recolhida, no que se reporta aos dados da Avaliação Interna do final do ano letivo 2018/2019, quanto aos alunos que foram submetidos a avaliação em todos os níveis de ensino, demonstra que num total de 1245 alunos, o insucesso global foi de 1%, isto é, 14 alunos.

Estes resultados são muito satisfatórios à luz de uma observação global, pois constata-se que melhoraram comparativamente aos anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018. Esta evolução pode refletir uma tendência de evolução no trabalho da Organização Escolar que pode ter origem na implementação de um conjunto de novas dinâmicas de trabalho no processo de ensino, aprendizagem e avaliação dos alunos do Agrupamento.

Ano Letivo 2019/2020					
Pré-escolar; 1.º Ciclo; 2.º Ciclo; 3.º Ciclo; Secundário Científico-Humanístico					
Ciclos de ensino	N.º de alunos	Sucesso	%	Insucesso	%
Pré-Escolar	240	237	99	3	1%
1.º Ciclo	357	357	100	0	0
2.º Ciclo	233	233	100	0	0
3.º Ciclo	370	370	100	0	0
Secundário CH-CT	60	60	100	0	0
Secundário PROF.	a)	a)	a)	a)	a)
TOTAL	1260	1257	99.8	3	0,2

a) Os cursos profissionais são avaliados por módulos e ao longo dos 3 anos do curso, por isso, esta informação será tratada de forma diferenciada a seguir.

A informação recolhida, relativamente aos resultados alcançadas quanto à Avaliação Interna realizada no final do ano escolar 2019/2020, tendo em conta os alunos que foram avaliados em todos os níveis de ensino, demonstra a obtenção de muito bons resultados por parte da Organização Escolar. Num total de 1260 alunos o insucesso escolar não atingiu 1 ponto percentual, cifrando-se nos 0,2 pontos percentuais de insucesso escolar.

Esta melhoria verificada ao longo dos diferentes anos do quadriénio escolar pode refletir o esforço de diferenciação do serviço educativo, desencadeado pela Organização Escolar, com êxito. No entanto, devemos ter em atenção que a escola esteve perante um último ano letivo atípico, visto que as aulas presenciais foram suspensas para todos os alunos ao longo do 2.º e 3.º períodos, por causa do surto epidémico provocado pela Covid-19. Assim, as aulas reiniciaram presencialmente no 3.º período só para os alunos do ensino secundário que tinham de fazer exames nacionais para ingresso no ensino superior.

Neste contexto, a Organização Escolar viu-se obrigada a recorrer, sem preparação prévia, a novas formas de ensinar, através de modelos de Ensino à Distância (E@D), recriando uma nova forma de lecionação, bem como trabalhando novos modelos de avaliação do trabalho realizado com os alunos.

A informação apresentada revela a existência de um muito bom trabalho desenvolvido por todos os intervenientes no processo de ensino, aprendizagem e avaliação dos alunos e, em particular, pelo Órgão de Gestão/ Administração/ Diretor do Agrupamento, visto não se verificar nenhum resultado percentual global do quadriénio escolar, acima dos % de insucesso.

Face ao verificado, este Projeto Educativo tem como objetivo dar continuidade aos resultados alcançados, melhorar aqueles que pontualmente possam estar menos bem e tentar elevar a qualidade e as fasquias percentuais atingidas de forma progressiva e sustentada, sabendo que tal tarefa é árdua e terá sempre obstáculos e interferências imprevisíveis.

7- A AVALIAÇÃO EXTERNA

A Avaliação Externa pretende, através de dados matemáticos analisados com base numa observação dos resultados quantificados e alcançados pelas escolas, fornecer informações a vários níveis que possam permitir aos diferentes agentes educativos avaliar diversos aspetos desse processo, relativos ao trabalho realizado, comparando a informação produzida com as escolas a nível nacional.

Sabemos bem que em matéria de educação subsiste inúmeras dúvidas, subjetividades e variáveis subjacentes à *frieza* dos números e das percentagens, visto que a avaliação externa é eminentemente quantitativa e, por isso, tem dificuldades em refletir/expressar uma dimensão qualitativa da educação que se manifesta na essência intrínseca do ato de ensinar, uma zona impercetível, quase invisível, porém socializante, cidadã, ambiental, inclusiva, solidária, pontual, assídua, empenhada, persistente, humanizante e também avaliada porque muito presente no trabalho quotidiano das escolas.

Por outro lado, também é verdade que é necessário um instrumento de medida, aproximadamente fiel, que possibilite uma observação razoável, comparativa e reflexiva quanto baste, tentando saber em que ponto estão as coisas, sob risco de jamais sabermos de onde viemos, onde estamos e para onde queremos e podemos caminhar e o que somos ao lado dos outros, mesmo se não estamos em situações muito comparáveis.

Por isso, não podemos deixar de estar atentos às variáveis subjetivas da avaliação, assim como aos sinais da sua expressão percentual, dentro de um contexto que nos é particularmente familiar e que conhecemos profissionalmente bem, o nosso Agrupamento de Escolas.

Assim, vamos observar um conjunto de informações, através das tabelas que a seguir se apresentam, relativas aos resultados do Agrupamento ao longo do quadriénio em estudo, comparados com os resultados alcançados pelas escolas a nível nacional. Essa informação é trabalhada tendo em linha de conta os resultados obtidos, relativamente às Médias de Classificações (MC) e às Taxas de Sucesso (TS) conseguidas pelo Agrupamento e aquelas que foram alcançadas a nível Nacional.

Ano letivo 2016/2017			
Provas Finais – 9.º ano			
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)			
PORTUGUÊS		MATEMÁTICA	
ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL
79%	58%	42,4%	53%
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)			
PORTUGUÊS		MATEMÁTICA	
ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL
79%	93%	33%	57%

A disciplina de Português (PORT) alcançou melhores resultados do que a disciplina de Matemática (MAT). A Média de Classificações (MC) bem como a Taxa de Sucesso (TS) da disciplina de MAT estiveram sempre abaixo de valores positivos nos dois parâmetros em análise, MC e TS, assim como, abaixo dos valores comparados que se verificam a nível *Nacional*.

A Organização Escolar está pouco enquadrada com o que se verifica a nível nacional na disciplina de Matemática.

Exames Finais Nacionais – 11º Ano	
BIOLOGIA E GEOLOGIA (702)	
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)	
ESCOLA	NACIONAL
10,8/20	10,3/20
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)	
ESCOLA	NACIONAL
88,8%	92%

A disciplina de Biologia/Geologia (BG) alcançou bons resultados. A MC de BG é positiva e ficou ligeiramente acima da média nacional. A TS da disciplina, embora positiva, ficou abaixo dos valores que se verificam a nível Nacional.

A Organização Escolar está razoavelmente enquadrada com o que se verifica a nível nacional na disciplina de BG.

Exames Finais Nacionais – 11º Ano	
FÍSICA e QUÍMICA (715)	
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)	
ESCOLA	NACIONAL
9,2/20	9,9/20
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)	
ESCOLA	NACIONAL
86,2%	86%

A disciplina de Física e Química A (FQ-A) alcançou resultados razoáveis, perto da positiva. Verifica-se que a MC de FQ-A foi negativa e está ligeiramente abaixo da média a nível nacional. A TS da disciplina foi positiva e ficou ligeiramente acima dos valores que se verificam a nível nacional.

A Organização Escolar está, deste modo, enquadrada com o que se verifica a nível nacional na disciplina de FQ-A.

Exames Finais Nacionais – 11º Ano	
FILOSOFIA (714)	
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)	
ESCOLA	NACIONAL
4,3/20	10,7/20
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)	
ESCOLA	NACIONAL
100%	94%

A disciplina de Filosofia (FILOS) obteve resultados negativos a nível da escola. A MC da disciplina é negativa e está muito abaixo da média nacional. A TS da disciplina atingiu os 100%, estando acima dos valores que se verificam a nível nacional. Este dado significa, tão só, que o exame efetuado não contribuiu para a retenção dos poucos alunos que o realizaram (3) e que fizeram o exame à disciplina de forma “displicente”.

A Organização Escolar está, deste modo, pouco enquadrada com o que se verifica a nível nacional na disciplina de FILOS.

Exames Finais Nacionais – 12º Ano			
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)			
PORTUGUÊS (639)		MATEMÁTICA (635)	
ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL
11,1/20	11,1/20	9,9/20	11,5/20
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)			
PORTUGUÊS (639)		MATEMÁTICA (635)	
ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL
85,7%	94%	56,5%	87%

A disciplina de MAT-A alcançou resultados menos positivos comparativamente àqueles que se verificam a nível nacional. A MC encontra-se na positiva a PORT e nivelada pela média nacional. A MAT-A está abaixo da conseguida a nível nacional. A TS das duas disciplinas, embora positiva, está abaixo dos valores que se verificam a nível nacional.

A Organização Escolar está, deste modo, enquadrada com o que se verifica a nível nacional na disciplina de PORT e razoavelmente enquadrada na disciplina de MAT-A.

Ano letivo 2017/2018			
Provas Finais – 9.º ano			
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)			
PORTUGUÊS		MATEMÁTICA	
ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL
64,4%	66%	47%	47%
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)			
PORTUGUÊS		MATEMÁTICA	
ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL
89%	87%	49%	48%

Em termos comparativos, a disciplina de PORT alcançou melhores resultados do que a disciplina de MAT, encontrando-se sempre com classificações positivas e aproximadamente alinhadas pelas MC verificadas a nível nacional. A MC bem como a TS da disciplina de MAT estiveram sempre abaixo de valores positivos nos dois parâmetros em análise, MC e TS, porém, niveladas ou ligeiramente acima dos valores que se verificam a nível Nacional.

A Organização Escolar está, deste modo, enquadrada com o que se verifica a nível nacional nas disciplinas de PORT e MAT.

Exames Finais Nacionais – 11º Ano	
BIOLOGIA E GEOLOGIA (702)	
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)	
ESCOLA	NACIONAL
12/20	10,9/20
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)	
ESCOLA	NACIONAL
91%	94%

A disciplina de BG alcançou alguns bons resultados. A MC de BG é positiva e está acima da média nacional. A TS da disciplina, embora sendo positiva e elevada, está ligeiramente abaixo dos valores que se verificam a nível Nacional.

A Organização Escolar está, deste modo, enquadrada com o que se verifica a nível nacional na disciplina.

Exames Finais Nacionais – 11º Ano	
FÍSICA e QUÍMICA (715)	
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)	
ESCOLA	NACIONAL
11,6/20	10,6/20
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)	
ESCOLA	NACIONAL
100%	90%

A disciplina de FQ-A alcançou resultados muito positivos. A MC de FQ-A é positiva e está acima da média nacional. A TS da disciplina, também é positiva e está também acima dos valores que se verificam a nível nacional.

A Organização Escolar está, deste modo, com um enquadramento acima daquele que se verifica a nível nacional à disciplina.

Exames Finais Nacionais – 11º Ano	
FILOSOFIA (714)	
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)	
ESCOLA	NACIONAL
13,7/20	11,1/20
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)	
ESCOLA	NACIONAL
100%	95%

A disciplina de FILOS alcançou muito bons resultados. A MC da disciplina é positiva e está acima da média nacional. A TS da disciplina atingiu os 100%, estando acima dos valores que se verificam a nível nacional.

A Organização Escolar está, deste modo, com um enquadramento acima daquele que se verifica a nível nacional à disciplina.

Exames Finais Nacionais – 12º Ano			
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)			
PORTUGUÊS (639)		MATEMÁTICA (635)	
ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL
12,7/20	11/20	11/20	10,9/20
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)			
PORTUGUÊS (639)		MATEMÁTICA (635)	
ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL
100%	94%	90%	86%

As disciplinas de PORT e MAT-A alcançaram muito bons resultados. A MC encontra-se na positiva e acima da conseguida a nível nacional. A TS das duas disciplinas está, igualmente, acima dos valores que se verificam a nível nacional.

A Organização Escolar está, deste modo, com um enquadramento acima daquele que se verifica a nível nacional à disciplina.

Ano letivo 2018/2019			
Provas Finais – 9.º ano			
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)			
PORTUGUÊS		MATEMÁTICA	
ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL
62%	60%	54%	55%
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)			
PORTUGUÊS		MATEMÁTICA	
ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL
87%	77%	60%	60%

A disciplina de PORT alcançou melhores resultados do que a disciplina de MAT, encontrando-se sempre na positiva e acima da MC verificada a nível nacional. A MC bem como a TS da disciplina de Matemática estiveram sempre nos valores positivos nos dois

parâmetros em análise, MC e TS, nivelada na TS com os resultados nacionais e ligeiramente abaixo dos valores que se verificam a nível nacional na MC.

A Organização Escolar está, deste modo, com um enquadramento praticamente acima daquele que se verifica a nível nacional nas disciplinas.

Exames Finais Nacionais – 11º Ano	
BIOLOGIA E GEOLOGIA (702)	
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)	
ESCOLA	NACIONAL
11/20	10,7/20
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)	
ESCOLA	NACIONAL
97%	94%

A disciplina de BG alcançou bons resultados. A MC de BG é positiva e está ligeiramente acima da média nacional. A TS da disciplina é elevada e está acima dos valores que se verificam a nível nacional.

A Organização Escolar está, deste modo, com um enquadramento acima daquele que se verifica a nível nacional na disciplina.

Exames Finais Nacionais – 11º Ano	
FÍSICA e QUÍMICA (715)	
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)	
ESCOLA	NACIONAL
9,5/20	10/20
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)	
ESCOLA	NACIONAL
100%	86%

A disciplina de FQ-A alcançou resultados muito razoáveis. A MC de FQ-A é quase positiva, estando ligeiramente abaixo da média nacional. A TS da disciplina é de 100% e está acima dos valores que se verificam a nível nacional.

A Organização Escolar está, deste modo, com um enquadramento acima daquele que se verifica a nível nacional na disciplina.

Exames Finais Nacionais – 11º Ano	
FILOSOFIA (714)	
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)	
ESCOLA	NACIONAL
6,6/20	9,8/20
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)	
ESCOLA	NACIONAL
100%	93%

A disciplina de FILOS alcançou resultados mais ou menos aceitáveis. A MC da disciplina é negativa e está abaixo da média nacional. A TS da disciplina é de 100%, estando acima dos valores que se verificam a nível nacional.

A Organização Escolar está, deste modo, com um enquadramento pouco nivelado relativamente àquele que se verifica a nível nacional na disciplina.

Exames Finais Nacionais – 12º Ano			
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)			
PORTUGUÊS (639)		MATEMÁTICA (635)	
ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL
13,2/20	11,8/20	13,6/20	11,5/20
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)			
PORTUGUÊS (639)		MATEMÁTICA (635)	
ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL
100%	96%	95%	88%

As disciplinas de PORT e MAT-A alcançaram muito bons resultados. A MC das duas disciplinas encontra-se na positiva e acima do conseguido a nível nacional. A TS das duas disciplinas é igualmente positiva e encontra-se acima dos valores que se verificam a nível nacional.

A Organização Escolar está, deste modo, com um enquadramento de resultados acima daqueles que se verificam a nível nacional nas duas disciplinas.

Ano letivo 2019/2020	
Provas Finais – 9.º ano	
Não foram realizadas provas finais do 3.º ciclo - Pandemia - Covid-19	

Exames Finais Nacionais – 11º Ano	
BIOLOGIA E GEOLOGIA (702)	
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)	
ESCOLA	NACIONAL
15/20	14/20
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)	
ESCOLA	NACIONAL
100%	----

A disciplina de BG alcançou bons resultados. A MC de BG é positiva e está acima da média nacional. A TS da disciplina foi 100%, permitindo aos alunos, no contexto da Covid-19, realizar a candidatura ao ensino superior.

A Organização Escolar está, deste modo, com um enquadramento de resultados acima daqueles que se verificam a nível nacional na disciplina.

Exames Finais Nacionais – 11º Ano	
FÍSICA e QUÍMICA (715)	
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)	
ESCOLA	NACIONAL
14/20	13,2/20
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)	
ESCOLA	NACIONAL
100%	----

A disciplina de FQ-A alcançou bons resultados. A MC de FQ-A é positiva e está acima da média nacional. A TS da disciplina foi de 100%, permitindo aos alunos, no contexto da Covid-19, realizar a candidatura ao ensino superior.

A Organização Escolar está, deste modo, com um enquadramento de resultados acima daqueles que se verificam a nível nacional na disciplina.

Exames Finais Nacionais – 11º Ano	
FILOSOFIA (714)	
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)	
ESCOLA	NACIONAL
11/20	13/20
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)	
ESCOLA	NACIONAL
100%	---

A disciplina de FILOS alcançou resultados aceitáveis. A MC da disciplina, embora positiva, está abaixo da média nacional. A TS da disciplina foi 100%, permitindo aos alunos, no contexto da Covid-19, realizar a candidatura ao ensino superior.

A Organização Escolar está, deste modo, com um enquadramento de resultados abaixo daqueles que se verificam a nível nacional na disciplina.

Exames Finais Nacionais – 12º Ano			
MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES (MC)			
PORTUGUÊS (639)		MATEMÁTICA (635)	
ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL
15/20	12/20	11,8/20	13,3/20
TAXA DE SUCESSO (TS) – (CIF-CE)			
PORTUGUÊS (639)		MATEMÁTICA (635)	
ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL
100%	---	100%	---

As disciplinas de PORT e MAT-A alcançaram bons resultados. A MC das duas disciplinas encontra-se na positiva, embora a MAT-A esteja abaixo do conseguido a nível

nacional. A TS das duas disciplinas foi 100%, permitindo aos alunos, no contexto da Covid-19, realizar a candidatura ao ensino superior.

A Organização Escolar está, deste modo, com um enquadramento de resultados acima daqueles que se verificam a nível nacional na disciplina de PORT, porém menos nivelados a MAT-A, a nível nacional.

Efetuada uma análise global aos resultados alcançados a nível de provas e exames externos, nas diferentes avaliações finais e no final dos diferentes níveis de ensino examinados, podemos considerar que estes foram bons, tendo em linha de conta os constrangimentos provocados pelo surto epidémico provocado pela Covid-19 que obrigou à suspensão das aulas presenciais, inviabilizando, deste modo, a lecionação das matérias relativas ao 2.º e 3.º períodos de 2019/2020.

De igual modo, a lecionação presencial foi permitida e devidamente adaptada às condições do surto epidémico vivido para os alunos do ensino secundário que pretendiam realizar os exames nacionais do ensino secundário, com vista ao ingresso no ensino superior. O processo de acesso também foi excecionalmente diferenciado, tendo em atenção a situação de contexto.

No cômputo geral, as Provas Finais e os Exames Nacionais deste quadriénio escolar revelam uma evolução apreciável desde o primeiro ano letivo até ao último, embora com oscilações diferenciadas de ano para ano.

Releva-se, nesse percurso de quatro anos, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020, uma certa regularidade de dificuldades observadas no âmbito da Matemática. Esta situação já foi observada, discutida e analisada, estando a ser preparado um plano envolvendo algumas atividades e projetos, com uma duração de médio prazo. Estas ações irão ter o seu enfoque nos alunos do 1.º e 2.º ciclos que revelam dificuldades a Matemática, com vista a amenizar esse problema a montante e, deste modo, iniciar um processo de inversão destes menos bons resultados, a breve trecho.



VISÃO ESTRATÉGICA PARA O AGRUPAMENTO

1- UM PROJETO PARA O FUTURO

1.1 - Continuidade, melhoramento e mudança

O *Agrupamento de Escolas de Vale D' Este* tem conseguido uma dinâmica de trabalho meritória relativamente aos desafios a que se propôs. Por esse motivo, é intenção da *Equipa Diretiva* melhorar:

- A oferta formativa, implementando na escola o ensino secundário como realidade a consolidar quanto ao serviço educativo a disponibilizar ao seu território educativo;
- O trabalho de abertura ao meio, de saudável convivência educativa e democrática com a sua comunidade escolar e com os diversos agentes e colaboradores de todo o território educativo externo à escola;
- As dinâmicas de trabalho pedagógico, reformulando serviços de apoio educativo e criando novas valências educativas, com vista a complementar o trabalho curricular promovido em contexto de sala de aula;
- O trabalho de projeto como forma de atuação na resolução de problemas reais do meio e que se pretenda desenvolver a partir do contexto escolar, através de um planeamento objetivo, uma monitorização simplificada e uma avaliação do produto final alcançado, com vista a redirecionar situações menos conseguidas;
- As condições para um alargamento de situações vividas em contexto real e que permitam testar as competências adquiridas em contexto escolar, através de múltiplos intercâmbios e Erasmus+ diversos na Europa, por meio das diversas atividades inscritas no Plano de Atividades do Agrupamento e, efetivamente, complementares ao currículo;
- Algumas formas clássicas de interpretar e trabalhar na escola, alterando uma narrativa de “culpabilização” sistémica, relativamente aos momentos menos conseguidos do Agrupamento, concentrando os esforços a desenvolver nos alunos e nas famílias, tendo por foco de ação o conjunto de problemas diversificados existentes no processo de ensino, aprendizagem e avaliação;
- Um conjunto de obras adiadas com vista a promover um melhoramento dos equipamentos envelhecidos, na tentativa de fornecer ao *Agrupamento* as condições mínimas necessárias para se manter atualizado e fazer frente às demandas dos desenvolvimentos constantes a vários níveis que a evolução dos tempos exige;
- Os documentos estruturantes do *Agrupamento*, interligando-os de forma clara e harmoniosa e espelhando, de forma real, o que a *Escola* objetivou fazer, verificando, no final de cada ano letivo, o que a escola fez na verdade permitindo, desta forma, planear com propriedade cada ano letivo que recomeça;
- Os dossiês nucleares de preparação dos sucessivos anos letivos, nas suas diversas e diferentes vertentes, autonomizando equipas de trabalho investidas de responsabilidade

na assunção das decisões tomadas e na execução dessas tarefas a que foram chamadas a realizar, nomeadamente:

- 1) No **Apuramento do Crédito Horário** disponível para o Agrupamento;
 - 2) Na **Distribuição do Serviço Letivo e não Letivo** dos Professores;
 - 3) Na **Constituição de Turmas**, segundo os critérios legais para o efeito;
 - 4) Na **Construção dos Horários da Escola**, das turmas e dos professores;
 - 5) Na **Contratação Anual de Professores para o Agrupamento**;
 - 6) Na preparação do **Documento Base para os Conselhos Pedagógicos**, como linha orientadora de informação, com o objetivo de diminuir o ruído;
 - 7) Nas **Avaliações Periódicas dos Resultados Alcançados**, e no final de ano letivo, com vista a fazer o ponto da situação;
 - 8) Nas **Reuniões de Conselho Administrativo**, para uma boa gestão dos poucos recursos financeiros disponibilizados pela tutela;
 - 9) Nas **Reuniões de Direção**, em apoio à equipa diretiva e decisões a tomar;
 - 10) Na multiplicidade de **Reuniões com os diferentes Agentes e Colaboradores Educativos**, com o objetivo de melhorar a ação pedagógica do *Agrupamento*;
 - 11) No complexo **Processo de Avaliação do Desempenho Docente e Não Docente**;
 - 12) Na elaboração dos **Documentos Estruturantes do Agrupamento**;
 - 13) Na **Resolução dos Conflitos**, problemas disciplinares com alunos, professores ou funcionários ou com os Pais e Encarregados de Educação, entre outros;
 - 14) No contexto dos **Processos Administrativos** e expediente diário da escola;
- *Afirmar o Agrupamento de Escolas* como referência educativa, socializadora e produtora de capital humano com mais-valia, com o objetivo de melhorar o tecido socioeconómico do território educativo que servimos, a nível local, regional, nacional e europeu.

Assim, este *Projeto Educativo* pretende dar continuidade às dinâmicas de gestão e organização já implementadas, tendo por intenção consolidá-las e/ ou melhorá-las.

Para esse efeito, pretende-se dinamizar todo um trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em termos de conceção de escola, política educativa e operacionalização dos normativos a implementar, bem como da produção dos documentos estruturantes e estratégicos para o *Agrupamento*, com vista a trilhar um caminho que possa permitir a obtenção da satisfação do público escolar em geral, objetivando uma escola de referência e qualidade educativa.

Deste modo, consideramos ser de profunda utilidade dar sequência às rotinas geradas, aos documentos construídos, às equipas constituídas, às dinâmicas criadas com vista a promovermos uma gestão e administração educativa contextualizada, como foi até agora a nossa vontade e será sempre o nosso apanágio.

1.2- Os Indicadores de Sucesso do Agrupamento

A avaliação externa funciona como reguladora das aprendizagens a nível nacional, visto que, no final de cada ciclo de ensino, 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e Secundário, as Provas de Aferição, as Provas Finais e os Exames Finais Nacionais examinam o sucesso e a qualidade das aprendizagens dos alunos, através dos resultados alcançados pelas escolas.

Cada Organização Escolar tem, deste modo, um instrumento de comparação relativamente ao trabalho desenvolvido ao longo de cada ano letivo, dado que possui informações acerca do que se passa em termos de resultados escolares a nível nacional, distrital, concelhio, local, podendo analisar, refletir e ponderar sobre o seu contexto em particular. Nesta perspetiva, a obtenção de um maior e melhor sucesso escolar constitui-se como meta a atingir nos diferentes ciclos e níveis de ensino.

Neste contexto, e com vista a, por um lado, regular o processo de avaliação interna ao nível dos anos de escolaridade não sujeitos a avaliação externa e, por outro lado, harmonizar os resultados internamente alcançados com os anos de escolaridade sujeitos a examinação externa, o Agrupamento definiu **Indicadores de Sucesso** por ano de escolaridade e em cada disciplina.

Nesse âmbito, cada grupo disciplinar, em função da especificidade da sua disciplina e dentro dos critérios estabelecidos em sede de Conselho Pedagógico, perspetivou um indicador de sucesso a atingir no final de cada ano letivo.

- Critérios:

- 1- Definir **Indicadores de Sucesso** tendo por meta a obtenção da *Excelência* ou do *Muito Bom* e não da mediania;
- 2- O **Indicador de Sucesso** deve ser uma referência a atingir, para além daquilo que é a normalidade do sucesso obtido pelos professores da disciplina, no seio do grupo disciplinar;
- 3- O **Indicador de Sucesso** deve, sempre, ter em conta os resultados obtidos em anos anteriores e, no caso das disciplinas examinadas externamente, deverá ponderar os resultados obtidos a nível nacional;
- 4- O **Indicador de Sucesso** deve ser pensado numa lógica de ciclo, tendo em conta a complexidade *curricular* de cada disciplina, ao longo dos diferentes níveis e ciclos de ensino;
- 5- O **Indicador de Sucesso** deve refletir uma boa articulação curricular e contemplar as etapas de “controlo” externo existentes no final de cada ciclo de ensino ou, no secundário, através dos resultados obtidos nos exames nacionais no âmbito das disciplinas examinadas externamente;
- 6- Nas restantes disciplinas, os **Indicadores de Sucesso** devem seguir a lógica da sequencialidade, por níveis e ciclos de ensino, tendo sempre em atenção a bitola dos

Indicadores de Sucesso que foram apontados para as disciplinas estruturantes e sujeitas a examinação externa;

- 7- O **Indicador de Sucesso** deve servir de referência motivadora para a melhoria dos resultados e da qualidade do sucesso de cada disciplina e para nortear o trabalho de cada professor, devendo ser, por isso, predominantemente realista e não excessivamente idealista ou, pelo contrário, pouco pretensioso;
- 8- O **Indicador de Sucesso** deve ser definido com base numa realidade global - os resultados escolares obtidos ao longo de vários anos, (pelo menos uma sequência de 4 anos) num conjunto de turmas de um determinado nível de ensino, e não alicerçado numa diagnose ou num momento/período/ano/ menos bom de uma turma em particular.

Indicador de Sucesso para 2021/2025

Pré-escolar	
3, 4 e 5 anos	
Diferentes áreas do Currículo	Perspetivado
	100%

1º Ciclo	
1º Ano	
Disciplinas	% de Sucesso perspetivado
Português	96%
Matemática	96%
Estudo do Meio	98%
Expressões	99%

2º Ano	
Disciplinas	% de Sucesso perspetivado
Português	96%
Matemática	96%
Estudo do Meio	98%
Expressões	99%

3º Ano	
Disciplinas	% de Sucesso perspetivado
Português	96%
Matemática	96%
Estudo do Meio	98%
Inglês	96%
Expressões	99%

4º Ano	
Disciplinas	% de Sucesso perspetivado
Português	96%
Matemática	96%
Estudo do Meio	98%
Inglês	96%
Expressões	99%

2º Ciclo	
5º Ano	
Disciplinas	% de Sucesso perspetivado
Português (PORT)	92%
Matemática (MAT)	91%
História e Geografia de Portugal (HGP)	94%
Inglês (ING)	92%
Ciências Naturais (CN)	96%
Educação Visual (ED VIS)	99%
Educação Tecnológica (ED TEC)	99%
Educação Musical ED MUS)	99%
Educação Física (ED FIS)	99%
Educação Moral Religiosa Católica (EMRC)	100%
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	100%
Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	96%
Complemento à Educação Artística e Multimédia (MART)	99%

6º Ano	
Disciplinas	% de Sucesso perspetivado
Português (PORT)	90%
Matemática (MAT)	90%
História e Geografia de Portugal (HGP)	94%
Inglês (ING)	90%
Ciências Naturais (CN)	97%
Educação Visual (ED VIS)	97%
Educação Tecnológica (ED TEC)	97%
Educação Musical ED MUS)	99%
Educação Física (ED FIS)	99%
Educação Moral Religiosa Católica (EMRC)	100%
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	100%
Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	96%
Complemento à Educação Artística e Multimédia (MART)	99%

3º Ciclo	
7º Ano	
Disciplinas	% de Sucesso prospetivado
Português (PORT)	88%
Matemática (MAT)	80%
História (HIST)	92%
Inglês (ING)	90%
Francês (FRAN II)	94%
Espanhol (ESP)	95%
Geografia (GEOG)	92%
Físico-química (F.Q)	85%
Ciências Naturais (CN)	85%
Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	96%
Educação Visual (ED VIS)	96%
Complemento à Educação Artística e Multimédia (MART)	96%
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	100%
Educação Física (ED FIS)	94%
Educação Moral Religiosa Católica (EMRC)	100%

8º Ano	
Disciplinas	% de Sucesso prospetivado
Português (PORT)	86%
Matemática (MAT)	80%
História (HIST)	91%
Inglês (ING)	90%
Francês (FRAN II)	92%
Espanhol (ESP)	95%
Geografia (GEOG)	91%
Físico-química (F.Q)	90%
Ciências Naturais (CN)	90%
Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	96%
Educação Visual (ED VIS)	96%
Complemento à Educação Artística e Multimédia (MART)	96%
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	100%
Educação Física (ED FIS)	94%
Educação Moral Religiosa Católica (EMRC)	100%

9º Ano	
Disciplinas	% de Sucesso prospetivado
Português (PORT)	84%
Matemática (MAT)	80%
História (HIST)	90%
Inglês (ING)	90%
Francês (FRAN II)	90%
Espanhol (ESP)	95%
Geografia (GEOG)	90%
Físico-química (F.Q)	90%
Ciências Naturais (CN)	90%
Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	96%
Educação Visual (ED VIS)	95%
Complemento à Educação Artística e Multimédia (MART)	96%
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	100%
Educação Física (ED FIS)	95%
Educação Moral Religiosa Católica (EMRC)	100%

Ensino Secundário	
Cursos Científico-Humanísticos	
Ciências e Tecnologias	
10ºA	
Disciplinas	% de Sucesso prospetivado
Português (PORT)	84%
Matemática - A (MAT A)	80%
Filosofia (FILOS)	90%
Inglês (ING)	88%
Física e Química - A (FQ A)	80%
Biologia e Geologia (BG)	85%
Educação Física (ED FIS)	95%
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	100%
Educação Moral Religiosa Católica (EMRC)	100%

11ªA	
Disciplinas	% de Sucesso prospetivado
Português (PORT)	84%
Matemática - A (MAT A)	80%
Filosofia (FILOS)	92%
Inglês (ING)	90%
Física e Química - A (FQ A)	78%
Biologia e Geologia (BG)	80%
Educação Física (ED FIS)	96%
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	100%
Educação Moral Religiosa Católica (EMRC)	100%

12ªA	
Disciplinas	% de Sucesso prospetivado
Português (PORT)	86%
Matemática - A (MAT A)	80%
Química (Opção 1)	87%
Biologia (Opção 1)	90%
Física (Opção 1)	87%
Inglês (Opção 2)	94%
Aplicações Informáticas (Opção 2)	94%
Educação Física (ED FIS)	96%
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	100%
Educação Moral Religiosa Católica (EMRC)	100%

Ensino Secundário	
Cursos Científico-Humanísticos	
Línguas e Humanidades	
10ºB	
Disciplinas	% de Sucesso prospetivado
Português (PORT)	84%
História - A (HIST A)	80%
Filosofia (FILOS)	90%
Inglês (ING)	88%
Geografia - A (GEOG A)	80%
Espanhol (ESP)	80%
Educação Física (ED FIS)	95%
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	100%
Educação Moral Religiosa Católica (EMRC)	100%

11ºB	
Disciplinas	% de Sucesso prospetivado
Português (PORT)	84%
História - A (HIST A)	82%
Filosofia (FILOS)	92%
Inglês (ING)	90%
Geografia - A (GEOG A)	80%
Espanhol (ESP)	80%
Educação Física (ED FIS)	96%
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	100%
Educação Moral Religiosa Católica (EMRC)	100%

12ºB	
Disciplinas	% de Sucesso prospetivado
Português (PORT)	86%
História - A (HIST A)	84%
Inglês (Opção 1)	94%
Espanhol (Opção 1)	94%
Aplicações Informáticas (Opção 2)	94%
Educação Física (ED FIS)	96%
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	100%
Educação Moral Religiosa Católica (EMRC)	100%

Ensino Secundário	
Cursos Profissionais - Turma Agregada	
Técnico de Desporto	
10º1	
Disciplinas	% de Sucesso prospetivado
Português	85%
Língua Estrangeira - Inglês	85%
Área de Integração	85%
Educação Física	85%
Tecnologias de Informação e Comunicação	85%
Estudo do Movimento	85%
Matemática	85%
Psicologia	85%
Organização e Desenvolvimento do Desporto	85%
Modalidades Individuais	85%
Modalidades Coletivas	85%
Atividades de Academia	85%

Técnico de Informática-Sistemas	
10º1	
Disciplinas	% de Sucesso prospetivado
Português	85%
Língua Estrangeira - Inglês	85%
Área de Integração	85%
Educação Física	85%
Tecnologias de Informação e Comunicação	85%
Matemática	85%
Física e Química	85%
Arquitetura e Sistemas Operativos	85%
Linguagem de Programação	85%
Sistemas de Informação	85%
Redes de Computadores	85%

Ensino Secundário	
Cursos Profissionais	
Técnico de Multimédia	
11º1	
Disciplinas	% de Sucesso prospetivado
Português	85%
Língua Estrangeira - Inglês	85%
Área de Integração	85%
Educação Física	85%
História e Cultura das Artes	85%
Matemática	85%
Física	85%
Sistemas de Informação	85%
Design, Comunicação e Audiovisuais	85%
Técnicas de Multimédia	85%
Projeto e Produção Multimédia	85%
Formação em Contexto de Trabalho (FCT)	90%

Ensino Secundário	
Cursos Profissionais	
Técnico de Operações Turísticas	
12º1	
Disciplinas	% de Sucesso perspetivado
Português	90%
Língua Estrangeira - Espanhol	90%
Área de Integração	90%
Educação Física	90%
Geografia	90%
História e Cultura das Artes	90%
Turismo - Informação e Animação Turística	90%
Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico	90%
Operações Técnicas em Empresas Turísticas	90%
Formação em Contexto de Trabalho (FCT)	90%
Prova de Aptidão Profissional (PAP)	90%

1.3- As ideologias/ valores subjacentes ao Projeto Educativo

Sensíveis ao contexto cultural e de valores locais, pertencendo a este vasto território educativo, e atentos aos valores e orientações de âmbito nacional e europeus, pretende-se dar continuidade, promover e fomentar em termos de educação, ensino, formação e escolarização, às conceções teóricas de atuação ideológicas, abaixo elencadas, através da operacionalização do presente Projeto Educativo:

- **A ideologia/ valor da continuidade:** continuidade do trabalho desenvolvido pela gestão/ administração anterior, porque reconhecido por toda a comunidade educativa como sendo conciliador, harmonioso, fomentador de um trabalho sério, de exigência e criador de confiança e coesão social.
- **A ideologia/ valor da liderança partilhada:** estabelecimento de outros níveis de participação e respetiva assunção de responsabilidades ao nível das *estruturas intermédias*, no que se reporta às tomadas de decisão.
- **A ideologia/ valor da equidade e da justiça:** valores que devem estar inscritos nos documentos orientadores do Agrupamento e observáveis em procedimentos de gestão transparente, como por exemplo: *critérios de constituição de turma; critérios de seleção de pessoal docente, não docente e técnicos especializados*, entre outros, assim como nas práticas da Direção/ Diretor e das equipas

coordenadoras das estruturas intermédias de gestão, em todos os atos praticados, decisões e deliberações tomadas.

- **A ideologia/ valor do primado do pedagógico:** a dimensão pedagógica deverá ser sempre uma prioridade na ação educativa e prevalecer sobre as restantes dimensões.
- **A ideologia/ valor do humanismo:** a pessoa humana será sempre uma prioridade a valorizar. Deste modo, cada *aluno, professor, técnico administrativo, assistente operacional, assistente técnico, encarregado de educação ou outros parceiros educativos*, serão tratados em função da pessoa humana e não como simples “recursos”, “agentes” ou “atores” educativos.
- **A ideologia/ valor do primado do todo sobre as partes:** o bem comum e geral deve sobrepor-se aos interesses pessoais, pois todas as ações, decisões e deliberações devem privilegiar o bem comum em detrimento dos interesses individuais.
- **A ideologia/ valor da escola inclusiva:** cada indivíduo pertencendo à comunidade educativa e fora dela é uma pessoa a respeitar nos seus direitos e a incluir no grande grupo social que é a comunidade escolar, com as suas diferenças, sejam elas quais forem.
- **A ideologia/ valor da escola verde:** a dimensão ecológica do Agrupamento deve estar subjacente a todas as suas ações, promovendo a preservação do ambiente nas suas formas diversificadas: ar, terra, água, fauna, flora, social, económica, entre outras, com vista a diminuir a pegada ecológica de cada um e de todos, no intuito de recuperar e preservar o planeta.

1.4- Os objetivos globais do Projeto Educativo

As Organizações Escolares são, por excelência, “arenas educativas” em mudanças constantes. Essas mudanças são intrínsecas à própria Escola, tendo em conta os públicos que a frequentam diariamente ao longo de vários anos e que nela crescem e se desenvolvem.

Essas mudanças são também extrínsecas à Escola pelas forças externas da sociedade onde se insere e que a obrigam a atualizar-se de forma acelerada, sob risco de se tornar obsoleta face à rapidez com que o conhecimento e a informação circulam e se transformam, através das diferentes tecnologias de informação e dos *mass media*.

Nesta perspetiva, a Escola pode ter um papel de co-ajuda à família e fundamental na promoção do desenvolvimento integral de cada aluno, levando-o a refletir sobre si próprio e sobre o mundo que o rodeia, ensinando a selecionar a boa informação, comparativamente

às *fake news*, tentando prevenir a distorção informativa/ formativa de personalidades preparando para a integração na vida ativa.

Este desiderato persegue o estabelecido no ***Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória***, perfil que deve ser trabalhado em estreita articulação com a ***Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania***.

Assim, o **Projeto Educativo** desta Organização Escolar irá orientar a sua ação por forma a assegurar a obtenção dos seguintes **objetivos**:

- ✓ **Proporcionar** aprendizagens de qualidade, valorizando o esforço e a persistência, a participação e o desenvolvimento cívico.
- ✓ **Promover** a equidade e a justiça, implementando medidas de inclusão e diferenciação positiva.
- ✓ **Estabelecer** relações bilaterais com os diferentes parceiros educativos do meio onde se insere o Agrupamento, valorizando as experiências e os conhecimentos da comunidade.
- ✓ **Posicionar-se** numa postura aberta à inovação, em busca de novos caminhos e novas soluções, tentando adaptar-se às novas situações e desafios colocados.
- ✓ **Construir** uma escola que tenha um papel de referência na comunidade, pelos serviços educativos que oferece, pelos resultados que alcança e pela qualidade dos profissionais que nela laboram.
- ✓ **Trabalhar** de forma ambiciosa na capacidade de inovação e constante reorientação das suas práticas, por forma a construir uma evolução sustentada.
- ✓ **Articular-se** harmoniosamente com o meio na implementação de processos de formação, autoavaliação e reformulação das suas práticas e procedimentos.
- ✓ **Valorizar** a multiculturalidade como forma de enriquecimento pela assunção da diferença e pela aprendizagem do *novo*, potenciando, deste modo, a recriação do conhecimento.
- ✓ **Edificar** uma escola inclusiva, aberta a todas as classes sociais, aproveitando as diferenças para o desenvolvimento de valores de igualdade, fraternidade e solidariedade humana.
- ✓ **Propor** uma oferta formativa diversificada que permita percursos educativos ajustados aos ritmos de aprendizagem de cada aluno, em função das suas necessidades e aspirações.
- ✓ **Dinamizar** o desenvolvimento de projetos que estimulem a criatividade dos alunos e que possam permitir a integração dos mesmos nas comunidades educativa e local.
- ✓ **Apostar** nas tecnologias de informação e comunicação, perspetivando-as como meio privilegiado de acesso e de difusão do conhecimento, contribuindo para a melhoria das aprendizagens e o desenvolvimento integral dos alunos.

- ✓ **Apoiar** a integração plena das crianças portadoras de limitações físicas ou mentais que levem à existência de necessidades educativas especiais.
- ✓ **Zelar** para que a escola desfrute de um bom ambiente, construindo um espaço disciplinado e disciplinador, alicerçado nas normas do Regulamento Interno, construído por todos.
- ✓ **Cuidar** do embelezamento, asseio e manutenção das instalações para que se apresentem atraentes a quem as visita e a quem nelas trabalha diariamente.

1.5- A nossa conceção de escola - princípios orientadores:

Deste modo, com o presente *Projeto Educativo*, apostamos numa ação educativa, que se alicerce nos *princípios orientadores* inscritos no *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* e com os quais desenvolvemos os valores e trabalhamos as áreas de competências essenciais, para que o processo de ensino, aprendizagem e avaliação chegue a todos os alunos, devidamente ajustado à capacidade e ritmo de cada um.

- ❖ *Uma escola* com uma nova filosofia de programação e melhor enquadramento de forma a encontrar novos caminhos que conduzam a uma maior e a uma melhor aquisição de conhecimentos e capacidades fundamentais, valorizando as atitudes e valores, bem como o desenvolvimento de competências entre os vários níveis e ciclos de ensino.
- ❖ *Uma escola* mais humanizada e socializadora que eduque, integre e forme para a cidadania, ou seja, que aposte na formação de cidadãos conscientes, responsáveis e mais participativos, valorizando pensamentos divergentes e o empenho crítico e criativo, de forma a contribuírem para a transformação progressiva da sociedade.
- ❖ *Uma escola* que seja coerente com o seu Plano de Atividades e Regulamento Interno, que paute a sua ação educativa por uma gestão democrática e participativa, assente numa cultura de responsabilidade partilhada, onde todos os seus atores deverão conjugar os maiores esforços no sentido de uma ação mais eficaz e solidária.
- ❖ *Uma escola* que desenvolva projetos de cooperação no seu território educativo, relevando a participação, a negociação e o estabelecimento de parcerias.
- ❖ *Uma escola* que rentabilize os seus recursos educativos de forma a constituir-se como um polo de dinamização cultural e de desenvolvimento local, visando a partilha de conceitos de educação permanente e comunitária.
- ❖ *Uma escola* que proporcione vivências pluralistas, valorize pensamentos divergentes e garanta uma efetiva oportunidade de sucesso de todos e de cada um.
- ❖ *Uma escola* que invista em equipamento e na criação de novos espaços, assim como na conservação, beneficiação e embelezamento das suas instalações.

- ❖ *Uma escola* que se assuma como sendo o lugar nuclear do processo educativo, de forma a construir a confiança social numa instituição exigente e de referência educativa, a qual depende de um claro envolvimento e responsabilização de todos os intervenientes.
- ❖ *Uma escola* que diversifique a sua oferta educativa, visando a inclusão e a promoção do sucesso escolar, assim como a melhoria dos níveis de qualificação da população da comunidade.

1.6- O que espera o Agrupamento dos seus diferentes intervenientes e parceiros

- ✚ ***Dos professores***, que assumam as funções para que foram efetivamente formados e posteriormente vinculados ao Ministério da Educação ou por ele contratados. Que desenvolvam a sua atividade profissional com a maior paixão, disponibilidade, gosto e prazer. Que invistam na relação de convívio, no campo dos valores e na construção e no desenvolvimento de competências e de comportamentos, de forma a promover o sucesso educativo e a formação cívica para a cidadania mais responsável.
- ✚ ***Dos alunos***, que sejam responsáveis, empenhados e colaborantes na construção de uma escola de virtudes e de valores, orientada por regras de conduta, de forma a dar-lhes a devida preparação para o prosseguimento de estudos e para a sua inserção na vida ativa. Pretendemos que dignifiquem esta Organização Escolar através de comportamentos adequados, meritórios e nunca desviantes. Que se envolvam na comunidade escolar, com espírito crítico, abertos à participação cívica, através das diferentes formas de associativismo que esta proporciona, que integrem os processos escolares, nas suas dinâmicas, opinando e fazendo, para melhorar. Que reforcem a relação de convívio, porque parte da “chave do sucesso” está em gostar da Escola, das suas instalações, dos seus espaços, dos seus professores, dos seus funcionários e de todos os colegas com quem coabitam diariamente. É dentro deste espírito de regulação da convivência e da disciplina social que pretendemos dar-lhes o melhor que temos, do que sabemos e do que somos.
- ✚ ***Do pessoal não docente***, setor indispensável ao normal funcionamento desta unidade organizacional, solicitamos, igualmente, o maior empenho, paixão, disponibilidade e gosto no desempenho das suas funções, de forma a contribuir, complementarmente, para a promoção do sucesso e qualidade do sucesso educativo dos nossos alunos.
- ✚ ***Dos pais e encarregados de educação***, gostaríamos de sugerir que não devem delegar tudo ou quase tudo na Escola. Torna-se imprescindível um maior e melhor acompanhamento dos seus educandos, quer em casa, quer na escola. A família será sempre a primeira escola de valores e os pais os primeiros e principais responsáveis pela educação dos seus filhos. Importa, assim, motivá-los para esta dinâmica e

incutir-lhes a quota-parte de responsabilidade que lhes pertence, também, no domínio educacional. Para tal, é urgente valorizar a instituição escola e os seus profissionais como organização profissional de educação, ensino, escolarização e formação de um país, para o desenvolvimento do mesmo. Pois, cada aluno/ filho é uma importante peça de um puzzle gigantesco onde todos são precisos.

- ✚ **Da autarquia**, solicitamos a continuidade da uma estreita e próxima colaboração no desenvolvimento das políticas educativas deste Agrupamento de Escolas, para que os “filhos da sua terra” obtenham mais e melhor sucesso educativo e escolar.
- ✚ **Das instituições e entidades parceiras do Agrupamento**, esperamos o profissionalismo e a capacidade de adaptação de cada uma à missão da escola, com vista a melhorar os seus processos e dinâmicas, sempre na esteira dos objetivos que esta preconiza para os seus alunos, professores, pessoal não docente e pais e encarregados de educação.
- ✚ **Do Ministério da Educação**, solicita-se um apoio incondicional e uma confiança redobrada no árduo trabalho realizado pela Direção do Agrupamento no contexto do nosso território educativo.

2- ÁREAS DE AÇÃO

A nossa comunidade escolar alicerça a sua intervenção no território educativo onde se insere explicitando os conceitos *ideológicos/ valores* subjacentes à **missão** e à **visão estratégica** do presente **Projeto Educativo**, definindo os **objetivos/ metas globais** que lhe servem de referência e desenvolvendo uma **conceção de escola** que deseja construir fixando, para tal, o que pretende de cada **agente/ ator educativo** envolvido ou a envolver neste processo. Para esse efeito, deverá operacionalizar esse trabalho, predominantemente, nas **áreas de ação** que a seguir se enunciam.

2.1- Área de ação - Curricular e Pedagógica

- Valorizar as estruturas de orientação educativa.
- Reforçar a aproximação entre os diferentes níveis e ciclos de ensino, numa perspetiva de articulação e sequencialidade progressiva das aprendizagens, de forma a que cada um complete, aprofunde e dilate o ciclo anterior.
- Desenvolver o processo de ensino, aprendizagem e avaliação para a aquisição de conhecimentos e competências.
- Promover o desenvolvimento e acompanhamento das atividades de enriquecimento curricular e de apoio à família.
- Valorizar outras áreas da componente curricular tais como: a Formação Cívica, o Apoio ao Estudo e as Tecnologias de Informação e Comunicação face à importância de cada uma na transversalidade do currículo.
- Promover a coadjuvação e a gestão de apoios educativos e percursos diferenciados para os alunos portadores de necessidades educativas especiais.
- Promover a gestão de apoios educativos para alunos com grandes dificuldades de aprendizagem.
- Dinamizar e rentabilizar os recursos educativos existentes.
- Valorizar/promover a gestão e organização pedagógicas, a formação e sequencialidade de equipas educativas e cargos ao longo do ciclo.
- Conduzir o ensino numa perspetiva de autoaprendizagem relevando a aquisição de saberes e competências, de atitudes e de valores.
- Promover a integração de componentes curriculares regionais e locais no processo de ensino-aprendizagem.
- Valorizar o papel dos pais e encarregados de educação como primeiros e principais responsáveis pela educação dos seus filhos.

- Proporcionar uma maior justiça social no âmbito do apoio socioeducativo.
- Desenvolver o estabelecimento de parcerias e protocolos com instituições e empresas.
- Promover a formação contínua do pessoal docente e não docente.
- Desenvolver uma dinâmica de acompanhamento e supervisão da prática letiva.
- Combater o abandono e a exclusão escolar e social.
- Dinamizar e diversificar a oferta formativa, bem como a orientação escolar e profissional dos alunos.
- Promover a saúde no meio escolar.

2- Área de ação - Cultural

- Desenvolver e dinamizar a Biblioteca Escolar.
- Promover a realização de colóquios, sessões de esclarecimento e conferências.
- Promover a realização de visitas de estudo, intercâmbios internacionais e Erasmus+ de interesse relevante.
- Promover a rentabilização de recursos visando a partilha e o estabelecimento de parcerias como formas de dinamização cultural e de desenvolvimento local.
- Fomentar o desenvolvimento de projetos visando a satisfação de necessidades curriculares, de complemento curricular, de ocupação de tempos livres e de favorecimento de percursos pessoais.
- Promover o desenvolvimento de projetos no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação de forma a potenciar maior eficácia educativa e de utilização de ferramentas digitais diversificadas e em função de contextos variados.
- Proporcionar a realização de exposições temáticas e comemoração de dias culturais.
- Reforçar a cooperação com as instituições do meio, centro de formação, bibliotecas públicas, instituições de ensino superior e associações desportivas e culturais.
- Fomentar o desenvolvimento de publicações formativas e informativas junto da comunidade educativa.
- Desenvolver atividades educativas e desportivas de forma a tornar a escola mais comunitária.
- Trabalhar uma cultura de saúde pessoal e comunitária a diversos níveis de intervenção, com vista a uma consciencialização de cada um para um bem-estar físico e mental na promoção da felicidade pessoal.

2.3- Área de ação - Patrimonial

- Promover a conservação e manutenção das instalações e dos equipamentos.
- Promover a beneficiação e o embelezamento das instalações.
- Promover a gestão dos equipamentos numa perspetiva de melhor rentabilidade educativa.
- Investir no desenvolvimento e na concretização da criatividade de elementos da comunidade, rentabilizando, assim, o excelente capital humano.
- Valorizar no processo de ensino-aprendizagem o património cultural local.

2.4- Área de ação - Social

- Contribuir para uma maior igualdade de oportunidades que favoreça a promoção do sucesso escolar.
- Trabalhar uma maior justiça social através da concessão de apoios socioeducativos.
- Reforçar a cooperação com as juntas de freguesia, associações de pais, associações culturais, humanitárias e de solidariedade social.
- Acautelar valores universalizantes e humanistas de justiça, tolerância, solidariedade, responsabilidade e cooperação.
- Promover campanhas de solidariedade que favoreçam as famílias mais carenciadas do território educativo.
- Desenvolver uma cultura de participação e de negociação com a comunidade, visando o estabelecimento de parcerias e protocolos.
- Reforçar o envolvimento parental, a preservação de valores e a relação de convívio entre os diferentes atores educativos.
- Desenvolver ações que permitam a atribuição de suplementos alimentares capazes de suprirem necessidades nutricionais e energéticas básicas.

2.5- Área de ação - Cidadania

- Promover ações no sentido de fomentar uma maior responsabilidade que favoreça uma melhor conduta cívica.
- Implementar uma cultura de consciência cívica que leve os alunos a participar na vida da escola e da comunidade, através de formas de representação democrática.
- Envolver os alunos numa maior consciencialização ao nível *do saber ser e do saber estar*, relevando as atitudes e valores e o trabalho direcionado para a aquisição de competências diversificadas.

- Acionar mecanismos de atuação que estimulem o gosto pela escola, o trabalho de equipa, a cooperação, a solidariedade, a tolerância, o respeito e a aceitação do outro.
- Desenvolver formas de associativismo estudantil que estimulem o gosto pela participação na vida da escola e promovam espaços democráticos de opinião sobre assuntos relativos à Organização Escolar e fora dela.

2.6- Área de ação - Avaliação

- Desenvolver as práticas educativas, valorizando os conhecimentos, as capacidades fundamentais, as atitudes e os valores e as competências a adquirir.
- Relevar o carácter formativo da avaliação e reforçar a consistência dos procedimentos a ter em atenção para a persecução da avaliação preconizada.
- Promover uma maior apropriação, responsabilização e confiança social na informação prestada pela escola aos agentes que nela trabalham e estudam e à comunidade educativa em geral.
- Incentivar a um melhor desempenho dos docentes e não docentes que conduza a um maior sucesso educativo, valorizando e premiando o mérito da ação desenvolvida.
- Proceder à reflexão permanente sobre as práticas, de forma a promover uma cultura de gestão de maior qualidade que conduza à melhoria contínua dos métodos e processos, em ordem à obtenção de melhor sucesso educativo.
- Criar instrumentos e processos de autoavaliação contínuos, nas diversas vertentes das dinâmicas educativas do Agrupamento, a fim de monitorizar os trabalhos em desenvolvimento, e inverter trajetórias infrutíferas.

2.7- Área de ação - Higiene e Segurança

- Criar hábitos de higiene e saúde que promovam o desenvolvimento equilibrado dos alunos e o seu bem-estar físico, emocional e social.
- Promover esclarecimentos que sensibilizem os atores educativos para uma melhor segurança das pessoas e dos bens.
- Zelar pelo bem-estar físico de todos os utentes da organização escolar.
- Solicitar o cumprimento das normas legais de segurança e verificação da sua conformidade.
- Proporcionar aos utentes da Organização Escolar umas instalações cuidadas, limpas e atrativas.

2.8- Área de ação - Administrativa e Financeira

- Valorizar a transparência dos atos e a informação permanente da evolução financeira.
- Desenvolver uma cultura de gestão de processos com qualidade, inovação e satisfação.
- Investir na modernização de setores, visando a melhoria da qualidade na prestação de serviços.

3- NOVOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - CONSOLIDAÇÃO

A avaliação é um processo eminentemente pedagógico consubstanciado numa recolha de informação contínua e sistemática que permite aos intervenientes (professores/alunos) regular/ reorientar o seu trabalho através de um diálogo “Feedback” apreciativo/ construtivo.

Os critérios de avaliação são uma construção social que se baseia na análise cuidada de diferentes elementos do currículo, tais como as Aprendizagens Essenciais (AE) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade obrigatória (PASEO), e dos contextos concretos em que os professores e as escolas se inserem e desempenham um papel fundamental para a compreensão e construção do conhecimento e para o desenvolvimento das aprendizagens e competências transversais.

3.1- Avaliação pedagógica

A avaliação pedagógica é um processo pedagógico cujo principal propósito é ajudar os alunos a aprender mais e melhor, inclui uma diversidade de princípios e pressupostos que, no fundo e no seu conjunto, consubstanciam uma opção pedagógica cuja intenção é melhorar as aprendizagens de todos os alunos ou, se quisermos, contribuir para que todos os alunos possam aprender o que está previsto no currículo nacional.

A avaliação pedagógica só faz sentido se estiver fortemente interligada à **aprendizagem, ao ensino e à avaliação**. Esta integração do ensino, da avaliação e das aprendizagens desenvolve-se através da utilização de tarefas ou propostas de trabalho que permitam ensinar, aprender e avaliar. A avaliação pedagógica pressupõe dinâmicas de avaliação, de ensino e de trabalho diversificadas, pelo que deve recorrer a uma diversidade de processos de recolha de informação, assim como a dinâmicas de autoavaliação, coavaliação e avaliação entre pares.

A avaliação pedagógica é uma opção que tem realmente implicações significativas na forma como se organiza e desenvolve o trabalho escolar, nomeadamente, e entre muitas outras, **na definição dos critérios de avaliação e dos respetivos níveis de consecução ou de desempenho**.

3.2- Objeto da avaliação

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A avaliação assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.

As informações obtidas em resultado da avaliação permitem, ainda, a revisão do processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação certifica as aprendizagens realizadas nomeadamente, os saberes adquiridos, as capacidades e as atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como os conhecimentos, aptidões e atitudes identificados no perfil profissional associado à respetiva qualificação.

3.3- Modalidades de avaliação

3.3.1- Avaliação formativa

A avaliação formativa, enquanto principal modalidade de avaliação, integra o processo de ensino e de aprendizagem fundamentando o seu desenvolvimento.

A avaliação formativa privilegia a regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas, quanto:

- 1) Ao carácter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem;
- 2) À diversidade das formas de recolha de informação, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos adequados às finalidades que lhes presidem, à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

À análise da informação sobre as aprendizagens, com recurso à diversidade e adequação de procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação, devem ser prosseguidos objetivos de melhoria da qualidade da informação a recolher.

A avaliação formativa (avaliação para as aprendizagens) é um processo eminentemente pedagógico, tão integrado quanto possível nos processos de ensino e aprendizagem, tendencialmente contínuo e que pressupõe a participação ativa dos alunos nas tarefas propostas pelos professores, tendo como propósito mais relevante contribuir ativamente para que os alunos aprendam mais e melhor, com compreensão e com mais profundidade.

Para efeitos do desenvolvimento de práticas de avaliação formativa, para apoiar o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e o ensino dos professores, interessa refletir e agir, tendo em conta aspetos tais como:

1. O feedback é o real conteúdo da avaliação formativa, pois é através dele que os alunos sabem o que têm de aprender, onde se encontram em relação à aprendizagem e o que têm de fazer para aprender.
2. Os alunos e as suas aprendizagens devem estar no centro de toda a ação pedagógica.
3. A avaliação formativa deve ser planeada tendo em vista um propósito fundamental: contribuir para que todos os alunos aprendam mais e melhor.
4. As dinâmicas de trabalho nas salas de aula devem ser igualmente diversificadas, podendo os alunos trabalhar em pequenos grupos, em pares ou no grande grupo com o apoio e a orientação dos seus professores.
5. A seleção das tarefas de trabalho a propor aos alunos tem de ser muito criteriosa, sendo necessário ter em conta que cada tarefa deverá cumprir uma tripla função, permitindo que os alunos aprendam, que os professores ensinem e que ambos avaliem.
6. As tarefas devem ser tão diversificadas quanto possível e, através delas, os alunos devem ter oportunidades reais para participar na avaliação das suas aprendizagens, quer através de processos de autoavaliação, quer através de processos de avaliação entre pares ou ainda através da avaliação em grande grupo.
7. A relação pedagógica que se estabelece entre professores e alunos é, comprovadamente, um elemento essencial para a criação de um clima favorável ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

3.3.2- Avaliação sumativa

- 1- A avaliação sumativa consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.
- 2- A avaliação sumativa traduz a necessidade de, no final de cada período letivo, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens.
- 3- Esta modalidade de avaliação traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno.
- 4- Tal como a avaliação formativa, a avaliação sumativa também pode ter um papel muito relevante no processo de aprendizagem dos alunos.

A avaliação sumativa pode ser utilizada para efeitos de atribuição de classificações aos alunos, mas também pode ser usada para fazer pontos de situação e distribuir feedback de qualidade aos alunos, sem quaisquer efeitos nas suas classificações finais.

A avaliação sumativa não é, tal como a avaliação formativa, uma avaliação de proximidade. No entanto, as suas práticas deverão assegurar que a recolha de informação seja rigorosa e consistente com as finalidades de aprendizagem constantes no currículo. Uma das formas de assegurar o rigor da avaliação sumativa é diversificar os processos de recolha de informação.

3.3.3- Avaliação formativa - feedback, tarefas e rubricas

O **feedback** é uma das competências centrais e mais poderosas que o professor deve dominar para garantir uma avaliação formativa com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos: por um lado, no plano cognitivo, fornece aos estudantes a informação que eles precisam para compreenderem onde estão e o que precisam de fazer a seguir; por outro lado, no plano motivacional, desenvolve o sentimento de controlo sobre a sua própria aprendizagem e, por conseguinte, aumenta o grau de envolvimento dos alunos através de processos cada vez mais eficazes de autorregulação.

As **tarefas** propostas são meios fundamentais para recolher informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. As tarefas proporcionam um percurso de aprendizagem coerente e conduzem os alunos à construção de conceitos, à compreensão dos procedimentos, ao conhecimento de formas de representação e à descoberta de conexões entre conceitos e domínios.

A seleção de tarefas de trabalho a propor aos alunos tem de ser muito criteriosa, sendo necessário ter em conta que cada tarefa deverá cumprir uma tripla função, permitindo que os alunos aprendam, que os professores ensinem e que ambos avaliem.

As tarefas devem ser cuidadosamente selecionadas, tão diversificadas quanto possível e adequadamente sequenciadas de modo a que através delas, os alunos, possam atingir os objetivos de aprendizagem previstos e terem oportunidades reais para participar na avaliação das suas aprendizagens, quer através de processos de autoavaliação, quer através de processos de avaliação entre pares ou ainda através da avaliação em grande grupo.

As **rubricas** são excelentes auxiliares para ajudarem quer os alunos, quer os professores a avaliar a qualidade do que é necessário aprender e saber fazer. Uma rubrica é um conjunto coerente de critérios para o trabalho dos alunos que inclui descrições dos níveis de qualidade de desempenho nos critérios.

As rubricas têm dois aspetos principais: conjuntos coerentes de critérios que se considera traduzir bem o que é desejável que os alunos aprendam, e descrições dos níveis de desempenho que deverão ser orientações fundamentais para que os alunos possam regular e autorregular os seus progressos. As rubricas devem ser: *adequadas* às tarefas ou produtos que se pretendem avaliar; *explícitas* quanto aos níveis de desempenho; *significativas para o aluno*.

3.4- Avaliação formativa - política educativa do Agrupamento/ legislação em vigor

No contexto da sua ação gestonária, a Organização Escolar deve desenvolver esforços no sentido de realizar o seu trabalho através de uma ação democrática, assente na equidade e justiça, chamando à participação de todos aqueles que querem dar o seu contributo no sentido de acrescentar melhorias e ideias inovadoras que possam favorecer toda a comunidade educativa. Das práticas de avaliação escolar pretendemos:

- 1) **Equidade:** assegurar uma igualdade de tratamento, sejam quais forem as origens sociais dos alunos, a sua idade, o seu género, a sua origem étnica, evitando os enviesamentos implícitos ou explícitos da função seletiva da escola.
- 2) **Eficácia:** suprimir os efeitos contraproducentes das práticas de avaliação escolar, garantindo a todos os alunos os processos mais adequados para a aquisição das aprendizagens.

De acordo com a legislação em vigor, o regime de avaliação e certificação de aprendizagens desenvolvidas pelos alunos afirma-se como elemento integrante e regulador de todo o processo de ensino aprendizagem, afirmando a dimensão eminentemente formativa da avaliação como metodologia nevrálgica do trabalho de lecionação, que se quer integrada e indutora de melhorias no ensino e na aprendizagem.

Na operacionalização da avaliação, pretendemos regulação, feedback e sucesso, de acordo com os seguintes princípios:

- 1) Devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.
- 2) A avaliação deve ser partilhada por professores, alunos e encarregados de educação e deve ser um processo transparente, nomeadamente através da clarificação e explicitação dos critérios adotados.
- 3) Com recurso às designadas metodologias ativas de aprendizagem, que prevê o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, recorrer às tecnologias digitais para a construção de processos de avaliação mais autónomos, mais motivadores e mais formativos (com feedback imediato).
- 4) Devem ser usados critérios de avaliação explícitos e claros que possibilitem ao professor e ao aluno desenvolver e praticar uma “avaliação para as aprendizagens” (avaliação formativa) baseada no feedback eficaz e construtivo e no desenvolvimento de competências de autoavaliação.
- 5) A avaliação é enquadrada pelo Projeto Educativo de Escola e os referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, legalmente estabelecidos (Despacho 6605-A/29021 de 6 de julho).

3.5- Avaliação no Agrupamento

Os Critérios de Avaliação do Agrupamento (CAA) constituem um referencial para a Comunidade Educativa e, em particular, para alunos e professores.

O sistema de avaliação apoiar-se-á, essencialmente, na avaliação formativa, devendo ocorrer durante os processos de ensino e de aprendizagem, com intencionalidade dos

intervenientes. As práticas de avaliação formativa têm como estratégia central as tarefas que devem ser intencionais e diversificadas, de forma a operacionalizar todos os CAA e potenciar a triangulação da informação recolhida.

No quadro da legislação em vigor, os Critérios de Avaliação do Agrupamento têm em conta o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), as Aprendizagens Essenciais (AE), a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, os perfis profissionais/referenciais de competência e ainda o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA); integram descritores de desempenho em consonância com o PASEO e as AE/PC; são transversais a todos os ciclos e a todas as disciplinas; traduzem a importância relativa a cada um dos domínios e temas de cada disciplina; são operacionalizados pelo Conselho de Turma.

3.6- Avaliação sumativa com fins classificativos

O sistema de classificação apoia-se na avaliação sumativa, e esta ocorre na sequência da avaliação formativa, isto é, as rubricas só deverão ser utilizadas para avaliação sumativa, orientada para a classificação, depois de feita a sua apropriação pelos alunos.

Quando se tratar de uma tarefa sumativa, após a sua realização, o professor procede à respetiva classificação. Esta classificação traduzir-se-á nas diferentes escalas, conforme o ciclo de ensino.

Menção Qualitativa		Menção Quantitativa			
Pré-Escolar	1º 2º, 3º ciclo	Percentagem (intervalo)	2º e 3º ciclo	Secundário	Profissional
Adquirido	Muito bom	90% ≤ 100%	5	18-20	18-20
	Bom	70% < 89%	4	14-17,9	14-17,9
	Suficiente	50% < 69%	3	10-13,9	10-13,9
Em aquisição	Insuficiente	20% < 49%	2	5-9,9	5-9,9
		0% < 19%	1	0-4,9	0-4,9

A classificação de cada tarefa sumativa obedece aos seguintes procedimentos:

- Os domínios/temas deverão conter ponderações a ser estabelecidas em sede de cada grupo disciplinar;
- É baseada na avaliação do cumprimento dos descritores, contemplados na rubrica da tarefa e associados a cada critério de avaliação;
- Após a obtenção da classificação, associada a cada critério, será efetuado o somatório de todas as classificações parciais, isto é, a classificação da rubrica;
- A classificação final de um período, proposta por cada disciplina, é obtida através da média aritmética das diversas classificações encontradas para cada rubrica sumativa associada, atendendo a que as rubricas sumativas têm igual ponderação no cálculo da classificação final;

A proposta das classificações anuais/semestrais finais, resultam do balanço das aprendizagens realizadas ao longo de todo ano/semestre escolar e tem de refletir as ponderações dos diferentes domínios/temas.

3.7- Critérios de progressão

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, de **Transitou** ou **Não Transitou**, no final de cada ano, e de **Aprovado** ou **Não Aprovado**, no final de cada ciclo, em conformidade com o estipulado no Artigo 32º da Portaria nº223-A/2018, de 3 de agosto.

A decisão de progressão do aluno ao ano de escolaridade seguinte é uma decisão pedagógica e deverá ser tomada sempre que o professor titular de turma, no 1º ciclo, ou o Conselho de Turma, nos 2º e 3º ciclos e secundário, considere:

- Nos anos terminais de ciclo, que o aluno adquiriu os conhecimentos e desenvolveu as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no ciclo subsequente.
- Nos anos não terminais de ciclo, que o aluno demonstre ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as competências essenciais para transitar para o ano de escolaridade seguinte.

ENSINO BÁSICO			
Níveis	ANOS NÃO TERMINAIS	Níveis	ANOS TERMINAIS
1º	Os alunos não transitam quando: - Tenham obtido menção de Insuficiente em Português, Matemática e outra disciplina.	4º	Os alunos não progridem quando: - Tenham obtido menção de Insuficiente em Português e Matemática. - Tenham obtido menção de Insuficiente em Português ou Matemática e cumulativamente em duas das restantes disciplinas.
2º 3º	Os alunos não transitam quando: - Tenham mais de 3 níveis inferiores a 3, incluindo Português e Matemática. - Tenham obtido nível inferior a 3 em 4 ou mais disciplinas.		
5º 8º	Os alunos não transitam quando: - Tenham mais de 3 níveis inferiores a 3, incluindo Português e Matemática. - Tenham obtido nível inferior a 3 em 4 ou mais disciplinas.	6º 9º	Os alunos não progridem quando: - Tenham obtido nível inferior a 3 em 3 ou mais disciplinas. - Tenham obtido nível inferior a 3 em Português (ou PLNM) e Matemática.
7º	Os alunos não transitam quando: - Tenham obtido nível inferior a 3 em 4 disciplinas, incluindo Português e Matemática. - Tenham obtido nível inferior a 3 em 5 ou mais disciplinas.		

ENSINO SECUNDÁRIO**Os alunos “não transitam” quando:**

- A classificação anual ou final da disciplina (consoante os casos) seja inferior a 10 valores a mais que duas disciplinas. Para este efeito, e na transição do 11.º para o 12.º ano, são consideradas igualmente as disciplinas em que o aluno não progrediu na transição do 10.º para o 11.º ano.

Os alunos que transitam para o ano seguinte com classificações inferiores a 10 valores em uma ou duas disciplinas, nos termos do ponto anterior, progridem nessas disciplinas desde que:

- As classificações obtidas não sejam inferiores a 8 valores;
- Não tenham tido classificação inferior a 10 valores em dois anos curriculares consecutivos.

Nota: Para mais informações relativamente ao ensino secundário, consultar os Regulamentos de Avaliação para os Cursos Científico-Humanísticos e para os Cursos Profissionais, aprovados em Conselho Pedagógico.

3.8- Critérios de Avaliação do Agrupamento - Documentos agregadores

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO TRANSVERSAIS (CAT)				
Domínios	Descritores de Desempenho (DD)			
	A	B	C	D
COMPREENSÃO	Interpreta perfeitamente as aprendizagens e compreende claramente os assuntos trabalhados.	Interpreta bem os dados e compreende.	Interpreta os dados e compreende parcialmente.	Tem dificuldades em interpretar os dados
RESPONSABILIDADE	Envolve-se ativamente nas tarefas escolares. Manifesta responsabilidade social e ambiental	Envolve-se por vezes ativamente nas tarefas escolares. Manifesta quase sempre responsabilidade social e ambiental.	Envolve-se nas tarefas escolares. Manifesta alguma responsabilidade social e ambiental.	Envolve-se raramente nas tarefas. Manifesta pouca responsabilidade social e ambiental.
CONHECIMENTO	Aplica com muita eficácia e coerência os conhecimentos	Aplica com eficácia e coerência os conhecimentos	Revela algumas falhas na aplicação de conhecimentos	Revela graves falhas na aplicação de conhecimentos
ESPÍRITO CRÍTICO	Fundamenta autonomamente uma posição	Fundamenta com frequência autonomamente uma posição	Fundamenta algumas vezes autonomamente uma posição	Fundamenta raramente, com autonomia, uma posição

EXPRES- -SÃO E COMUNI- CAÇÃO	Inova e comunica claramente as suas ideias.	Comunica as suas ideias com alguma clareza	Comunica as suas ideias com pouca clareza	Tem dificuldade na comunicação de ideias-
CRIATIVI- DADE	Revela grande inovação com intencionalidade.	Revela inovação com intencionalidade.	Revela alguma inovação/ intencionalidade.	Não revela inovação ou intencionalidade.
PARTICIPA- ÇÃO/ COOPERA- ÇÃO	Participa e partilha espontaneamente com correção e sentido de oportunidade.	Participa e partilha com correção e sentido de oportunidade	Participa e partilha quando solicitado com alguma correção e sentido de oportunidade	Não participa e não partilha corretamente.
ORGANIZA- ÇÃO E ESTRUTU- RA	Reconhece claramente as diversas etapas da tarefa e apresenta-a totalmente estruturada e organizada	Reconhece as diversas etapas da tarefa e apresenta-a estruturada e organizada	Apresenta algumas falhas na estrutura e organização da tarefa, não reconhecendo todas as suas etapas	Apresenta dificuldades na estrutura e organização da tarefa.
CAPACIDA- DE DE INICIATIVA/ AUTONO- MIA	Persiste na realização da tarefa autonomamente.	Recorre por vezes ao professor em caso de dificuldade na realização da tarefa.	Recorre sempre ao professor em caso de dificuldade sem se esforçar por resolver autonomamente.	Não tenta realizar a tarefa nem recorre ao auxílio do professor.
RELACIO- NAMENTO INTERPES- -SOAL	Contribui sistematicamente para um ambiente de aula sereno e agradável e aceita críticas fundamentadas ao seu trabalho.	Contribui para um ambiente de aula sereno e agradável e aceita a maioria das críticas fundamentadas ao seu trabalho.	Contribui pontualmente para um ambiente de aula sereno e agradável e nem sempre aceita críticas fundamentadas ao seu trabalho.	Não contribui para um ambiente de aula sereno e agradável, não aceitando críticas ao seu trabalho.

LAYOUT - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - GRUPO DISCIPLINAR				
DISCIPLINA		ANO / CICLO		
DOMÍNIO/ TEMA (ponderação)	Período Letivo	PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO (com utilização sumativa com vista à classificação dos alunos)	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (a cada critério correspondem diferentes níveis de desempenho conforme respetiva rubrica)	ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA
.... (%) (%)	(...º P)	R1 ...	C1 ... (%) C2 ... (%) C3 ... (%) mínimo / C5 ... (%) máximo	... (PASEO)
		R2 ...	C1 ... (%) C2 ... (%) C3 ... (%) mínimo / C5 ... (%) máximo	... (PASEO)
		R3 ... mínimo	C1 ... (%) C2 ... (%) C3 ... (%) mínimo / C5 ... (%) máximo	... (PASEO)
.... (%) (%)	(...º P)	R1 ...	C1 ... (%) C2 ... (%) C3 ... (%) mínimo / C5 ... (%) máximo	... (PASEO)
		R2 ...	C1 ... (%) C2 ... (%) C3 ... (%) mínimo / C5 ... (%) máximo	... (PASEO)
		R3 ... mínimo	C1 ... (%) C2 ... (%) C3 ... (%) mínimo / C5 ... (%) máximo	... (PASEO)
.... (%) (%)	(...º P)	R1 ...	C1 ... (%) C2 ... (%) C3 ... (%) mínimo / C5 ... (%) máximo	... (PASEO)
		R2 ...	C1 ... (%) C2 ... (%) C3 ... (%) mínimo / C5 ... (%) máximo	... (PASEO)
		R3 ... mínimo	C1 ... (%) C2 ... (%) C3 ... (%) mínimo / C5 ... (%) máximo	... (PASEO)

LAYOUT – RUBRICA COM FINALIDADE FORMATIVA				
RUBRICA (de 1 a 3 mínimo)	TAREFA : _____			
CRITÉRIOS (CAT)	NÍVEI DE DESEMPENHO			
	A	B	C	D
C 1 ...	Descritor do nível de desempenho (a construir em grupo disciplinar, tendo como base os CAT)	Descritor do nível de desempenho (a construir em grupo disciplinar, tendo como base os CAT)	Descritor do nível de desempenho (a construir em grupo disciplinar, tendo como base os CAT)	Descritor do nível de desempenho (a construir em grupo disciplinar, tendo como base os CAT)
C2 ...	(...)	(...)	(...)	(...)
C3 ... mínimo	(...)	(...)	(...)	(...)
C4 ...	(...)	(...)	(...)	(...)
C5 ... máximo	(...)	(...)	(...)	(...)

LAYOUT – RUBRICA COM FINALIDADE SUMATIVA				
RUBRICA (de 1 a 3 mínimo)	TAREFA: _____			
CRITÉRIOS (CAT)	NÍVEI DE DESEMPENHO			
	Adquirido / Muito bom / 5 / 18-20	Adquirido / Bom / 4 / 14-17,9	Adquirido / Suficiente / 3 / 10-13,9	Em aquisição / Insuficiente / 2-1 / 0-9,9
C 1 (utilizado na formativa) (... %)	Descritor do nível de desempenho (utilizado na formativa)	Descritor do nível de desempenho (utilizado na formativa)	Descritor do nível de desempenho (utilizado na formativa)	Descritor do nível de desempenho (utilizado na formativa)
C2 (utilizado na formativa) (... %)	(...)	(...)	(...)	(...)
C3 (utilizado na formativa) (... %)	(...)	(...)	(...)	(...)
C4 (utilizado na formativa) (... %)	(...)	(...)	(...)	(...)
C5 (utilizado na formativa) (... %)	(...)	(...)	(...)	(...)

3.9- Considerações finais

Do ponto de vista dos alunos, a avaliação, em larga medida, define e determina o currículo e é uma componente essencial do desenvolvimento das suas aprendizagens. Ou seja, o que, e como se avalia é, em geral, entendido como o que é realmente valorizado e o que se considera ser relevante aprender. Consequentemente, a avaliação determina os esforços que os alunos devem fazer para aprender.

No desenvolvimento do currículo é crucial a seleção das tarefas ou das propostas de trabalho que, em geral, devem ser igualmente tarefas de avaliação. É através delas que os alunos se envolvem com os conhecimentos escolares fundamentais e que podem trabalhar as capacidades que têm de desenvolver, demonstrando o que realmente são capazes de fazer.

Uma questão igualmente fundamental é clarificar com os alunos o que lhes está a ser pedido (o que é expectável que aprendam) numa dada tarefa. Só dessa forma eles poderão centrar-se no que é essencial.

Assim, em cada momento, os alunos devem estar bem conscientes do que têm de aprender, bem como dos esforços que têm de fazer para o conseguir.

Deste modo, quando os alunos conhecem e compreendem antecipadamente as descrições dos níveis de desempenho dos critérios definidos e as designações numa dada escala que lhes correspondem, ficam com uma ideia mais clara do que se espera que consigam saber e ser capazes de fazer e de como o seu trabalho será avaliado.

Os níveis de desempenho são igualmente importantes pois contribuem para ajudar a compreender e a fundamentar as classificações aos alunos, aos pais e encarregados de educação e a todos os interessados no processo.

Com este processo de avaliação formativa, os alunos ficam com uma noção muito mais clara acerca do que se espera do seu desempenho e os professores em melhores condições para distribuírem *feedback* de elevada qualidade.

4- UMA ESCOLA DA UNIÃO EUROPEIA

4.1- O Plano de Desenvolvimento Europeu do Agrupamento

O Plano de Desenvolvimento Europeu do Agrupamento de Escolas de Vale D' Este é, acima de tudo, um documento estratégico que procura entreabrir mais um espaço de resposta às necessidades da escola atual.

Em articulação com os grandes objetivos referidos no Projeto Educativo, apresenta o seu contributo na missão de formar cidadãos responsáveis, conscientes e preparados para as exigências que irão enfrentar, enquanto futuros profissionais, enquanto indivíduos e enquanto cidadãos.

Com a crescente participação deste Agrupamento de Escolas em diversos projetos de âmbito internacional, como a participação nos programas “Erasmus+”, “Clube Europeu”, “Escolas Embaixadoras” ou escola com “SELF” (*Section Européenne de Langue Française*), verificou-se a necessidade de enquadrar toda a ação internacional num Plano Estratégico, de acordo com as metas e objetivos plasmados nos principais documentos orientadores do Agrupamento.

As principais linhas orientadoras que norteiam o Plano de Desenvolvimento Europeu do Agrupamento alicerçam-se em dois vetores fundamentais, ou seja, por um lado, ir ao encontro do cumprimento dos objetivos do principal documento estratégico do Agrupamento - o Projeto Educativo – e, por outro lado, procurar alargar o leque de respostas a algumas das necessidades mais prementes da ação educativa do Agrupamento.

Depois de identificadas essas necessidades, foram definidos os principais objetivos a atingir e as medidas que podem ser implementadas no sentido de contribuir para a sua persecução.

Desta forma, o Plano de Desenvolvimento Europeu do Agrupamento começa por diagnosticar as atuais necessidades do Agrupamento, definir as áreas de intervenção estratégica e, por fim, indicar os objetivos que pretende atingir.

Para trabalhar todo o processo, foi definida a Equipa Multidisciplinar Erasmus+, “*Move and Learn*”, constituída por elementos de diferentes áreas de formação e atuação profissional com o propósito de coordenar todas as atividades de caráter internacional.

A concretização do Plano de Desenvolvimento Europeu do Agrupamento estende-se através de duas etapas trienais, na qual a primeira (2020-2023) refere-se a uma intervenção a curto prazo nas áreas definidas como de máxima prioridade, enquanto a segunda etapa aponta áreas de intervenção a médio prazo (2023-2026).

4.2- Necessidades diagnosticadas

O Organização Escolar está consciente que, apesar de ter vindo a alcançar resultados bastante positivos e que vão ao encontro das expectativas da comunidade educativa, apresenta um conjunto de debilidades que podem vir, num futuro próximo, a condicionar a

concretização dos objetivos definidos no seu Projeto Educativo e que para as quais urge encontrar respostas, tais como:

- ✓ Competências insuficientes em língua inglesa por parte do corpo docente e não docente, o que dá origem a constrangimentos no processo de internacionalização;
- ✓ Dificuldades de articulação funcional e pedagógica entre os diferentes ciclos de ensino;
- ✓ O sentimento europeu de pertença ainda não está suficientemente enraizado na comunidade educativa, o que dificulta a participação num maior número de projetos de âmbito europeu que possam envolver mais elementos da comunidade;
- ✓ Insuficiente número de oportunidades de participação em projetos internacionais de Formação em Contexto de Trabalho dos alunos do Ensino e Formação Profissional;
- ✓ Défice na formação docente em competências digitais e tecnológicas, a qual dificulta a transição digital que a escola tem vindo a promover;
- ✓ Constrangimentos na integração de alunos imigrantes, situação agravada por constituir um fenómeno recente no seio da comunidade educativa.

4.3- Finalidade do Plano de Desenvolvimento Europeu

Este Plano de Desenvolvimento Europeu do Agrupamento pretende dar resposta a um conjunto de desafios de várias ordens que são permanentemente colocados ao Agrupamento. Desta forma, o ponto de partida foi a constituição de uma equipa multidisciplinar Erasmus+, no sentido de coordenar as atividades e avaliar os resultados para depois os fazer chegar às respetivas estruturas educativas e pedagógicas.

Pretende-se então que sejam estas estruturas a refletir sobre a implementação de medidas que possam ser integradas no seu quadro regular de atividades.

Espera-se que no final do primeiro triénio (2020-2023) se possa realizar um balanço e proceder aos respetivos reajustamentos, pois este plano pretende constituir-se, acima de tudo, como ferramenta flexível no diagnóstico das necessidades, na definição de objetivos e na implementação de novas estratégias.

5- O COMBATE AO ABANDONO – CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE EQAVET

O combate ao abandono e insucesso escolar passa, também, pela diversificação da oferta formativa aos alunos do nosso território educativo. Neste contexto, para além de consolidarmos os cursos profissionais implementados no Agrupamento desde 2012/2013 é necessário conferir qualidade ao trabalho realizado no âmbito desta formação de dupla certificação, com o objetivo desta permitir, por um lado, o acesso ao ensino superior para os formandos que o pretendam e, por outro lado, uma eficaz integração e êxito dos formandos que querem ingressar no mercado de trabalho.

Por esse motivo, e acautelando as orientações do *Quadro Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino Profissional*, a nossa Organização Escolar concluiu com êxito o trabalho de certificação dos Cursos Profissionais lecionados no nosso Agrupamento.

Assim, foram observadas, alteradas e corrigidas todas as démarches e metodologias de organização, administração e lecionação, referentes aos documentos, às ações, às aulas, à forma de trabalhar, à organização dos estágios, à criação das parcerias com as empresas e outros aspetos inerentes ao funcionamento dos nossos Cursos Profissionais, estruturando os processos em conformidade com o quadro de certificação europeu EQAVET - *Garantia da Qualidade nas Modalidades de Dupla Certificação*.

Deste modo, e após auditoria, foi atribuído à Organização Escolar o respetivo selo de qualidade EQAVET, válido por um ano letivo. O nosso objetivo é estarmos em conformidade com o sistema de certificação EQAVET. Pois, é imperioso mantermos o selo de qualidade e, por ventura, alargarmos o seu prazo de vigência para 3 anos mais.

5.1- Os cursos Profissionais e o trabalho realizado – alguns dados a ter em atenção

ABSENTISMO/ CONCLUSÃO DO CURSO/ SUCESSO dos CURSOS PROFISSIONAIS					
Ano de conclusão do curso	Curso concluído	Taxa de conclusão	Taxa de absentismo	Taxa de sucesso: Módulos/ FCT/ PAP	Percurso Direto de Sucesso (PDS)
2017/2018	Técnico de Gestão e Equipamentos Informáticos	100% (17 alunos em 17 inscritos desde o início do ano)	0%	100%	89%
2018/2019	Técnico de Turismo	100% (21 alunos em 21 inscritos)	0%	100%	100%

2019/2020	Técnico de Multimédia	85% (22 alunos em 27 inscritos) a)	0%	85%	81%
2020/2021	Técnico de Desporto	100% (23 alunos em 23 inscritos)	0%	100%	87%

- a) Após terem completado 18 anos, 4 formandos desistiram para poderem ingressar no mercado de trabalho, dos quais 1 emigrou para a Suíça, onde se juntou a familiares, e 3 outros ficaram em território nacional. Assim, os 22 alunos que permaneceram até ao final, todos concluíram o curso com aproveitamento.

A leitura da tabela permite-nos concluir que a Taxa de Conclusão dos cursos em foco é muito satisfatória, tendo em conta que se situa nos 100% nos Cursos Profissionais terminados em 2017/2018; 2018/2019 e 2020/2021. Excetua-se, porém, o curso finalizado em 2019/2020, que surge com uma taxa de conclusão de 85%.

No que se reporta à Taxa de Absentismo, verificamos que ela é de 0% nos quatro cursos em análise, o que é muito bom.

Relativamente à Taxa de Sucesso por Módulos, na Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e na Prova de Aptidão Profissional (PAP), verifica-se que esta é de 100% nos Cursos Profissionais concluídos em 2017/2018; 2018/2019 e 2020/2021. Excetua-se, novamente, o curso terminado em 2019/2020, no qual a taxa é de 85%, resultados estes considerados como muito satisfatórios.

Quanto aos Percursos Diretos de Sucesso (PDS), verifica-se que no Curso de Técnico de Turismo nenhum aluno foi sujeito a retenção. Nos Cursos de Técnico de Gestão e Equipamentos Informáticos, com 89%; Técnico de Desporto, com 87% e Técnico de Multimédia, com 81%, as elevadas percentagens de PDS comprovam que estamos perante resultados muito satisfatórios.

EMPREGABILIDADE E PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS – CURSOS PROFISSIONAIS					
Ano de conclusão do curso	Curso concluído	Empregabilidade		Alunos desempregados	Alunos que prosseguiram estudos no ensino superior
		Na área de formação	Fora da área de formação		
2017/2018	Técnico de Gestão e Equipamentos Informáticos	1/17 (6%)	13/17 (76%)	0/17 (0%)	3/17 (18%)

2018/2019	Técnico de Turismo	13/21 (62%)	0/21 (0%)	2/21 (9%)	6/21 (29%)
2019/2020	Técnico de Multimédia	3/22 (14%)	11/22 (50%)	6/22 (27%)	2/22 (9%)
2020/2021	Técnico de Desporto	0/23 (0%)	13/23 (57%)	1/23 (4%)	3+(6*) /23 (39%)

*NOTA – 6/23 (26%), ingressaram em cursos de formação (5 na área de formação e 1 fora da área)

A taxa de Empregabilidade é muito satisfatória dado que se situa quase sempre acima de 60%, chegando mesmo a atingir valores próximos dos 100% num dos casos: no Curso Profissional de 2015 a 2018, com 88% de taxa de empregabilidade. No entanto, no referente aos restantes Cursos, constata-se que no Curso Profissional de 2017 a 2020, a mesma se situa nos 64%, sendo ainda mais baixa no Curso Profissional de 2015 a 2019, que surge com uma taxa de empregabilidade de 62%. Quanto ao Curso Profissional de 2018 a 2021, verifica-se que este é o que apresenta a menor taxa de empregabilidade, que se situa nos 57%. Este resultado explica-se pela situação pandémica vivida já que esta condicionou o processo normal de empregabilidade.

Registe-se, todavia, que, no caso do triénio 2018-2021, há um número expressivo de ex-alunos que prosseguiram estudos, a saber 39%, o que tem impacto na taxa de empregabilidade. Registe-se igualmente, que no caso do triénio 2016-2019, há também um conjunto substancial de ex-alunos que prosseguiram estudos, a saber 29%, tendo, do mesmo modo, impacto na taxa de empregabilidade.

Um dado importante a realçar é o relativo à Empregabilidade na Área de Formação que atinge valores muito consideráveis no Curso Profissional de Turismo, de 2016 a 2019, com 62%, pois, neste contexto, existe uma vasta profusão de propostas de emprego.

Relativamente ao indicador “Alunos Desempregados/ à Procura de Emprego”, os valores apurados apontam, em três dos quatro casos, para um volume inferior aos dois dígitos. Assim, verifica-se que no Curso Profissional de 2015 a 2018 esse valor é de 0%; no Curso Profissional de 2016 a 2019 a percentagem é de 9%; quanto ao Curso Profissional de 2018 a 2021 o valor é de 4%, crescendo para 27% no Curso Profissional de 2017 a 2020, o que pode ser considerado bastante aceitável, em termos gerais, e, de forma particular, se atendermos ao contexto pandémico que tem agravado a taxa de empregabilidade, sobretudo, entre os mais jovens.

6- NOTA FINAL

Vivemos tempos em que a riqueza das sociedades pode ser avaliada através dos conhecimentos e qualificação da sua população. O papel desempenhado pela instituição Escola e os desafios que enfrenta revela-se, assim, fundamental no quadro do atual modelo social e dos valores comuns a uma sociedade que se encontra em permanente processo de mudança, replicando o paradigma social vigente.

Neste sentido, são vastos os desafios que se colocam às Organizações Escolares, desde a resposta à diversidade sociocultural, à inovação tecnológica, ao ritmo vertiginoso da divulgação científica, aos novos processos relacionados com as dinâmicas de aquisição e aplicação do conhecimento, não esquecendo também os novos conceitos de emprego, de família e até de sociedade.

A função tradicional da Escola enquanto transmissora passiva de conhecimento já foi há muito substituída pela função maior de formar cidadãos dotados de competências para construir os seus próprios conhecimentos. Apesar do caminho estar a ser percorrido, nem sempre os resultados surgem à velocidade que seria desejável e esta inércia tem sido atribuída a diversos fatores, seja pela contínua produção legislativa ou a excessiva burocratização administrativa, seja pela resistência ou dificuldade de encontrar e aplicar novas práticas por parte dos agentes educativos responsáveis, ou devido a constrangimentos tecnológicos de várias ordens.

A resposta da Escola a esses desafios encontra-se, acima de tudo, na sua capacidade de descobrir novos rumos. Há que desbravar caminhos, procurar alternativas, criar roturas e encontrar soluções nos diferentes espaços de representação, seja no espaço virtual, tecnológico, local, global ou europeu.

Todas as ações dos agentes educativos devem ter como base o conhecimento das múltiplas variáveis que interagem na criação das novas realidades sociais, tecnológicas, culturais, políticas e económicas. Nunca como agora, o desafio de formar cidadãos ativos e conscientes das grandes questões atuais assumiu tamanha importância.

Assim, o *Projeto Educativo* é o suporte teórico das políticas educativas que se deseja implementar num determinado espaço geográfico, social, económico e cultural, o território educativo. Nesse intuito, ele contém inúmeras informações acerca da comunidade educativa que pretende servir, tentando identificar *quem somos, onde estamos e o que pretendemos*.

Por isso, sendo um documento perspetivado para agir sobre/ influenciar o ser humano, educando-o, ensinando-o, formando-o, escolarizando-o, civilizando-o, no contexto do meio em que ele vive e nos contextos plurais da nacionalidade e internacionalidade, será sempre um *documento-projeto*, isto é, um documento aberto e sujeito a mudanças.

E porque nos dias de hoje nada é estático e a mudança é encarada, a maior parte do tempo, como um fenómeno evolutivo, este documento deverá acompanhar os fenómenos do desenvolvimento no que diz respeito às temáticas da educação.

Só por essa via este *Projeto Educativo* se encontrará devidamente atualizado para acompanhar e respeitar as diferentes e novas gerações de crianças, jovens e adultos que a escola acolhe, todos os anos, com o objetivo de as apetrechar de conhecimentos para a vida, de ferramentas, habilidades, destrezas intelectuais e psico-motoras que permitirão a todos os aprendentes que nos são confiados, trilhar caminhos com vista à autorrealização profissional, pessoal e social e, assim, serem felizes.

O *Projeto Educativo* é construído e estruturado para atuar num contexto espaço-temporal, físico e social específico, por isso, não podemos ignorar o panorama de mudanças constantes e profundas que, nos últimos anos, se operaram ao nível das políticas educativas, provocando alterações significativas na vida das escolas e seus alunos, a vários níveis, e nos diferentes agentes educativos que nela trabalham. Os efeitos dessas novas orientações normativas, no sistema educativo nacional, só poderão ser avaliados, em termos concretos, a longo prazo.

De igual modo, não é possível ignorarmos os contextos adversos vividos no mundo inteiro, e em Portugal também, no que se refere ao contexto de pandemia provocado pela Covid-19 que *abalroou* o país e, conseqüentemente, as escolas em todas as vertentes das suas vidas ao longo dos últimos dois anos, 2020 e 2021.

O fenómeno ainda persiste, embora já controlado, porém condicionando, ainda, o normal funcionamento das Organizações Escolares, provocando constrangimentos de várias ordens e tendo *escamoteado* o processo normal de aprendizagem dos alunos.

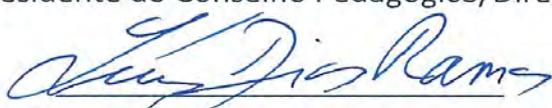
Tendo em atenção estes contextos, torna-se difícil, neste momento, ter ainda por referência metas de trabalho consistentes, numa perspetiva de regularidade da vida escolar, embora algumas metas traçadas possam servir de apontamento a observar no caminho da melhoria dos resultados, num contexto temporal, completamente diferente e muito provavelmente adverso ao previsto.

Este *Projeto Educativo*, pensado para um horizonte de atuação compreendido entre os anos letivos de 2020/2021 até 2024/2025, foi atualizado tendo em consideração mudanças substanciais operadas a vários níveis do processo de gestão da Organização Escolar, condicionado pelos efeitos da pandemia.

"Ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário."

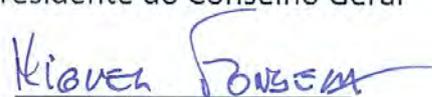
Paulo Freire

Presidente do Conselho Pedagógico/Diretor



(Luís Dias Ramos)

Presidente do Conselho Geral



(Miguel Fonseca)

Revisão do documento:
Fátima Amaral de Oliveira

ÍNDICE REMISSIVO

- I - Preâmbulo:.....	4
1. Um <i>Projeto Educativo</i> consciente dos problemas da Escola Pública dos nossos dias	4
2. Operacionalização das políticas educativas e os diplomas estruturantes mais recentes.....	6
3. A complexa ação gestonária focada nos alunos e na mitigação dos conflitos.....	9
- II - Introdução.....	11
1. A intervenção educativa alicerçada numa gestão flexível	11
2. A vertente organizacional da educação e as suas diferentes dimensões	12
3. Uma Escola <i>infetada</i> pela pandemia - Covid-19	12
- III - Enquadramento legal do Projeto Educativo	14
- IV - QUEM SOMOS	17
1- BREVE RESUMO HISTÓRICO SOBRE A ESCOLA-SEDE DO AGRUPAMENTO	18
2- CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO	19
2.1- Freguesias, ciclos e níveis de ensino e respetivos estabelecimentos	19
2.1.1- As salas da Educação Pré-escolar.....	19
2.1.2- As salas do Ensino no 1.º Ciclo	19
2.1.3- As instalações do 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário - a escola-sede do Agrupamento	20
2.3- A qualidade global das instalações do Agrupamento.....	22
2.4- Os recursos informáticos disponíveis	23
2.5- O contexto socioeconómico e cultural do território educativo.....	24
2.6- A população da comunidade escolar do Agrupamento – 2019/2020; 2020/2021	25
2.6.1- População estudantil no ano transato – 2019/2020	25
2.6.2- População estudantil no presente ano letivo – 2020/2021.....	25
2.6.3- População docente no ano transato – 2019/2020	25
2.6.4- População docente no presente ano letivo – 2020/2021.....	25
2.6.5- População não docente no ano transato – 2019/2020	25
2.6.6- População não docente no presente ano letivo – 2020/2021.....	25
2.6.7- População não docente - Técnicos especializados - no ano transato – 2019/2020	25
2.6.8- População não docente - Técnicos especializados - no presente ano letivo – 2020/2021	26
3- AS FREGUESIAS E OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO AGRUPAMENTO	27
3.1- Freguesia de CAMBESES.....	27
3.2- União de Freguesias de CARREIRA e FONTE COBERTA	28

3.3- União de Freguesias de CHAVÃO e NEGREIROS	30
3.4- Freguesia de CHORENTE	32
3.5- União de Freguesias de RIO COVO SANTA EULÁLIA e SILVEIROS	33
3.6- União de Freguesias de VIATODOS, GRIMANCELOS, MINHOTÃES e MONTE FRALÃES (Centro Escolar de Viatodos).....	35
4- A ESCOLA-SEDE DO AGRUPAMENTO - VIATODOS	39
-V - ONDE ESTAMOS.....	40
1- A Localização geográfica do Agrupamento e a sua área regional.....	41
1.1- As freguesias do nosso território educativo - áreas e população.....	42
1.2- Outras freguesias externas ao território educativo do Agrupamento e que procuram a sua oferta formativa	42
2- A OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA DO AGRUPAMENTO	43
2.1- O Pré-Escolar - enquadramento.....	43
2.1.1- Áreas de competências trabalhadas	43
2.2- O 1.º Ciclo - enquadramento	43
2.2.1- Disciplinas, áreas e atividades trabalhadas.....	44
2.3.1- O 2.º ciclo - uma articulação delicada.....	44
2.3.2- O 3.º ciclo - preparar a entrada no secundário.....	45
2.3.3- O Ensino Secundário - cursos Científico-Humanísticos.....	45
2.3.4- O Ensino Secundário - cursos Profissionais.....	46
2.3.5- A seleção dos cursos Profissionais	46
2.3.6- Cursos Profissionais promovidos no Agrupamento	46
3- AS ATIVIDADES DE COMPLEMENTO E ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	48
3.1- O Centro de Recursos Educativos	48
3.1.1- O Espaço/ Valência - Biblioteca.....	48
3.2- Os Apoios Educativos - aulas de compensação/recuperação.....	49
3.3- As Atividades Anuais, Transversais e Cultura do Agrupamento	50
3.4- O Plano Anual e Plurianual de Atividades do Agrupamento	51
3.5- Os Projetos em desenvolvimento no Agrupamento.....	51
3.5.1-O Blogue – Por Falar em Matemática	52
3.5.2- O Centro de Aprendizagem em Comunicação Social (CACS)	52
3.5.3- O Clube de Viola.....	52
3.5.4- O Clube Europeu – Escola Embaixadora do Parlamento Europeu.....	53
3.5.5- A Educação para a Saúde	53

3.5.6- O Clube dos Poetas Vivos.....	53
3.5.7- O Clube de Xadrez.....	53
3.5.8- A Ler é que a Gente se Entende.....	54
3.5.9- O Blogue – “Nós Temos Voz”	54
3.5.10- O Clube de Bike – Bike is Key (to) Earth.....	54
3.5.11- O Clube de Desporto Escolar	55
3.5.12- A “Section Européenne de Langue Française”	55
3.5.13- O Projeto - “Escola Azul”	55
3.5.14- O Projeto – “Histórias de aqui e de acolá” – 1.º ciclo.....	56
3.5.15- O Projeto - “Mistérios da Matemática” – 1.º ciclo	56
3.5.16- A Biblioteca Escolar	56
4- OUTROS SERVIÇOS DE APOIO COMPLEMENTAR AO PROCESSO	57
4.1- O Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento (SPO)	57
4.1.1- A preparação do prosseguimento de estudos dos alunos.....	58
4.1.2- A prevenção do abandono escolar - uma escola atenta aos sinais	58
4.2. A Educação Inclusiva e os Serviços da Educação Especial (EMAEI).....	59
4.3- A Ação Social Escolar (ASE) e a tentativa de colmatar carências.....	62
5- A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	65
5.1- Os alunos, as turmas e as oscilações da população estudantil do Agrupamento	65
5.2- Critérios de constituição de turmas.....	65
5.2.1- Pré-Escolar	66
5.2.2- Primeiro Ciclo	66
5.2.3- Segundo e Terceiro Ciclos	68
5.2.4. Ensino Secundário	69
6- A AVALIAÇÃO INTERNA	71
7- A AVALIAÇÃO EXTERNA.....	75
- VI - O QUE PRETENDEMOS.....	84
VISÃO ESTRATÉGICA PARA O AGRUPAMENTO	85
1.1 - Continuidade, melhoramento e mudança.....	85
1.2- Os Indicadores de Sucesso do Agrupamento.....	87
1.4- Os objetivos globais do Projeto Educativo.....	97
1.5- A nossa conceção de escola - princípios orientadores:	99
1.6- O que espera o Agrupamento dos seus diferentes intervenientes e parceiros	100
2- ÁREAS DE AÇÃO	102

2.1- Área de ação - Curricular e Pedagógica	102
2- Área de ação - Cultural.....	103
2.3- Área de ação - Patrimonial.....	104
2.4- Área de ação - Social	104
2.5- Área de ação - Cidadania	104
2.6- Área de ação - Avaliação	105
2.7- Área de ação - Higiene e Segurança.....	105
2.8- Área de ação - Administrativa e Financeira	106
3- NOVOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - CONSOLIDAÇÃO	107
3.1- Avaliação pedagógica.....	107
3.2- Objeto da avaliação.....	107
3.3- Modalidades de avaliação.....	108
3.3.1- Avaliação formativa	108
3.3.2- Avaliação sumativa	109
3.3.3- Avaliação formativa - feedback, tarefas e rubricas.....	110
3.4- Avaliação formativa - política educativa do Agrupamento/ legislação em vigor	110
3.5- Avaliação no Agrupamento.....	111
3.6- Avaliação sumativa com fins classificativos	112
3.7- Critérios de progressão	113
3.8- Critérios de Avaliação do Agrupamento - Documentos agregadores.....	114
3.9- Considerações finais.....	118
4- UMA ESCOLA DA UNIÃO EUROPEIA.....	119
4.1- O Plano de Desenvolvimento Europeu do Agrupamento	119
4.2- Necessidades diagnosticadas.....	119
4.3- Finalidade do Plano de Desenvolvimento Europeu	120
5- O COMBATE AO ABANDONO – CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE EQAVET	121
5.1- Os cursos Profissionais e o trabalho realizado – alguns dados a ter em atenção	121
6- NOTA FINAL.....	124

